

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**JOSIANE DE FREITAS  
MARIA ISABEL TEIXEIRA BRISOLARA**

**JAULA DAS BESTAS MODERNAS**

**FLORIANÓPOLIS**

**2012**

**JOSIANE DE FREITAS  
MARIA ISABEL TEIXEIRA BRISOLARA**

**JAULA DAS BESTAS MODERNAS**

**Relatório Final de estágio apresentado como requisito parcial para a avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II do 9º período do Curso de Licenciatura em Letras/Português sob a orientação da Professora Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz.**

**FLORIANÓPOLIS  
2012**

**Para Maria Izabel de Bortoli Hentz e  
Francisco Honório Nunes.**

## RESUMO

Este relatório de estágio refere-se à docência em Língua Portuguesa no primeiro ano do Ensino Médio em escola da rede pública estadual da cidade de Florianópolis/SC e à docência em atividade extraclasse de Língua Portuguesa para alunos concluintes do Ensino Médio em escola também da rede pública estadual da cidade de São José/SC. Partindo da noção do ensino de língua materna fundamentada nos gêneros do discurso e das práticas de uso da língua, foi ministrado um conjunto de 16 horas/aula com foco no estudo do gênero literário Bestiário, no projeto de docência em turmas do Ensino Médio regular e um conjunto de 12 horas/aula focadas no estudo do gênero discursivo Redação dissertativo-argumentativa, no projeto de docência extraclasse. Ao longo do estudo do gênero Bestiário, os estudantes tiveram a oportunidade de ler, com outro olhar, a Carta de Pero Vaz de Caminha; conhecer o escritor conterrâneo Franklin Cascaes e entrar em contato com a literatura de Jorge Luís Borges e Wilson Bueno. Além disso, o estudo do gênero Bestiário proporcionou aos alunos conhecer um pouco sobre artes plásticas a partir do trabalho do artista paranaense Walmor Corrêa. O resultado dessas aulas de estudo dos bestiários se deu com a produção de um bestiário construído pela turma. A partir de pesquisas individuais sobre personagens mitológicos e folclóricos da região, os alunos criaram suas bestas, em um primeiro momento artisticamente e, em seguida, textualmente. A produção textual acerca da besta criada contou ainda com a produção de duas versões, sendo a segunda um aprimoramento da primeira. Já ao longo do estudo do gênero Redação dissertativo-argumentativa, os alunos puderam conhecer as orientações gerais do Exame Nacional do Ensino Médio e, mediante tema proposto, puderam escrever uma redação do referido gênero, tendo a oportunidade de refacção a partir de uma leitura avaliativa das professoras estagiárias. A fundamentação teórica que forneceu sustentação aos projetos tem base nas reflexões filosóficas bakhtinianas (2003 [1929]) e também nas reflexões acerca dos conhecimentos escolares propostas por Schneuwly e Dolz (2004), uma vez que as concepções de Bakhtin não foram pensadas inicialmente em função dos conhecimentos escolares. Também as reflexões sobre o ensino de língua, propostas por e Geraldini (2010) e Magda Soares (2004) foram norteadoras neste projeto de docência. Finalmente, tal fundamentação teórica e planejamento foram ao encontro da concepção de ensino que visa o desenvolvimento e aprimoramento das competências relacionadas às práticas de uso da língua, postuladas por Irandé Antunes (2003).

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Ensino Médio. Gêneros do discurso. Bestiário. Redação dissertativo-argumentativa.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO .....	9
O PROJETO DE DOCÊNCIA .....	13
PROBLEMATIZAÇÃO .....	15
ESCOLHA DO TEMA .....	17
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	19
AVALIAÇÃO .....	22
OBJETIVOS .....	23
CONHECIMENTOS TRABALHADOS .....	24
METODOLOGIA .....	25
PLANO DE AULA 1 .....	27
PLANO DE AULA 2 .....	34
PLANO DE AULA 3 .....	40
PLANO DE AULA 4 .....	45
PLANO DE AULA 5 .....	49
PLANO DE AULA 6 .....	53
PLANO DE AULA 7 .....	55
PLANO DE AULA 8 .....	73
PLANO DE AULA 9 .....	76
PLANO DE AULA 10 .....	102
PLANO DE AULA 11 .....	104
PLANO DE AULA 12 .....	129
REFLEXÃO E ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA [...] .....	133
A DOCÊNCIA EM PROJETO EXTRACLASSE .....	147
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	148
AVALIAÇÃO .....	151
OBJETIVOS .....	152
CONHECIMENTOS TRABALHADOS .....	153
METODOLOGIA .....	154

PLANO DE AULA 1 .....	155
PLANO DE AULA 2 .....	160
PLANO DE AULA 3 .....	190
PLANO DE AULA 4 .....	221
REFLEXÃO E ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA [...] .....	227
VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR .....	233
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	234
REFERÊNCIAS .....	237
ANEXOS .....	239

## INTRODUÇÃO

Este relatório de estágio apresenta nosso projeto de docência relativo às experiências de docência na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio com a reflexão e análise da prática pedagógica empreendida nesse processo. Apresenta também nosso projeto de docência em atividade extraclasse com a respectiva reflexão e análise da prática pedagógica realizada nessa etapa, além dos relatos acerca das vivências do fazer docente no espaço escolar e nossas considerações sobre essas experiências, que fazem parte do curso da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II.

Assim, será apresentado neste relatório o projeto que planejamos para o ensino do gênero do discurso Bestiário, que foi implementado em uma das turmas do primeiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Simão José Hess, do período vespertino. Dessa forma, partindo da noção de aprimoramento das capacidades de escrita e leitura, construímos tal projeto de modo a proporcionar aos alunos leituras diversas que servissem de subsídio para a posterior produção textual realizada por eles, de modo a construir, no final das aulas, o bestiário da turma.

Vale registrar que o objetivo de aprimoramento das capacidades de leitura e escrita vai ao encontro do que o professor regente da turma foca nas suas aulas de ensino de Língua Portuguesa, tal como observado no período que antecedeu nossa docência: o estágio de observação. No entanto, o projeto por nós planejado diverge das aulas do professor regente no sentido de que enquanto ele dá especial ênfase para o ensino-aprendizagem de gramática mediante exercícios estruturais, nossas aulas tiveram como foco as leituras interpretativas dos diversos textos propostos para, a partir dessas leituras e do que os alunos produziram, proporcionar um estudo mais atento de gramática.

Concomitante à docência em sala de aula em uma das turmas do primeiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Simão José Hess iniciamos também nossa docência em atividade extraclasse. A saber, essa atividade foi desenvolvida no contexto dos estudos preparatórios dos alunos da Escola Jovem, do município de São José/SC, para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no segundo semestre de 2012. Assim, sendo-nos sugerido como tema do projeto extraclasse um estudo detalhado da redação da prova do ENEM, elaboramos um pequeno projeto que contou com quatro encontros a fim de preparar alguns

alunos dos terceiros anos da escola para a realização desse item da prova, isto é, a escrita de uma redação dissertativo-argumentativa a partir do tema a ser proposto.

Em tempo, é importante registrar que esses encontros contaram apenas com alguns alunos dos terceiros anos da escola porque foi direcionado para os estudantes que sentiram necessidade de maior preparação para o ENEM nesse sentido.

Em suma, considerando os projetos de docência e docência em atividade extraclasse, este relatório apresenta detalhadamente propostas de ensino-aprendizagem dos gêneros discursivos Bestiário e Redação dissertativo-argumentativa, que conta também com as respectivas reflexões e análises referentes às vivências de implementação de ambos os projetos e o que se concluiu de tais empreendimentos.

## A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Nesse ponto, importa primeiramente apresentar, ainda que de modo breve, a Escola de Educação Básica Simão José Hess, nosso campo de atuação para o desenvolvimento do projeto de docência, e a turma do primeiro ano do Ensino Médio na qual realizamos essa etapa da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II.

A Escola de Educação Básica Simão José Hess, pertencente à rede estadual de ensino, no município de Florianópolis, foi criada em março de 1938 recebendo o nome de Grupo Escolar Olívio Amorim, contendo apenas o Curso Primário Complementar. Em seguida, em dezembro de 1950, passou a funcionar nas dependências da escola o Curso Normal Brigadeiro Silva Paes, que preparava professores regentes do Ensino Primário.

Mais tarde, em 1964, passando a denominação de Curso Normal para Ginásio Normal e unindo este ao Grupo Escolar Olívio Amorim, a instituição passou a ser chamada Escola Básica Olívio Amorim. Depois, em 1975, ao ser transferida da Praça Santos Dumont para a Avenida Madre Benvenuta, Trindade, atual localização da escola, esta passou a ser chamada Escola Integrada Simão José Hess. Isso porque seu patrono, Simão José Hess, destacou-se como membro ativo na comunidade da Trindade, também como eminente educador, figura de destaque na Secretaria de Estado da Educação e um trabalhador ativo na construção do prédio onde funciona a escola. Em 1979, a Escola Integrada passou a fazer parte da rede estadual de ensino, passando a ser denominada Colégio Estadual Simão José Hess, e, finalmente, a ser denominada de Escola de Educação Básica Simão José Hess, no ano 2000.

No que se refere aos aspectos econômicos e culturais, vale registrar que, possuindo atualmente uma grade escolar que atende aos nove anos do Ensino Fundamental e aos três anos do Ensino Médio, a escola conta, em 2012, com 1.145 alunos matriculados, divididos entre os períodos matutino, vespertino e noturno, com faixa etária que varia de seis a dezoito anos.

Dentre os alunos do Ensino Fundamental constata-se que a maioria não exerce atividade remunerada. Já entre os alunos do Ensino Médio, nosso foco de atuação, a maior parte dos alunos exerce tal atividade, resultando como consequência, pouco tempo para estudo fora do horário de aula e apresentando, a maioria, baixo rendimento escolar. Por fim, constata-se também que o perfil socioeconômico das famílias dos alunos é dividido em: classe baixa (alunos carentes), classe média baixa (alunos não carentes) e classe média (boas condições financeiras). A formação

escolar de seus pais é diversa, desde analfabetos funcionais até professores de universidades da cidade.

No que diz respeito à região de origem dos alunos, verifica-se que a maioria vem da região de entorno da escola, alguns do centro da cidade e boa parte de bairros tipicamente açorianos. Daí o perfil misto dos alunos da escola: enquanto muitos alunos moradores do entorno da instituição trazem um histórico de violência, em função da realidade de onde moram, outros, trazem muito da cultura e costumes açorianos, também em função da realidade dos seus bairros de origem, para contrastar, por fim, com uma pequena parcela de alunos que não são naturais da cidade de Florianópolis.

Sobre a estrutura física, administrativa e docente da escola, pode-se caracterizar como bastante organizada, se comparada a algumas escolas da rede pública estadual de ensino. Apesar de passar por reformas nos períodos de observação e docência e apresentar uma boa estrutura física, lamentavelmente se percebeu que muitos alunos depredam diariamente essa estrutura física da escola, o que resulta na dificuldade de utilização de recursos e de ferramentas para que os professores efetuem um trabalho inovador e diversificado em sala de aula. Dessa forma, considerando a estrutura docente, apesar de a escola contar com um bom número de professores, dificilmente todas as turmas assistem às cinco aulas diárias, seja pela falta ou atraso dos profissionais, decorrendo daí também um aparente comportamento de desânimo na maioria deles.

Por fim, sobre a estrutura administrativa da instituição, verifica-se que é bastante organizada, contando com profissionais capacitados e muito presentes no dia-a-dia da escola. Ainda sobre a administração, é interessante registrar que a instituição conta com três diretores, sendo que durante todo o dia sempre é possível encontrar ao menos um deles na escola. Sobre os três diretores, uma curiosidade observada ao longo dos períodos de observação e de docência, foi o fato de que um deles, ao bater o sinal para início das aulas, ficava circulando pelos corredores da escola até que todos os alunos estivessem dentro das suas salas de aula, caracterizando o cuidado de certificar, pessoalmente, de que nenhum aluno ficou andando pelos corredores após o sinal que indica o início da aula.

Chegando aos aspectos didático-pedagógicos, encontra-se registrado no Projeto Político Pedagógico da escola que a concepção de educação por ela adotada constitui-se em um espaço de construção e reconstrução do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado, sendo a educação uma prática social que se constitui em um instrumento de compreensão de toda

a realidade. Daí que sua concepção de ensino e aprendizagem, partindo das postulações da Proposta Curricular de Santa Catarina, compreende o conhecimento como objeto que se relaciona com a interação social, sendo o professor um mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o aluno.

Assim, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, para a escola, o currículo tendo como objetivo propiciar a todos a formação básica para a cidadania deve contemplar o pleno domínio do cálculo, da leitura e da escrita; a compreensão do meio natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que a sociedade se fundamenta; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Por isso, a avaliação, de acordo com o PPP da escola, deve ser concebida como parte do processo de ensino-aprendizagem, de modo que, para o professor, avaliar seja questionar, formular perguntas, propor tarefas desafiadoras e disponibilizar tempo e recursos a fim de que os alunos possam construir suas respostas. Desse modo, a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem do aluno, partindo da sua ação-reflexão, para construir seu próprio conhecimento.

Isso posto, importa registrar que a turma na qual realizamos o estágio corresponde a um dos primeiros anos do Ensino Médio do período vespertino. Composta por dezenove adolescentes de quinze a dezoito anos, contabiliza seis meninas e treze meninos, que apesar de apresentar boa interação entre si, foram observados, em alguns momentos, episódios de atritos entre alguns alunos. Nessa turma, no entanto, não há espelho de classe e, apesar de se perceber facilmente as afinidades entre determinados alunos, aparentemente, não há grupos isolados em posição de contradição em relação aos demais alunos. A postura da turma em relação à escola e à disciplina de Língua Portuguesa é mista. Enquanto poucos alunos encaram o compromisso escolar com seriedade e prestam especial atenção às atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem de língua materna, outros encaram o espaço escolar e a disciplina como um ambiente de socialização, não conferindo a estes maior atenção no que se refere às regras e aos compromissos.

Sobre as aulas de Língua Portuguesa, verificou-se que durante as três horas/aula semanais da turma o foco do conteúdo ministrado pelo professor deu-se no ensino-aprendizagem dos aspectos estritamente gramaticais da Língua Portuguesa, mediante exercícios estruturais e leituras propostas por ele. Nessa concepção, que fundamenta a ação docente, mesmo não sendo o objetivo principal do professor, os alunos o viam como o detentor de todo o conhecimento, pouco

questionando e interagindo sobre os conteúdos ministrados, o que os impedia de enxergar no professor um parceiro na construção de seus conhecimentos.

Desse modo, sendo pouco questionadores e, até mesmo, inertes durante as aulas de Língua Portuguesa, essas aulas giravam em torno de exercícios gramaticais sobre pontuação, leitura e a escrita exaustiva de redações sobre temas variados propostos pelo professor. Durante todo o período de observação percebemos que os alunos se sentiam entediados com tais exercícios que acabavam por constituir todo o ensino-aprendizagem da disciplina, mas em momento algum questionavam sobre a sua realização ou indagavam sobre a realização de atividade diversa.

Por fim, é de elevada importância registrar que o professor C., regente da turma, é admitido na escola em caráter temporário, tendo licenciatura em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa. Uma possível explicação para as suas aulas serem focadas no ensino dos aspectos estritamente gramaticais da Língua Portuguesa seja o fato de que ele também ministra aulas de inglês na instituição, o que faz com que as suas aulas de ensino de língua materna em muito se assemelhem ao ensino da língua estrangeira.

## O PROJETO DE DOCÊNCIA

A justificativa deste projeto de estágio se deu no sentido de que além de contemplar parte do conteúdo curricular sugerido no ensino de Língua Portuguesa para o primeiro ano do Ensino Médio da rede pública estadual de ensino, garantiu aos estudantes a possibilidade de leituras que estes só têm a chance de conhecer no contexto escolar, tal como é mencionado na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, na unidade dedicada ao ensino de literatura.

Justificou-se também à medida que proporcionou aos alunos o contato com gênero do discurso diverso do estudado cotidianamente: as narrativas que compõem os Bestiários, possibilitando a eles, também, a articulação de texto e imagem no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, visto que, nesse trabalho, coube aos estudantes tanto construir o relato da sua figura bestial quanto desenvolver a imagem desse ser.

Outro ponto que justificou o empreendimento deste projeto diz respeito à leitura de literatura catarinense. Dado que em muitos casos os professores fixam o ensino de literatura de Língua Portuguesa na nomenclatura das escolas literárias brasileiras, muitos alunos saem da escola sem nunca terem a oportunidade de conhecer a literatura da sua região, quase sempre por falta de tempo para que o professor alcance este ponto do ensino de literatura. Daí a importância deste projeto, que trouxe para a sala de aula literatura catarinense, mais especificamente, literatura de Florianópolis. Lembrando que foi também a partir do folclore da cidade que os alunos construíram suas criações.

Desse modo, este projeto se justificou no sentido de que possibilitou aos estudantes leituras outras, a partir das quais coube a eles refletirem sobre o que conhecem do lugar em que vivem, tornarem-se autores e construir sua tecitura como resposta ou como diálogo em relação às leituras realizadas. Nesse sentido, a partir deste projeto, foi possível aos alunos materializar, por meio das suas reflexões e rumações, parte do folclore da sua cidade, além, também, de entender a linguagem como forma de interação e da atual democratização do ensino e dos usos da Língua Portuguesa, que visa diminuir o índice brasileiro de iletrismo e fracasso escolar, exigindo tanto do professor quanto do aluno certo nível de flexibilidade, adaptabilidade e criatividade que o ensino tradicional, embasado em teorias nas quais a linguagem era entendida como expressão do pensamento ou como instrumento de comunicação, muitas vezes, não permite desenvolver.

Finalmente, este projeto também teve como finalidade conferir aos estudantes a aquisição e o desenvolvimento das competências de leitura, compreensão, análise, interpretação, apreciação e produção de texto, nesse caso as narrativas que compõem os bestiários; além de possibilitar aos alunos um trabalho de parceria entre texto e imagem e, também, de tornar professor e aluno parceiros na construção do conhecimento referente à cultura de sua época, olhando também para a sua historicidade.

## PROBLEMATIZAÇÃO

Depois de finalizar o período de observação em uma das turmas do primeiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Simão José Hess, escola esta da rede pública do estado de Santa Catarina, iniciamos a escolha do tema que norteou nosso projeto de docência no estágio. Dado que o professor regente da turma nos deu total liberdade para a escolha do tema do projeto, pensamos inicialmente em trazer para a sala de aula assuntos relacionados ao universo dos alunos, pois percebemos durante o período de observação que os estudantes, em maioria, advêm de uma “baixa” camada social. Ocorrendo, inclusive, que em várias aulas alguns deles apareciam visivelmente sonolentos, o que evidenciava que haviam passado a noite em claro, como comentado pelos próprios professores.

Desse modo, é importante observar que a Escola de Educação Básica Simão José Hess conta com quatro turmas de primeiro ano do Ensino Médio no período vespertino, atendendo, ao todo, oitenta e sete alunos. Desse total, cerca de vinte alunos compõem a turma na qual realizamos o estágio de observação, entretanto, apenas quatorze alunos frequentavam regularmente às aulas: quatro meninas e dez meninos. Em reunião anterior ao início das observações, a supervisora da escola nos informou que o diferencial das turmas de Ensino Médio do período vespertino em relação às turmas dos períodos matutino e noturno é que enquanto estes escolhem esses horários de estudo de modo a conseguirem trabalhar no comércio da região, aqueles, em sua maioria, não trabalham.

Informou, entretanto, que, em alguns casos, mesmo os estudantes que trabalham precisam ser remanejados para o período vespertino, seja por conta do seu rendimento escolar, seja por conta dos grupos “conflitantes” que os alunos formam.

Considerando essa realidade, compreendemos que permanecer em assunto tão cotidiano dos estudantes, em nada seria o projeto um diferencial aos alunos. Daí o surgimento da ideia de trabalhar com os relatos ficcionais que compõem os Bestiários<sup>1</sup>, relatos estes que podem ser trabalhados também à luz dos relatos de viagem, item contemplado no livro didático da turma, sendo também um tema em voga e de interesse dos jovens. Dessa forma, o trabalho com a leitura

---

<sup>1</sup> Tipo de literatura descritiva do mundo animal, mais especificamente das bestas, que foi muito comum nas classes monásticas do período Medieval. Constitui-se como uma espécie de catálogo que reúne informações sobre animais reais e imaginários: seu habitat, tipo de relação que mantêm com a natureza e, em alguns casos, sua dieta alimentar.

e a produção dos relatos bestiais visou proporcionar aos estudantes refletir sobre o texto lido e, a partir do folclore da sua região, criar o seu relato sobre tal e tornar-se também autor do conteúdo sobre o qual entrou em contato.

Outro ponto bastante importante da escolha desse tema diz respeito à ampliação das possibilidades de leitura. Dado que é somente na escola que a maioria desses alunos têm a chance de entrar em contato com esse tipo de literatura, o projeto também teve por finalidade garantir que esse conhecimento e essa possibilidade de leitura alcançasse esses alunos e que eles pudessem entrar em contato com um gênero do discurso outro, sendo uma oportunidade para que observassem a amplitude de práticas e usos da sua língua.

## ESCOLHA DO TEMA

Como já mencionado anteriormente, o professor C., regente da turma do primeiro ano do Ensino Médio na qual realizamos o estágio de docência, nos deu total liberdade para a escolha do tema que norteou nosso projeto. Percebemos com isso que, se por um lado a delimitação extrema de um tema dificulta o processo de construção de um projeto por nos tirar parte da liberdade de trabalho, por outro, a liberdade total também traz as suas dificuldades, visto que é difícil saber se nossa proposta se adapta, de algum modo, ao conteúdo curricular previsto tanto pela escola quanto pela proposta curricular do estado de Santa Catarina.

Ultrapassada a fase de insegurança em relação à pertinência do tema do projeto, elencamos o gênero Bestiário, para compor nosso projeto. Assim, ao acertar que trabalharíamos com os relatos que dão origem às obras bestiárias, concluímos ser de grande importância ler com os alunos também os relatos de viagem, que sem se prestar a ser uma obra do gênero, acaba por conter bastantes elementos afins.

Percebemos que fizemos uma escolha de tema acertada quando o professor C. nos emprestou o livro didático utilizado pela turma. Nele verificamos que o tema relacionado aos relatos de viagem é contemplado na quarta unidade. Pudemos perceber ainda que alguns textos com os quais havíamos pensado em trabalhar são também sugestões de leitura apontadas no livro didático. A Carta de Pero Vaz de Caminha é um exemplo.

Desse modo, observando que a escolha do tema tem base em conteúdo curricular sugerido para a turma do primeiro ano do Ensino Médio, decidimos que ao longo do estudo do gênero Bestiário, contemplaríamos também os relatos de viagem, especialmente os inseridos no contexto do Quinhentismo, as imagens do Diabo ao longo dos séculos e os contos bruxólicos escritos por Franklin Cascaes, a título de garantir que os alunos tivessem a possibilidade de ler também a literatura que é produzida na sua região.

Também era de nosso interesse abrir um diálogo mais nítido entre universidade e escola e, por meio da escolha dos Bestiários, conseguimos, minimamente, propor essa interação. O projeto sugerido teve, portanto, o intuito de tentar, ainda que de modo breve, desmistificar a crítica feita de que os textos estudados nas disciplinas de literatura na graduação de Letras Português na Universidade Federal de Santa Catarina se figuram como textos inutilizáveis em outros âmbitos. Trabalhando com Jorge Luís Borges e com a Carta de Pero Vaz de Caminha, conseguimos

observar um movimento oposto, onde cabe ao professor (no seu papel também de pesquisador/estudante) saber construir o diálogo entre os dois espaços.

Finalmente, é imprescindível observar que na instituição as turmas do Ensino Médio possuem apenas três aulas de Língua Portuguesa por semana e, no caso da que realizamos nosso estágio eram distribuídas uma às quartas e duas às sextas-feiras. Percebendo, no período das aulas de observação, que há entre os alunos do primeiro ano um *déficit* no quesito leitura e observando que é finalidade do professor C. ampliar a capacidade de escrita dos seus alunos, concluímos ser bem-vinda a ideia de reservar as aulas de quarta-feira para realizar com os estudantes as leituras. Dessa feita, neste projeto focamos tanto na linguagem oral quanto na escrita, a compreensão, análise, interpretação, apreciação e produção de textos e imagens do gênero Bestiário.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Todo o processo de ensino-aprendizagem aqui abordado levou em conta, primeiramente, a linguagem como forma de interação, tal como postulado por Bakhtin em *Marxismo e filosofia da linguagem* ([1929] 2002). A origem e a constituição da disciplina de Língua Portuguesa no cenário nacional, apresentadas por Magda Soares (2004) e as posteriores apresentações de como se deve abordar, com o auxílio das novas metodologias e tecnologias, o ensino de Língua Portuguesa na sala de aula, postuladas por João Wanderley Geraldi (2010) e Irandé Antunes (2003) também nortearam e conferiram sustentação ao projeto.

Dessa forma, planejamos e desenvolvemos uma proposta de ensino do gênero Bestiário para a turma do primeiro ano do Ensino Médio, que considera as postulações de Antunes (2003) nas quais defende o ensino do português a partir do uso da língua que se materializa nos textos, além da manutenção e aprimoramento das competências linguísticas, seja na oralidade, na leitura ou na escrita. Consideramos também as concepções de enunciado e gêneros do discurso propostos por Bakhtin em *Estética da criação verbal* ([1952-53] 2003), que consistem, no entendimento deste autor, em acontecimento e atividade de comunicação social. Lembrando ainda que, para Bakhtin, os enunciados mudam porque as relações humanas mudam e essas relações humanas apenas mudam porque os enunciados se modificam. Logo, as atividades de comunicação podem ser vistas como algo orgânico.

Foi, portanto, a partir da concepção teórica de linguagem como processo interacional que este projeto foi estruturado, sendo fundamentado também pelas reflexões teóricas de Schneuwly e Dolz em *Gêneros orais e escritos na escola* (2004), as quais pressupõem que a compreensão e a produção textuais são atividades humanas que implicam as dimensões social, cultural e psicológica, além de mobilizar todos os tipos de capacidade de linguagem, uma vez que toda ação de linguagem implica a adaptação do sujeito às características do contexto e do referente, mobilização dos modelos discursivos e domínio das operações psicolinguísticas e das unidades linguísticas.

Em tempo, é importante observar que como Bakhtin não pensou os gêneros do discurso como um conhecimento escolar, tornou-se conveniente fundamentar o projeto também na sequência didática proposta por Schneuwly e Dolz (2004), de modo a complementar as reflexões filosóficas bakhtinianas com reflexões voltadas aos conhecimentos escolares.

Outro ponto de sustentação deste projeto foi a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, a qual entende o ser humano como social e histórico, sendo resultado de um processo histórico conduzido pelo próprio homem. Foi também dessa proposta curricular a noção de que o aluno já traz conhecimentos exteriores à escola, daí a ideia de lidar com esses saberes como ponto de partida para provocar o diálogo constante deles como o conhecimento das ciências e das artes, de modo a garantir a apropriação desses conhecimentos e de uma maneira científica de pensar. Assim, trabalhar com a literatura regional foi ao encontro das postulações do documento no sentido de trabalhar o universal partindo da realidade proximal dos alunos, provocando o diálogo dessa realidade com conhecimentos que a expliquem.

Ainda apoiado na Proposta Curricular de Santa Catarina, o projeto de docência que desenvolvemos teve como finalidade apresentar aos alunos a literatura como um conhecimento produzido pelo homem como ser histórico e que, por essa razão, serve-se dela para compreender, interpretar e transformar ou perpetuar as relações sociais; além de almejar, especialmente, a formação de leitor criador, recriador, crítico e contestador, evidenciando assim que, se não existem escrituras inocentes não há como fazer leituras ingênuas.

Desse modo

As leituras e a vivência literária, certamente, ensejarão produções escritas dos leitores, motivarão buscas de fios que, na tecitura do texto, constituirão uma nova malha. Esses momentos, os da produção textual, são também representativos da função da Literatura na escola, uma vez que possibilitam, na simplicidade do ambiente escolar, descoberta do processo da escritura, produções de saberes e achados a respeito do eu e do outro. (...) Nesse sentido, pode-se dizer que a malha que então se tecerá não constitui uma nova malha, mas rede iniciada pela história humana, cujo fio podemos puxar dos seres que nos precedem nessa escritura. (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, 1998, p. 36-37)

Em suma, a perspectiva do ensino de língua assumida a partir do referencial teórico exposto, consistiu na noção de linguagem como forma de interação, em que considera a relação entre indivíduos um recurso de aprendizagem da língua, e não pretexto para a imposição de definições acerca de estruturas linguísticas. Dessa forma, essa perspectiva levou em conta o que os alunos já sabem sobre a língua/linguagem para que, a partir daí, juntamente com o contato com o material bibliográfico impresso, pudessem manifestar suas interpretações e discutir sobre as informações obtidas ao longo do ensino-aprendizagem, do gênero Bestiário.

Dessa feita, a perspectiva teórica assumida, visou propiciar aos estudantes o desenvolvimento da interação com os materiais bibliográficos para que, desse modo, pudessem manifestar a ampliação de seus conhecimentos acerca do referido gênero do discurso em base

reflexiva e questionadora; de modo também que a produção final planejada fosse construída como uma espécie de “ruminação” desses conhecimentos previstos para a implementação do projeto, visto que, ainda de acordo com Bakhtin, o ser humano é formado pelo enunciado do outro e que à medida que a linguagem constitui o homem, o homem constitui a linguagem.

## AVALIAÇÃO

Com o objetivo de inserir o aluno no mundo do gênero Bestiário, de modo a abrir o seu leque de leituras, percebendo também a amplitude desse gênero, a avaliação proposta consistiu na produção textual do gênero Bestiário, contando também com a sua produção artística, a serem publicados no bestiário da turma.

Assim, ao longo do estudo do gênero, os alunos foram avaliados a partir dos avanços manifestados desde o contato com os suportes de veiculação das narrativas e das imagens, passando pelos conhecimentos referentes às condições de produção, função social e composição textual do gênero, até chegar à produção final escrita e artística do bestiário. A avaliação também considerou o nível interpretativo pela pertinência e adequação das respostas dos alunos quando das discussões acerca do gênero, sua participação nessas atividades e do comprometimento com o processo de reelaboração textual para a produção do bestiário.

Desse modo, a produção do bestiário constituiu-se como recurso de avaliação que visou proporcionar aos alunos o ensino-aprendizagem desse gênero de modo consciente, participativo e democrático, além de desenvolver as competências de leitura, compreensão, análise, interpretação e apreciação deste e, por extensão, de textos de outros gêneros. Por fim, a produção escrita prevista como recurso avaliativo, partiu da ideia de tornar o aluno como o sujeito que tece seu texto a partir da interação com o outro, indo além da leitura realizada apenas pelo professor, e conferindo visibilidade ao que se produz em sala de aula.

## OBJETIVOS

O objetivo das aulas propostas no projeto foi o de inserir o aluno no mundo do gênero Bestiário, ultrapassando o limite do texto e colocando-o em contato com a reflexão sobre esses escritos; como se dá a sua publicação e circulação na comunidade, além da produção de uma narrativa em sala de aula. Além de possibilitar ao aluno interagir com esse novo mundo de forma tátil, objetivou-se abrir o leque de leituras do estudante, mostrando diferenças e semelhanças entre os relatos de viagem e os relatos que constituem os bestiários, e observando os temas que estes abordam. Objetivou-se, em suma, fazer com que o aluno percebesse a amplitude desse gênero, de que forma se manifesta nos catálogos que se prestam às construções bestiárias e o comparasse com os gêneros Conto e Relato de viagem.

Ao longo da execução do projeto, objetivou-se que os alunos alcançassem conhecimentos relativos à composição e estrutura textuais típicos do gênero Bestiário. Contudo, também fez parte dos objetivos que, além de conhecer e entrar em contato com a forma sistemática de veiculação do gênero, o estudante desenvolvesse uma atitude reflexiva, questionadora e consciente em relação a este para que, dessa forma, as habilidades de escrita e reelaboração fossem desenvolvidas de modo ativo e interativo, e não de maneira passiva e presa às estruturas inflexíveis e herméticas do tradicional ensino de língua.

O encerramento planejado para o ensino-aprendizagem do gênero Bestiário, a produção de um bestiário, consistiu na tentativa de fazer com que o aluno, após ler, conhecer, refletir e questionar sobre esse gênero pudesse ser autor do seu texto (não autoria no sentido individualizado, mas como aquele que tece o seu texto, que visa interagir com o outro) e não falar apenas ao professor, como é costumeiro acontecer em sala de aula quando do ensino com base no modelo tradicional, mas poder falar a todos da escola e da comunidade, além de deixar explícito ao aluno que o aprendizado de sala de aula não está preso em uma redoma, ele faz parte do cotidiano.

## CONHECIMENTOS TRABALHADOS

Ao longo do desenvolvimento do projeto de estágio, foram abordados em sala de aula aspectos da Língua Portuguesa que abrangem as dimensões de leitura, oralidade e escrita do gênero Bestiário, além de compreender as suas condições de produção, função social e forma de composição escrita. Também foram contemplados no desenvolvimento do projeto os elementos que compõem a estrutura da narrativa, a construção linguística dessa estrutura, das personagens e suas peculiaridades, como habitat, relação com a natureza e dieta alimentar. Desse modo, os conhecimentos relativos ao processo de ensino-aprendizagem do gênero Bestiário contemplaram a compreensão, análise, interpretação, apreciação e produção escrita de textos do referido gênero. Por fim, também foi trabalhada ao longo da implementação do projeto a ideia de reelaboração escrita, quando da produção dos textos dos alunos acerca do referido gênero do discurso.

## METODOLOGIA

Partindo da noção de linguagem como forma interação e da concepção do ensino de língua materna a partir de seus usos reais, que visa conferir ao aluno autonomia e competência para circular pelos diversos gêneros do discurso, o projeto previu uma dinâmica em sala de aula na qual professor e aluno são parceiros na construção do conhecimento. Assim, nossa postura no período da implementação do projeto não partiu da noção tradicional de ensino na qual o professor era entendido como o detentor absoluto de todo o conhecimento, mas da noção de que os alunos são parte ativa nesse processo de construção de conhecimentos e cabe ao professor proporcionar condições de questionamento ou provocar as indagações dos alunos para que, a partir daí, torne-se viável uma construção efetiva de conhecimentos entre professor e aluno.

Nesse sentido, a dinâmica das aulas girou em torno das leituras que deram sustentação ao estudo do gênero do discurso Bestiário, das discussões promovidas na sala de aula acerca dessas leituras e do que os alunos trouxeram como conhecimento do folclore da sua região para que com essa bagagem pudessem dialogar, discutir e questionar o conteúdo então estudado. Daí a utilização de materiais bibliográficos diversos, as atividades de reelaboração textual e a parceria entre o ensino de Língua Portuguesa, História e os conhecimentos artísticos dos alunos, de modo a finalizar a implementação deste projeto com a criação de um bestiário composto pelos alunos.

Data	Número de aulas	Tema da aula	Nº/aulas atividade
10 de out	2 h/a	Introdução à narrativa que lida com o estranhamento – leitura da Carta de Pero Vaz de Caminha; O estranho na Ilha da Magia – leitura de Franklin Cascaes.	2 aulas
17 de out	2 h/a	A imagem como textualidade – artes plásticas de Walmor Côrrea; Leitura de Jorge Luís Borges.	2 aulas
19 de out	2 h/a	As mutações da figura do Diabo na História; A criação de um bestiário – leitura de Wilson Bueno.	2 aulas
24 de out	2 h/a	Introdução da estrutura do texto narrativo do gênero Bestiário; Socialização das pesquisas.	2 aulas
26 de out	2 h/a	Aprofundamento do estudo da estrutura e temática do gênero – leitura de Wilson Bueno. Montagem dos materiais para a Mostra Cultural da escola	2 aulas
29 de out	2 h/a	Escrita da primeira versão da produção textual.	2 aulas
31 de out	1 h/a	A história da criação dos bestiários.	1 aula

5 de nov	2 h/a	Estrutura e gramática: estudos para a produção da segunda versão; Escrita da segunda versão da produção textual.	2 aulas
12 de nov	2 h/a	Socialização final do bestário; Encerramento.	2 aulas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
 DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
 PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
 Escola de Educação Básica Simão José Hess  
 Professor regente de turma: C.  
 Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas e Maria Isabel Brisolara  
 Disciplina: Língua Portuguesa  
 Série: 1º ano vespertino

Plano de aula 1

(10/10 – Quarta-feira – 13:30 às 14:15 [1 h/a])

---

### **Introdução à narrativa que lida com o estranhamento**

#### **Objetivos gerais:**

Aproximar-se dos relatos de viagem e das imagens produzidas nesses relatos para conhecer lendas e histórias que surgem a partir da figura do estranho pela leitura de relatos de viagem e da análise de imagens produzidas a partir desses relatos.

#### **Objetivos específicos:**

Identificar a relação entre conhecimentos das disciplinas de História e de Língua Portuguesa pela leitura de viagens;

Estabelecer relação entre a figura do estranho na narrativa escrita e nas imagens;

Entender como a criação discursiva afeta o fenômeno como fato.

#### **Conteúdo:**

Leitura do relato da Carta de Pero Vaz de Caminha;

Relato de viagem: primeiro contato;

A construção discursiva e linguística do estranho.

#### **Procedimentos metodológicos:**

- Apresentar as estagiárias e o projeto a ser desenvolvido;
- Iniciar uma conversa com os alunos pedindo para que eles se apresentem;
- Distribuir fotocópias de trechos da carta de Pero Vaz de Caminha;
- Identificar onde a figura do estranhamento aparece nos trechos da Carta de Pero Vaz de

Caminha;

- Mostrar imagens impressas de descrições de fauna e flora equivocadas;
- Dialogar sobre o assunto em sala de aula para saber se alguém conhece alguma história parecida de formulação de folclore ou lenda pelo estranhamento.

**Recursos didáticos:**

- Fotocópias dos trechos da carta de Pero Vaz de Caminha;
- Imagens impressas para circulação em sala

**Avaliação:**

A partir da leitura do texto e da exposição de imagens, avaliar a compreensão e interpretação dos alunos de como a figura do estranho possibilita o surgimento de histórias e lendas, por meio da socialização das percepções de cada um em relação ao texto lido.

**Referências:**

CASTRO, Sílvio. Transcrição atualizada. In: **A carta de pero Vaz de Caminha – O descobrimento do Brasil**. Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 88-116.

## ANEXOS

### Trechos da Carta de Pero Vaz de Caminha

“Senhor

Posto que o capitão-mor desta Vossa frota e assim igualmente os outros capitães escrevam a Vossa Alteza dando notícias do achamento desta Vossa terra nova, que agora nesta navegação se achou, não deixarei de também eu dar a minha conta disso a Vossa Alteza, fazendo como melhor me for possível, ainda que – para o bem contar e falar – o saiba pior que todos. Queira porém Vossa Alteza tomar minha ignorância por boa vontade, e creia que certamente nada porei aqui para embelezar nem enfeiar, mais do que vi e me pareceu. [...]

E assim seguimos o nosso caminho por este mar – de longo – até que na terça-feira das Oitavas de Páscoa – eram os vinte e um dias de abril – topamos alguns sinais de terra. [...] Dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro. [...]

O capitão-mor mandou que Nicolau Coelho desembarcasse em terra com um batel e fosse inspecionar aquele rio. E logo que ele começou a dirigir-se para lá, acudiram pela praia homens em grupos de dois, três, de maneira que, ao chegar ao batel à boca do rio, já ali estavam dezoito ou vinte homens. Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse as suas vergonhas. Traziam nas mãos arcos e setas. [...]

E estando Afonso Lopes, nosso piloto, em um daqueles navios pequenos a mandado do Capitão, por ser homem vivo e competente para isso meteu-se logo no esquife a sondar o porto por todas as partes; e tomou, então, dois daqueles homens da terra, mancebos e de bons corpos, que estavam numa jangada. [...] A feição deles é parda, algo avermelhada; de bons rostos e bons narizes. Em geral são bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Não fazem o menor caso de cobrir ou mostrar suas vergonhas, e nisso são tão inocentes como quando mostram o rosto. Ambos os dois traziam o lábio de baixo furado e metido nele um osso branco e realmente osso, do comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do lábio, e a parte que fica entre o lábio e os dentes é feita à roque-de-xadrez, ali encaixado de maneira a não prejudicar o falar, o comer e o beber.

Os cabelos deles são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta, mais que verdadeiramente de leve, de boa grandeza e, todavia, raspado por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da covinha, de fonte a fonte, na parte por detrás, uma espécie de cabeleira feita de penas de ave, amarela, do comprimento de um coto, muito basta e cerrada, que lhe cobria a nuca e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena por pena com uma confeição branda como cera – mas em verdade não o era – de maneira que a cabeleira ficava mais redonda e muito basta com um todo igual, e não era necessário mais lavagem para a levantar da cabeça. [...]

Muitos deles ou a maioria dos que estavam ali traziam aqueles bicos de osso nos lábios. E alguns que deles eram desprovidos tinham os lábios furados e nos buracos uns espelhos de pau que pareciam espelho de borracha; outros traziam três daqueles bicos, um no meio e os dois

outros nos lados da boca. Aí andava outros, quartejados de cores, a saber, metade sua própria cor e metade de preta, como azuladas. [...]

Entre eles andava um que falava muito com os outros que se afastassem, mas a mim não parecia que fosse muito acatado ou temido. Este que assim se comportava trazia seu arco e flechas; estava tinto de tintura vermelha pelos peitos, espáduas, quadris, coxas e pernas até embaixo, mas os vazios com a barriga e o estômago eram de sua própria cor. E a tintura era tão vermelha que a água não a comia nem desfazia, pelo contrário, quando saía da água parecia mais vermelha. [...]

Em seguida o Capitão foi subindo ao longo do rio, que corre sempre próximo da praia. E ali esperou por um velho que trazia na mão um tronco de jangada. [...] Trazia este velho o lábio inferior tão furado que lha cabia pelo buraco um grande dedo polegar e trazia metido no buraco uma pedra verde – de pouco valor – que fechava por fora aquele buraco. O Capitão lha fez tirar. E ele não sei que diabo falava e ia com ela para a boca do Capitão, para ali metê-la. Rimos todos, por um pouco, com este episódio, e então enfadou-se o Capitão e deixou-o. [...]

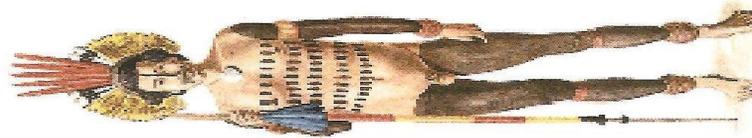
E do outro lado do rio andavam muitos deles dançando e folgando, uns diante dos outros, sem se tomarem pelas mãos. E faziam-no bem. Passou-se, então, além do rio, Diogo Dias e levou consigo um gaiteiro nosso com sua gaita. Logo meteu-se com eles a dançar, tomando-os pelas mãos; e eles folgavam e riam, e o acompanhavam muito bem ao som da gaita. Como ele – Diogo Dias – com esses bailes muito os segurasse e os afagasse, logo se retraíram, como animais monteses, e se retiraram para cima do monte. [...] Tudo isso bastará a Vossa Alteza para ver como eles passavam de uma confraternização a um retraimento, como pardais. Ninguém não lhe deve falar de rijo, porque então logo se esquivam; para em os amansar é preciso que tudo se passe como eles querem.

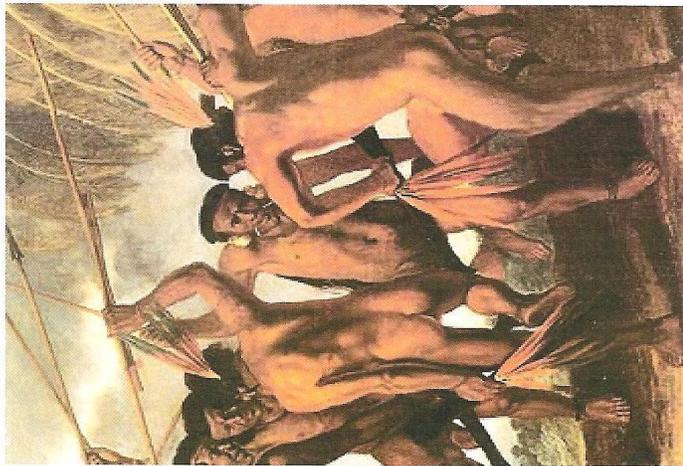
Os outros dois que o Capitão teve nas naus, aos quais deu o que já foi dito, nunca mais apareceram, fatos que me induzem a pensar que se trate de gente bestial e de pouco saber, e por isso mesmo tão esquivas.

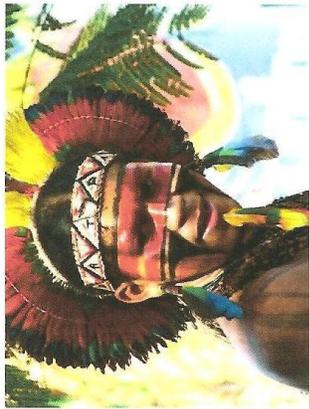
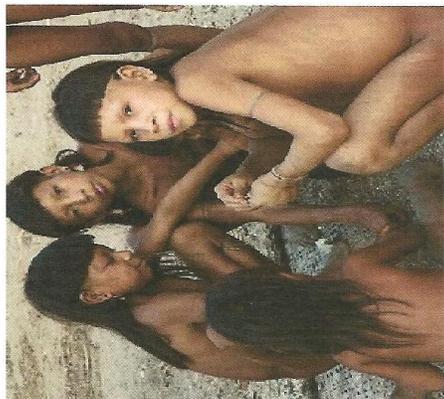
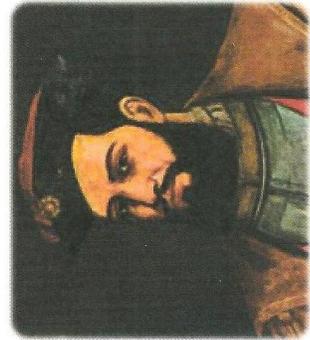
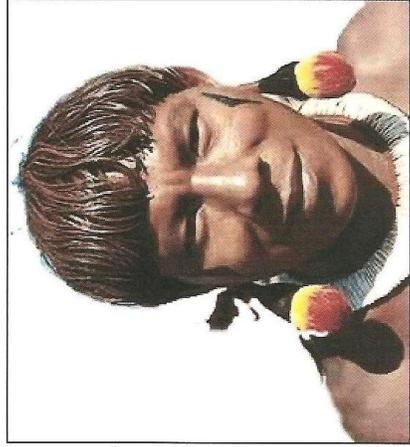
[...]

As águas [desta terra] são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem. Porém, o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar.”

Primeiro contato entre os nativos e os portugueses







UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
 DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
 PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
 Escola de Educação Básica Simão José Hess  
 Professor regente de turma: C.  
 Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas e Maria Isabel Brisolara  
 Disciplina: Língua Portuguesa  
 Série: 1º ano vespertino

Plano de aula 2

(10/10 – Quarta-feira – 13:30 às 14:15 [1 h/a])

### **O estranho na Ilha da Magia**

#### **Objetivos gerais:**

Conhecer, por meio da literatura de Franklin Cascaes, como a figura do estranho é tratada pelo folclore da cidade da Florianópolis.

#### **Objetivos específicos:**

Reconhecer as marcas da oralidade no texto escrito;

Reconhecer os motivos pelos quais a figura da bruxa é importante para a cultura nativa de Florianópolis;

Identificar o estereótipo de mulher que as bruxas das lendas de Franklin Cascaes representam, comparando ficção com realidade.

#### **Conteúdo:**

Leitura-estudo do conto “A bruxa mamãe” de Franklin Cascaes;

Identificação das marcas de oralidade no texto;

Diferenças entre o oral e o escrito;

Bruxas de Franklin Cascaes;

A mulher na literatura fantástica.

#### **Procedimentos metodológicos:**

- Distribuir fotocópias do texto “A bruxa mamãe” de Franklin Cascaes;

- Ler o texto em voz alta com a turma;
- Conversar sobre a escrita que reproduz a oralidade no texto e sobre qual a proximidade dos alunos com o folclore da ilha;
- Tentar entender, mediante socialização, que tipo de mulher o conto de Cascaes descreve como bruxa e qual a relação desta com as outras bruxas descritas desde a Idade Média;
- Distribuir fotocópias das imagens do livro “O fantástico na Ilha de Santa Catarina” para ver de que forma se dá o diálogo entre texto e imagem.

**Recursos didáticos:**

- Fotocópias do conto “A bruxa mamãe” de Franklin Cascaes”;
- Fotocópias das ilustrações de bruxas do livro “O fantástico na Ilha de Santa Catarina”.

**Avaliação:**

Avaliar, por meio da leitura em voz alta, a desenvoltura oral dos alunos, considerando expressividade, ritmo, entonação e fluência; mediante diálogo avaliar a interpretação dos alunos e a percepção das diferenças entre a ficção e o real.

**Referências:**

CASCAES, Frankin. **O fantástico na Ilha de Santa Catarina**. 2 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

## ANEXO

## 8 - A BRUXA MAMÃE

A Isidora Fumadeira até que não era uma moça muito feia nem deseducada. Costava muito de fumar cigarros papa-terra feito[s] com fumo forte, picado a facão, estarelado entre os dedos e envolto numa montanha de palha de espiga de milho bem alisada. Também tinha o hábito de mascar fumo e cheirar rapé. Não gostava de usar roupas femininas, e o prazer dela era vestir as roupas do irmão mais velho.

O pai e a mãe viviam o dia inteiro xingando-a, mas ela retucava com cautela à preocupação deles.

A vizinhança também tomava parte na xingação, embora em boca pequena, para não ofender o pai dela, que era o garimpeiro político, intendente do lugar e [que] certa ocasião, havia sido honrado com o cargo elevado de inspetor do quartelão.

Imaginem só: ela era tão feminina ou feminista, que não usava calcinha para esconder as vergonhas de baixo: usava ceruila de pano americano de algodão bem grosseiro. Quando ganhou os dezito anos, recebeu de presente da mãe natureza um bigode bem preto e cerrado e bastante cabelo nas pernas e nos braços.

Os moços da sua comunidade não gostavam de namorar com ela, pela razão de ser muito autoritária e mandona.

Quando já estava com idade de vinte anos, apareceu de passagem pelo lugar dela, um moço viajante carregando no ombro um saco com roupas, à procura de encontrar trabalho na qualidade de jornaleiro. Foi informado, por pessoas estranhas a ela, que o pai dela andava à procura de alguém que quisesse trabalhar na lavoura com ele.

Bateu na casa dela e foi atendido pelo velho, que prontamente aceitou a proposta do rapaz e contratou.

Devido à convivência diária com ela, o rapaz foi se simpatizando com a sua pessoa, embora achasse estranho o modo de trajar e comportar-se. Pensou em entrar em contato franco com ela e falar-lhe em namoro, porém recuava diante das suas atitudes estrambólicas e maroteiras. Ela parece ser machona — pensou — mas tem os peitos muito sa-lientes!

Numa manhã em que ela fora levar um lanche lá na roça onde ele estava trabalhando, as coisas aconteceram normalmente.

Formulado era o nome do rapaz e veio do interior do Estado à procura de trabalho aqui na ilha porque a mãe falecera e o pai mandou os filhos por aí, a procurar as suas vidas porque ele ia casar [em] breve.

Aí naquela casa seria um bom abrigo para ele, porém se não fora a aparência mal-olhada da moça, que estava se acostumando a gostar dela.

Julgava-se um ser muito infeliz sem mãe e sem lar.

Quando sair daqui, lento que bater outra vez em outra porta, pois está me parecendo ser esta a sina que recebi neste mundo. A Isidora seria um bom partido para mim, se não fossem as batidas ruins que a acompanham. É educada, não é feia, é trabalhadeira, mas...

A moça, quando chegou na roça com o lanche, imediatamente revelou a sua paixão por ele.

O rapaz também se confessou apaixonado por ela, mas ficou muito nervoso e quase não con-

seguiu explicar o que estava se passando em volta do seu eu atribulado.

Dali as coisas começaram a ser urdidas e no fim aconteceu casamento.

Do casamento resultou o aparecimento de duas meninas gêmeas só.

A Isidora nunca abandonou a sua indumentária exótica, para grande preocupação do marido, que vivia o dia-a-dia labutando e pensando que aquela situação caminhava para um fim negativo.

Depois do nascimento das meninas, ela passou a manter um tratamento meio torto para com as carícias geradoras de crianças, da parte dele.

Passou a dormir separada do marido e a manter relações de amizade com outras mulheres, também de atitudes duvidosas.

"Ah! Como é triste perder a mãe na idade que a gente precisa dos carinhos dela" – pensava o Romualdo com os dias que passavam. "Esta mulher me enganou. Não, ela não me enganou. Eu é que aguarrei-me nela para amenizar a situação penosa que o meu pai me colocou na vida de adolescente."

E assim transcorreram os anos sem que ele conseguisse convencer a mulher de que ela devia agir de outra maneira e não daquela que sempre agiu.

Quando as meninas alcançaram sete anos, foi então que as coisas pioraram ainda mais.

Ela saía a pindongar pelas casas dos vizinhos e até mais longe e regressando sempre muito tarde para casa, acompanhada de desculpas deféituosas que nem o seu procedimento achavascado.

Numa ocasião, as duas meninas estavam com ela na varanda, sentadas em volta da mesa, ceando. Num repente, as crianças a viram nua com um vidro na mão, de onde tirava uma banha e lam-buzava pelo corpo. Notaram que ela desapareceu

num piafo por um buraco do gradil da parede baireada da casa.

Muito assustadas e chorando, as crianças contaram o fato ao pai, que a procurou por toda casa, mas nem vestígio dela encontrou.

– Pai, a nossa mãe criou essas qui nem as do morcego e saiu voando embora.

O Romualdo tomou as duas crianças e levou-as para a casa dos avós e narrou-lhes o drama, angustiado, que elas viveram com a mãe tresloucada.

Recorreram a uma velha benzedeira muito versada na cura de males bruxólicos, que morava no Morro do Enforcado, perto do Rio Tavares. Ele mais os sogros moravam perto da Lagoa do Jacaré, no caminho do Rio Tavares. Chamava-se Sebastiana Virfessa e tinha um poder danado de conhecer as manhas e as estapofias que as mulheres bruxas sabem urdir com muita precisão diabólica contra as pessoas que lhes cael[m] nas unhas bodosas.

– So Remuado, – falou a velha benzedeira – a vosa muié tá aí perto de vancê, incuidinha qui nem cachorro moiado da chuva. Ela, mo fio, é bruxa desde a hora que nasceu até este momento que tá aí perto de vancê, accorada. O sinhôri, ente de casa cum ela, já sabia muito bem de todos os pitafe salvage que ela carregava cunsigo pra mó de iniciá ca vida dos outro. Ela butô o sinhôri a drumi no chão na istera, não obedecia às suas palavras de con-seio nem de zanga; não parava em casa pra mó de fazê o cumê pro sinhôri e pras vossa filias. Quando o sinhôri voltava da roça é que acendia o fogo, es-quentava a água e fazia o cumê pras vossa filias. Um pudé de vez ela chegava em casa e cumia aquilo qu'o sinhôri tinha cozinhado. Também, o sinhôri sabe muito bem que ela nunca teve nenhum amôri pelas filias nem por vossa mecê. Essa noite passada, ela chegou em casa às quatro hora da mi-nhazinha. O sinhôri picurô as ropa dela quando as

minina fizero a reclamação que ela tinha se sumido, mas não achô. Sabe onde ela tinha botado? Numa toija de bananera, lá longe nos fundos da casa do pai. Sabe pro que o sinhôri nunca viu ela vortô do fado? Proque botô dentro do seu trabicero um poco de cabelo de anjinho que murreu. O sinhôri pode se acordá pra atendê o que se passa, mas nunca pra vê ela chegá do fado triste de mulé bruxa machorra. Outra coisa: o sinhôri pensa que tá vendo ela na cama, mas ela não tá não, proque o que o sinhôri viu foi um buneco de pano que ela fez e esconde de baixo dos lançôli e das mantas pra mó de o sinhôri pensá que ela tá drumindo ali. Sabe pro que ela ficô fora de casa intê de minhenzinha? Proque ente da meia noite ela dexô o fado mas as otra companheira e ficar por aí pindungando à-toa. [Daqui a poco mas, eu vô mostrá pro sinhôri a sua mulé e mas as otra companheira dela. Elas andaram pro munto longe daqui à pricura de criancinha tenra mó de chupá o sangue delas. Ela vai cunfessá tudinho de máli que praticô pra mó de estragá a vossa vida, já tão atrapaiada, que andava ente de encontrá com ela. Agora que o sinhôri já tá sabidôri de tudo, eu vô fazê a minha armadilha, mó de apanhá elas c'a boca na butija do fado. O sinhôri faça favôri, mó de descarjá as vossa tamanca e ponhá elas na rua e ficá em pé no meio da casa, que eu vô cumeçá o meu trabato espirituali, pra mó de mostrá a vredade que saiu da minha boca pra fora.

A velha colocou um vaso com um pé de arruda num canto da casa, deu-lhes três pancadas com a mão esquerda para despertar o cheiro no ambiente misterioso e começou um exorcismo com palavras meio arrevesadas na direção do Romualdo, que, naquelas alturas, já estava meio acabirolado de tanto ouvir coisas que são parte dos outros mundos.

Nervoso como estava, passou a sentir um cheiro de pitúme de bode magro asqueroso.

A benzedeira, com uma faca de ponta na mão direita e um senhor crucificado na outra, tanto bocejava como espirrava.

Impressionado, o rapaz achou que o pitúme de bode asqueroso saía da boca da velha quando bocejava e espirrava ao mesmo tempo.

Ereto qui nem poste de luz da CELESC [Centrais Elétricas de Santa Catarina], que só se parte ou cai quando ganha uma batida leve de um automóvel embriagado pelo álcool que usa no motor, não tugia, não mugia, não tossia e nem via.

A velha, quando notou que os carrinhos da cara tavo perdendo as rodas, o assoalho, os pés e os braços, resolveu parar com a pajelança.

Perginou-se, dirigiu-se para o canto da casa e fez a chamada nominal das mulheres bruxas que haviam perdido o estado fadólico para a força potente e cortante da benzedura dela.

- Isidora Fumadeira?
- Tô aqui!
- Quitera Panguilina dos Santo?
- Tô aqui!
- Micaça das Cinco Luas?
- Tô aqui!
- Besuga Zoreia da Ponte?
- Tô aqui!
- Olara Miliana?
- Não tá!

- A Olara não tá? Si ela é que é a chefe do bando de vancêsi?

- Não, sinhora, sinhá Sabastiana. Ela tava inriba duma pedra munto arta, dispidô as ropa e, quando foi tirá a carça pra mó de ficá nua, escoregô e gritô pela Virge Maria, si perdeu o encanto e vortô pra casa.

Depois de bem ouvir o relato bruxólico, a velha benzedeira deu três tapinhas com a mão esquerda no pé de arruda que estava no vaso e ordenou em nome do seu poderio curandeirista que a bruxa-chefe daquele bando sinistro, a Olara Miliana, se apresentasse dentro de poucos minutos na presença de todos.

Não tardou e ela apareceu com o braço esquerdo amparado numa tipóia.

— Suas discaradas sem-vregonha; vancês não têm um pingo de vregonha na porca da cara, suas mulas-sem-cabeça. Vancês dexaro os seus fios, os mardo, os pai, somente pra andá de namoro e outras coisa, mas c'aquelo bode sujo, asqueroso e feio que era um anjo e ficou demonho. St ele ficou demonho é proque praticó munta mardade, mardade de tudo quanto é cultidade que inxeste neste mundo, lá in riba no céu. Daf a rezão do Nosso Sinhôri té currido cum ele de lá do céu c'a suvandia dele toda,

aqui pra terra. Vancês que são bruxas, se entregaro de corpo e arma pros capricho vite deles sem um pingo de vregonha que seja. Si eu não tivesse tão cansada, eu ia mandá dá uma boa surra em cada uma de vancês c'a vara do marmelero assada no fogo, pra adespôs passar sáli de cozinha por riba das lanhadura.

Esse rumedo, so Remuado, é um santo curadó de máli de sem-vregonhice das mulieres bruxa. Bem, o[is] mo trabaiu ispirituáli tão feito. Agora o sinhôri faça o qui quisé c'a sua bruxa, que eu vô sortá as otra que ainda não apareceu dono à pricura delas.

A bruxaria é um problema mítico muito estranho para os humanos, que o adoram vivê-lo fantasiadamente em seus pensamentos irrequietos.

F. CASCAES  
Nossa Senhora do Desterro — Ilha  
1964

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Escola de Educação Básica Simão José Hess  
Professor regente de turma: C.  
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas e Maria Isabel Brisolara  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Série: 1º ano vespertino

Plano de aula 3

(17/10 – Quarta-feira – 13:30 às 14:15 [1 h/a])

---

### **A imagem como textualidade**

#### **Objetivos gerais:**

Entender como a imagem se constitui em texto pela análise de obras de Walmor Corrêa.

#### **Objetivos específicos:**

Conhecer o trabalho do artista plástico Walmor Corrêa;

Entender como um texto pode também se dar através da imagem;

Relacionar imagens com outras textualidades da nossa cultura;

Criar uma figura folclórica inédita e representá-la em desenho, dialogando com o que já foi discutido.

#### **Conteúdo:**

Imagem como textualidade;

O folclore nas artes plásticas.

#### **Procedimentos metodológicos:**

- Apresentar, com o auxílio de imagens impressas, a arte de Walmor Corrêa;
- Relacionar as imagens da arte de Walmor Corrêa com todas as imagens vistas em outras aulas;
- Discutir a importância da imagem na criação de um mito e como tanto a imagem quanto o mito podem ser modificados historicamente;
- Apresentar quais são as figuras ficcionais e mitológicas contemporâneas;
- Criar uma figura folclórica inédita e representá-la em desenho.

**Recursos didáticos:**

- Imagens impressas da obra de Walmor Corrêa.

**Avaliação:**

Observar a desenvoltura oral dos alunos pela pertinência e adequação das suas respostas aos questionamentos das professoras e pelas perguntas deles em relação aos temas abordados.

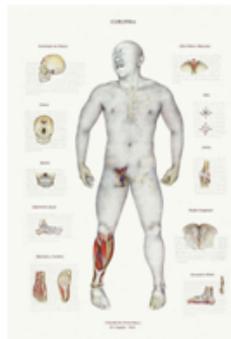
**Referências:**

<http://www.walmorcorrea.com.br> Acessado em: 28/9/2012.

## ANEXO

**WALMOR CÔRREA**

- Walmor Côrrea é um artista plástico que desde de 2002 trabalha com criações onde animais e personagens do folclore são retratados anatomicamente.
- Seus desenhos figuram como seria se os personagens da nossa ficção pertencessem de fato ao nosso cotidiano, que aparência teriam, como se constituiriam biologicamente, quais seriam as diferenças entre nós e eles na composição corpórea.

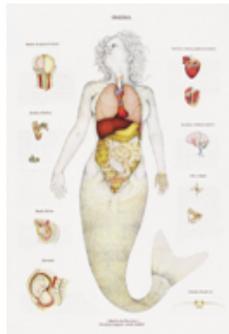
**CURUPIRA****CURUPIRA**

- "O Curupira é uma entidade da floresta que agride caçadores ou os confunde, impedindo-os de caçar ou levando-os a se perderem e acidentarem. Seu nome vem de *curumi*, menino e *pira*, corpo: corpo de menino. É mais conhecido por esse nome na Amazônia, no Maranhão e no Sudeste do Brasil, exceto Espírito Santo.
- Entidades análogas são conhecidas como Caipora ou Caipora, no Nordeste do Brasil e Espírito Santo; Kilaino, entre os bakaeris do Mato Grosso; Maguare, na Venezuela; Selvaje, na Colômbia; Chudiachaque, no Peru; e Kaná, na Bolívia".

**IPIUPIARA****IPIUPIARA**

- O Ipuipira, Igpupiara ou Hypupiara (do tupi *ipupiara*, "monstro marinho"), segundo os tupis do atual litoral brasileiro no século XVI, era um monstro marinho e antropofago.
- Uma crônica de Pero de Magalhães Gândavo, publicada em 1575, conta que um ipupiara aparecera em 1564 na praia de São Vicente (SP), a primeira vila brasileira, e aterrorizou a escrava indígena, que ia encontrar o amante na praia e viu a aparição do monstro como um castigo. O ipupiara, aparentemente, já matara seu amante, Andirá. Fugiu apavorada, mas no caminho encontrou o capitão Baltasar Ferreira que enfrentou o monstro e o abateu a golpes de espada (era o representante em São Vicente do capitão-mor Pedro Ferras Barreto, que residia em Santos). Segundo o cronista, o monstro tinha "quinze palmos de comprimento" (3,30 metros) e era "semeado de cabelos pelo corpo e no focinho tinha umas sedas mui grandes como bigodes".

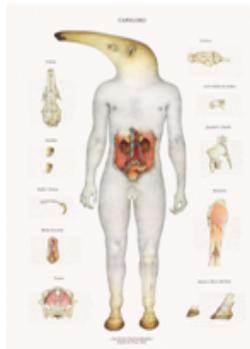
## ONDINA



## ONDINA

- Em *Ondina* (no original, *Undine*), romance fantástico de 1811 do alemão Friedrich de la Motte Fouqué, uma dessas entidades se casa com um cavaleiro e assim ganha uma alma, mas o marido a abandona por outra mulher. A ondina volta à água, mas no casamento do marido com a segunda esposa, reaparece e tira-lhe a vida com um beijo.
- Em outras versões, a ondina sacrifica a imortalidade para se casar com um cavaleiro e dar-lhe um filho, mas então envelhece e encontra o marido adormecido no estábulo com uma amante. Ela então o acorda e amaldiçoa - continuará a respirar enquanto estiver acordado, mas morrerá quando voltar a dormir.
- Por causa dessa lenda, uma forma de apnéia noturna - síndrome que priva certas pessoas de respiração durante o sono - é também conhecida como "maldição de Ondina".

## CAPELOBO



## CAPELOBO

- O capelobo, também chamado cupelobo, pertence ao folclore do Pará e do Maranhão. O nome parece ser uma fusão indígena-português: capé (osso quebrado, torto ou aleijado) + lobo. A lenda lhe dá características de licantropo e, às vezes, também de vampiro.
- Pode aparecer em duas formas.
- Na forma animal, é do tamanho de uma anta, mas é mais veloz. Apresenta um focinho descrito como de cão, anta, porco ou tamanduá e tem uma longa crina. Peludo e muito feio, sempre perambula pelos campos, especialmente em várzeas.
- Na forma semi-humana, aparece com um corpo humano com focinho de tamanduá e corpo arredondado.

## CAPELOBO

- Segundo Câmara Cascudo (*Geografia dos Mitos Brasileiros*, "Ciclo dos Monstros") é um animal fantástico, de corpo humano e focinho de anta ou de tamanduá, que sai à noite para rondar os acampamentos e barracões no interior do Maranhão e Pará. Denuncia-se pelos gritos e temo pé em forma de fundo de garrafa. Mata cães e gatos recém-nascidos para devorar. Encontrando bicho de porte ou caçador, rasga-lhe a carótida e bebe o sangue. Só pode ser morto com um tiro na região umbilical. E o lobisomem dos índios, dizem. No rio Xingu, certos indígenas podem-se tornar capelobos.

## CACHORRA DA PALMEIRA



## CACHORRA DA PALMEIRA

- ⊗ A Cachorra da Palmeira é uma lenda de Palmeira dos Índios, Alagoas, que é conhecida e contada de muitas formas diferentes em todo o Nordeste e é um dos temas recorrentes da literatura de cordel.
- ⊗ Na maioria das vezes, trata-se de uma jovem rica e culta que menospreza ou ridiculariza algum homem tido como santo pelo povo (Padre Cícero, Frei Damião etc.), ou comete algum outro pecado e é castigada com a transformação em cadela, condenada a correr eternamente ou trancafiada em uma jaula até o fim da vida.

## SPIDER MAN



## SPIDER MAN

- ⊗ Órfão quando pequeno, Peter Benjamin Parker foi morar junto com seus tios Benjamin e May Parker em Forest Hills, Queens, na cidade de Nova York. O menino cresceu e se tornou um adolescente tímido, mas extremamente inteligente. Era muito desajeitado com as garotas e não tinha muitos amigos. Aos 15 anos, durante uma demonstração de equipamentos que manipulavam radiação, Parker foi picado por uma aranha de uma espécie cujo veneno, em situações normais, é inofensivo ao ser humano. Porém, ela havia sido exposta à radioatividade do aparelho e por isso a picada provocou impressionantes mutações na genética, metabolismo e biologia do organismo do jovem Peter.

## PINGUIM



## PINGUIM

- ⊗ O Pinguim (em inglês: *Penguin*) é um personagem fictício de histórias em quadrinhos da DC Comics, sendo um dos vilões mais tradicionais de Batman.
- ⊗ Os dois temas envolvidos em seus crimes são os pássaros de todo o tipo e guarda-chuvas dos quais tem dúzias. Cada modelo traz um truque diferente: armas ocultas, dispositivos de transporte, gás, pó, etc.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ⊗ <http://pt.fantasia.wikia.com/wiki/>
- ⊗ <http://www.walmorcorrea.com.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Escola de Educação Básica Simão José Hess  
Professor regente de turma: C.  
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas e Maria Isabel Brisolara  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Série: 1º ano vespertino

Plano de aula 4

(19/10 – Sexta-feira – 14:15 às 15:45 [2 h/a])

---

### **As mutações da figura do diabo na história**

#### **Objetivos gerais:**

Entender as modificações que as figuras bíblicas sofreram por meio das narrativas e das imagens que delas se produziram ao longo da história.

#### **Objetivos específicos:**

Conhecer por meio de um texto Jorge Luís Borges e através de figuras da cultura judaico-cristã como o diabo e as imagens com um teor negativo modificaram-se a partir de movimentos interpretativos diferentes;

Perceber como a criação dos bestiários povoa toda a nossa história.

#### **Conteúdo:**

O diabo na narrativa imagética e escrita.

#### **Procedimentos metodológicos:**

- Distribuir os textos “Lilith” e “Os demônios de Swedenborg” de Jorge Luís Borges entre os alunos;
- Ler o texto em voz alta;
- Explicar o texto lido estabelecendo relação com o trecho bíblico de Genesis 3 sobre o Pecado Original;
- Ver imagens do diabo em várias fases da história e perceber suas mutações;
- Pesquisar para a aula do dia 26/10 em sua comunidade ou família se há alguma figura mitológica ou lenda urbana.

**Recursos didáticos:**

- Fotocópias do texto “Lilith” de Jorge Luís Borges;
- Quadro e giz;
- Figuras impressas do diabo.

**Avaliação:**

Avaliar a participação em sala de aula, bem como a interpretação de texto e de imagens.

**Referências:**

BORGES, Jorge Luís. **O livro dos seres imaginários**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

## ANEXOS

## os demônios de swedenborg

Os demônios de Emanuel Swedenborg (1688-1772) não constituem uma espécie; procedem do gênero humano. São indivíduos que, depois da morte, escolhem o inferno. Não estão felizes naquela região de pântanos, desertos, selvas, aldeias arrasadas pelo fogo, lupanares e escuras covas, mas no céu seriam mais desditosos. Às vezes desce sobre eles um raio de luz celestial; os demônios o sentem como uma queimadura e como um cheiro fétido. Acham-se bonitos, mas muitos têm rostos bestiais ou rostos que são meros pedaços de carne, ou não têm rostos. Vivem no ódio recíproco e na armada violência; quando se unem fazem-no para destruir-se ou para destruir alguém. Deus proíbe aos homens e aos anjos desenhar um mapa do inferno, mas sabemos que sua forma geral é a de um demônio. Os infernos mais sórdidos e atrozes estão no oeste.

## lilith

“Porque antes de Eva foi Lilith”, lê-se num texto hebraico. Sua lenda inspirou ao poeta inglês Dante Gabriel Rossetti (1828-82) a composição de *Eden Bower*. Lilith era uma serpente; foi a primeira esposa de Adão e lhe deu *glittering sons and radiant daughters* (filhos resplandecentes e filhas esplendorosas). Depois, Deus criou Eva; Lilith, para vingar-se da mulher humana de Adão, convenceu-a a provar do fruto proibido e a conceber Caim, irmão e assassino de Abel. Essa é a forma primitiva do mito, seguida por Rossetti. No decorrer da Idade Média, sob a influência da palavra *layil*, que em hebraico quer dizer “noite”, ele foi se transformando. Lilith deixou de ser uma serpente para ser um espírito noturno. Às vezes é um anjo que governa a geração dos homens; outras, demônios que assaltam os que dormem sozinhos ou os que andam pelas estradas. Na imaginação popular costuma assumir a forma de uma silenciosa mulher alta, de negros cabelos soltos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
 DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
 PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
 Escola de Educação Básica Simão José Hess  
 Professor regente de turma: C.  
 Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas e Maria Isabel Brisolara  
 Disciplina: Língua Portuguesa  
 Série: 1º ano vespertino

Plano de aula 5

(19/10 – Quarta-feira – 13:30 às 14:15 [1 h/a])

### **Wilson Bueno e a criação de bestiário**

#### **Objetivos gerais:**

Conhecer, por meio da leitura de textos de Wilson Bueno e da recapitulação das aulas anteriores, o que é uma besta e como se configura um bestiário como gênero narrativo.

#### **Objetivos específicos:**

Identificar as características que constituem a narrativa de um bestiário pela leitura e análise dos contos “Os rememorantes” e “Os sombras”;

Analisar a mistura do real e do ficcional na construção de perfis míticos nos contos “Os rememorantes” e “Os sombras”.

#### **Conteúdo:**

Bestiários na literatura;

A estrutura narrativa de bestiários;

A construção textual e linguística de perfis míticos (ficcionalis).

#### **Procedimentos metodológicos:**

- Distribuir os contos “Os rememorantes” e “Os sombras” de Wilson Bueno;
- Solicitar a leitura dos contos em voz alta;
- Convidar os alunos a analisarem o que na estrutura e no conteúdo dos dois contos se repete;
- Anotar no quadro as características constatadas nos dois contos percebidas na conversa com os alunos.

**Recursos didáticos:**

- Fotocópias dos contos “os rememorantes” e “os sombras” de Wilson Bueno;
- Quadro e giz.

**Avaliação:**

Avaliar, por meio da leitura em voz alta, a desenvoltura oral dos alunos, considerando expressividade, ritmo, entonação e fluência; mediante diálogo, avaliar a interpretação dos textos pelos alunos, assim como a percepção acerca da constituição da narrativa de bestiário.

**Referências:**

BUENO, Wilson. **Jardim Zoológico**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

## ANEXOS

Tudo imprimem à formidável memória, os rememorantes, e são eles que nos assopram ao ouvido excertos de histórias contadas por sonhos esquecidos ou mesmo o sanguinolento entrecho de um pesadelo para sempre soterrado pelo que havia nele de mágoa e escasso abraço.

Nada temem da natureza dos sonhos, e nem poderia ser de outra forma, pois, detalhe supremo, os rememorantes se alimentam deles e só nos dão a ver sobras sonhadas, lapsos, fragmentos, fluidos recortes e vagas esquinas de um sonho que, sabemos, com rigorosa certeza, ter sido bem mais do que o inútil sem nexos, por exemplo, de um olho boiando na água ou o simulacro de asas com que ainda uma vez tentamos e não conseguimos voar.

E porque se alimentem de nossos sonhos, vão por aí, ruminando-os o tempo inteiro, justamente naquelas manhãs em que, ingênuos, nos deixamos enganar, pensando que há muitas noites nada sonhamos.

É com eles que os rememorantes se refestelam, gordas jibóias de nossa talvez mais sublime quimera.

### OS REMEMORANTES

Também chamados de os duendes da noite, os rememorantes são animais dotados de uma inimaginável memória.

Vigiam o sono dos demais seres que habitam este nosso mundo acerbo, graças a uma característica que faz deles, dos rememorantes, únicos sobre o planeta — não dormem, nunca dormiram, e, porque sejam perenemente insones, podem penetrar nosso sono sem se deixarem contaminar por sua impossível matéria.

Os rememorantes possuem ainda outra qualidade essencial ao seu ofício — alcançam perscrutar, mesmo no sono mais embrutecido, os sonhos que ali morem e se movimentem com esta graça inquietante que costuma ser, dos sonhos, o seu maior triunfo.

E explicavam o aparente paradoxo com uma exortação simples — atenemos para eles, os sombras, que, se constituindo em nossas visagens, andam conosco e nos perseguem, inexatos desenhando-nos as formas no chão, nos muros, pelas paredes.

Deixar que existam é permitir que sejamos deles apenas um cambiante reflexo.

## os sombras

Os sombras não existem.

Reside aí a singular natureza destes monstros dotados de braços e pernas e cabelos e que tendo se convertido numa suposição encantada andam à nossa órbita modesta como se existissem.

Anteriores ao tempo que é apenas o simulacro despedaçado da eternidade, os sombras, embora não existam, são bichos puros e, não raro, obsedantes.

Mas se não existem nem nunca existiram, como conferir a eles um *status* de coisa viva, dotada de braços, pernas, cabelos e um secreto ritmo?

Para os cleatas, que tinham o feio hábito de prender os sombras em câmaras escuras, se eles existissem, os homens e as coisas não existiriam.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
 DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
 PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
 Escola de Educação Básica Simão José Hess  
 Professor regente de turma: C.  
 Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas e Maria Isabel Brisolara  
 Disciplina: Língua Portuguesa  
 Série: 1º ano vespertino

Plano de aula 6

(24/10 – Sexta-feira – 14:15 às 15:45 [2 h/a])

---

**Socialização das pesquisas e introdução da estrutura do texto narrativo no gênero besteiário**

**Objetivos gerais:**

Socializar com os colegas as pesquisas realizadas sobre folclore e lendas urbanas;  
 Revisar a função social e a forma de composição do gênero literário besteiário, com base na análise dos relatos apresentados pelos alunos.

**Objetivos específicos:**

Estabelecer relação entre o conhecimento a ser estudado na escola e o conhecimento do cotidiano dos alunos;  
 Analisar a estrutura narrativa dos relatos apresentados, com base no estudo realizado na aula do dia 19/10;  
 Fazer uso da língua na modalidade oral na apresentação das histórias e lendas pesquisadas;  
 Compreender o significado da fala do outro pela escuta dos relatos dos colegas.

**Conteúdo:**

Folclore e cotidiano;  
 Expressividade, entonação, ritmo e fluência na apresentação oral de histórias e lendas;  
 Besteiário como forma textual.

**Procedimentos metodológicos:**

- Organizar a turma em “U”;

- Propor que cada um leia em voz alta ou conte o que pesquisou para os demais colegas;
- Discutir os relatos apresentados, estabelecendo a relação com os textos da última aula, a respeito da forma narrativa bestiário;
- Expor no quadro o que é que representa essa estrutura.

**Recursos didáticos:**

- Pesquisa dos alunos;
- Quadro e giz.

**Avaliação:**

Avaliar o envolvimento dos alunos a partir das pesquisas que eles trouxeram e conhecimento da estrutura narrativa do bestiário, pela participação na revisão dos conteúdos trabalhados nas aulas anteriores e pela adequação dos textos pesquisados e apresentados;

**Referências:**

BUENO, Wilson. **Jardim Zoológico**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

BORGES, Jorge Luís. **O livro dos seres imaginários**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CASCAES, Frankin. **O fantástico na Ilha de Santa Catarina**. 2 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

CASTRO, Sílvio. Transcrição atualizada. In: **A carta de Pero Vaz de Caminha – O descobrimento do Brasil**. Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 88-116.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Escola de Educação Básica Simão José Hess  
Professor regente de turma: C.  
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas e Maria Isabel Brisolara  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Série: 1º ano vespertino

Plano de aula 7

(26/10 – Quarta-feira – 13:30 às 14:15 [1 h/a])

---

### **Montagem dos materiais para a Mostra Cultural**

#### **Objetivos gerais:**

Exercitar o potencial criativo através da criação de desenhos dos personagens para o bestiário.

#### **Objetivos específicos:**

Desenvolver a autoria mediante a criação;

Iniciar a formulação do bestiário como imagem;

Desenvolver um trabalho com ideia de diálogo com um público.

#### **Conteúdo:**

Criação de imagem.

#### **Procedimentos metodológicos:**

- Organizar a turma em “U”;
- Dispor um tempo para o aperfeiçoamento das criações que precisam ser melhoradas.

#### **Recursos didáticos:**

- Folhas de papel;
- Caixa com lápis de cor.

#### **Avaliação:**

Avaliar a autoria dos alunos através da criação do seu personagem em desenho.

ANEXOS



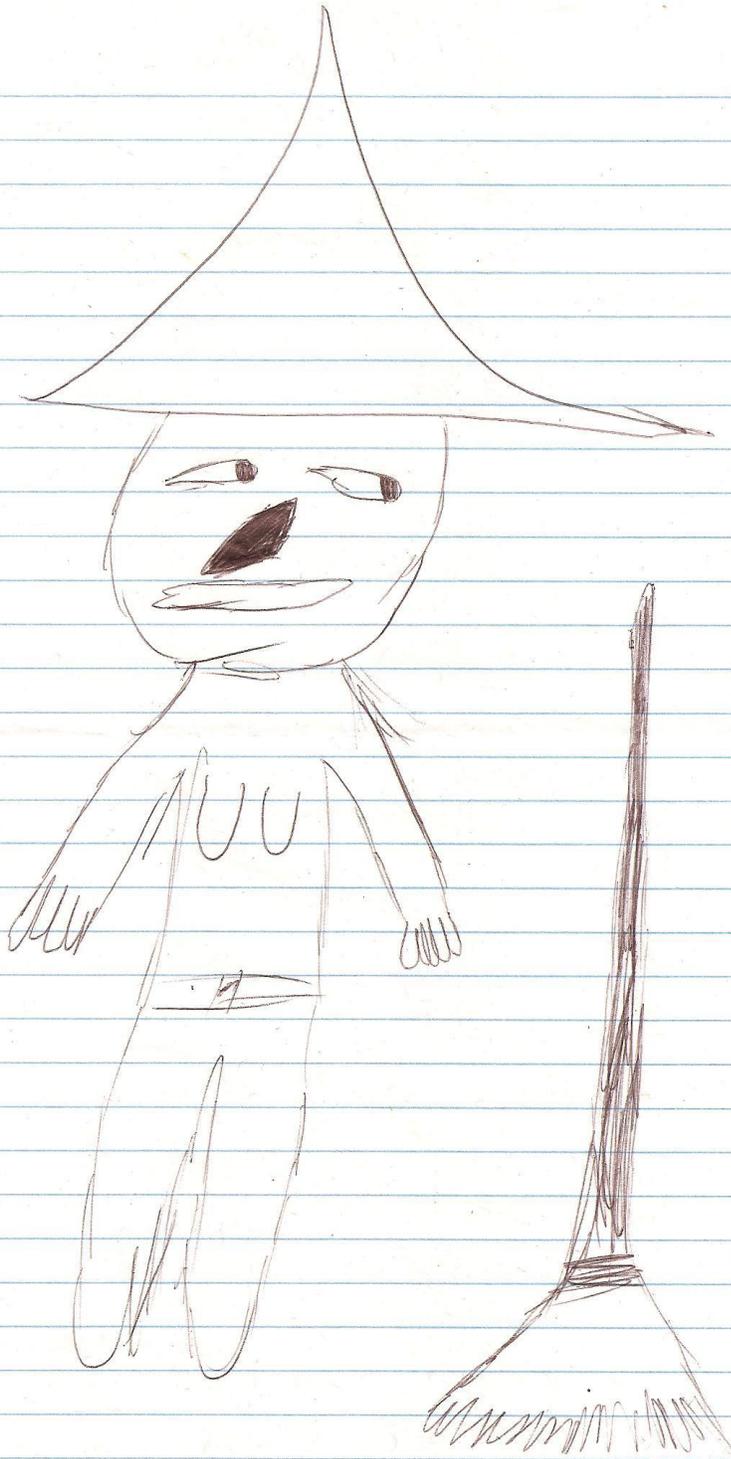
Lucivel

Membai











Serpente  
NEGRA



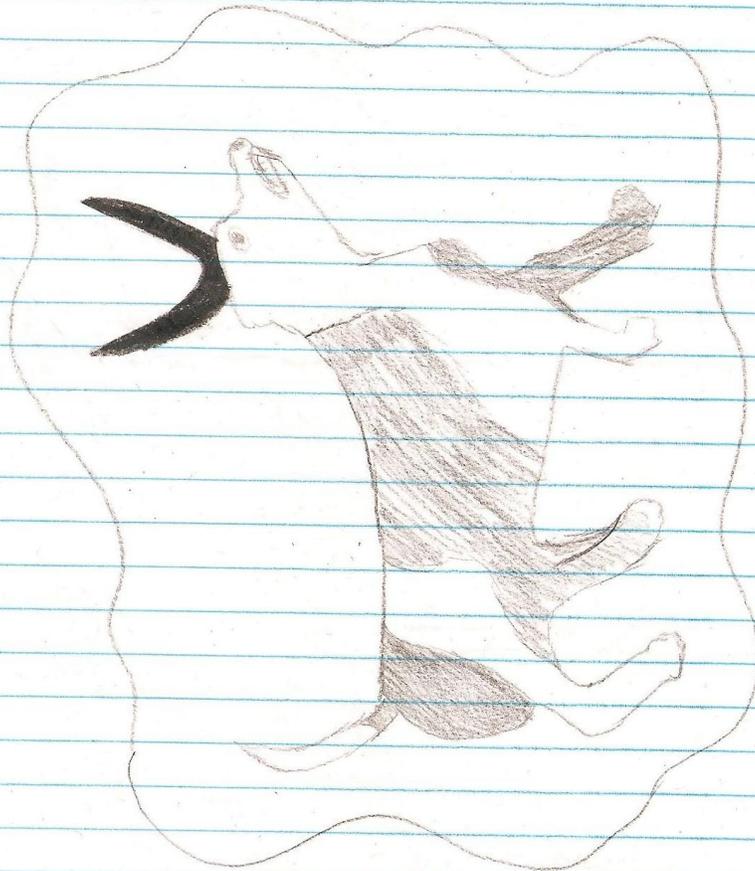
Destruidor.



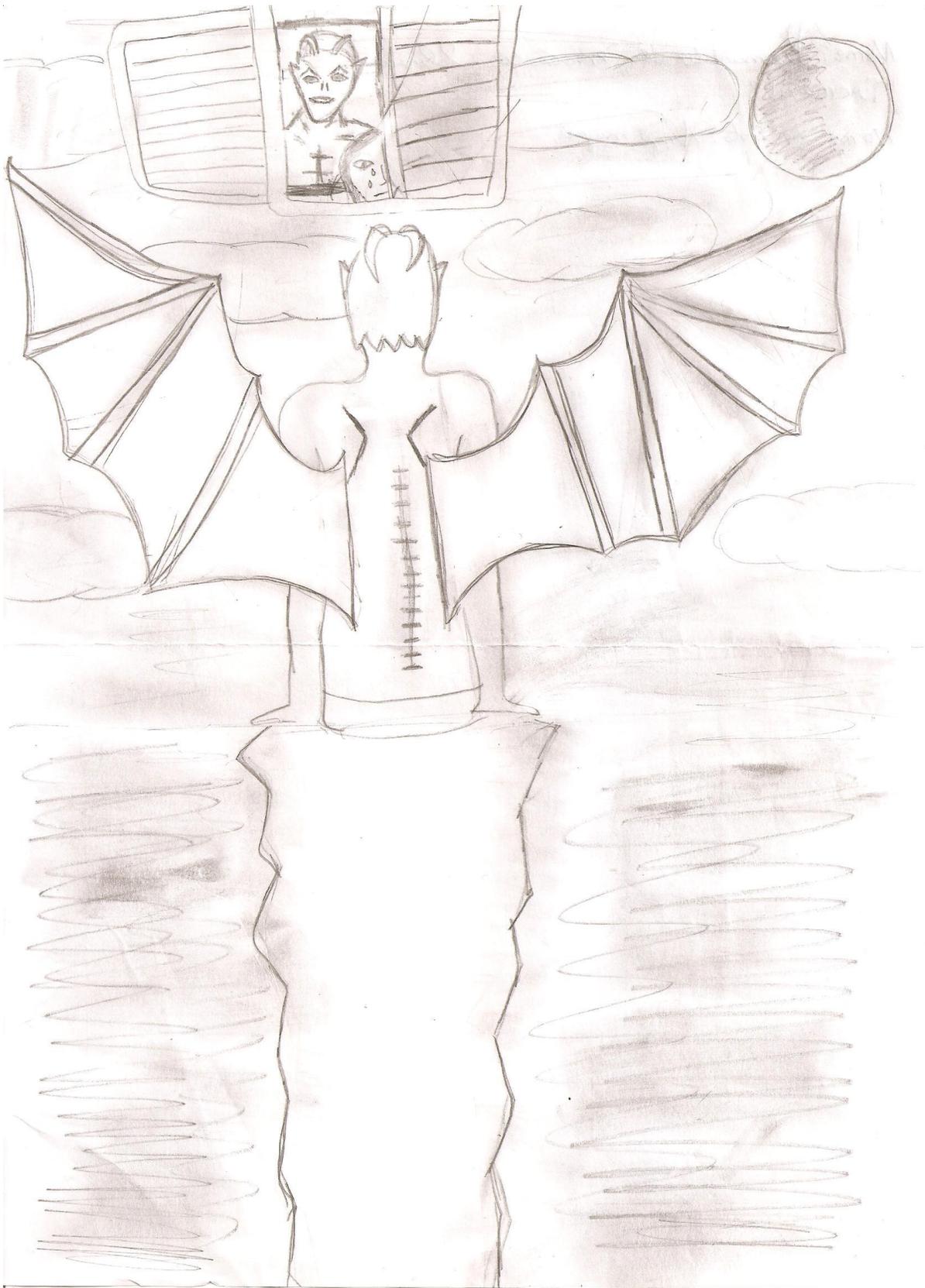


MONSTRO  
BILL

Do MOTO!  
CACHICHO



TT



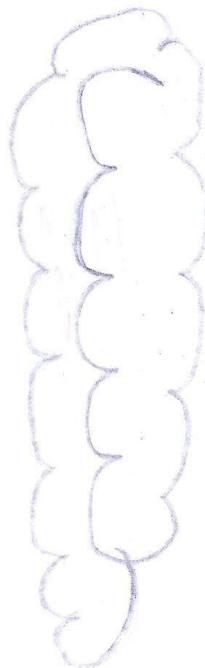


Rosalise

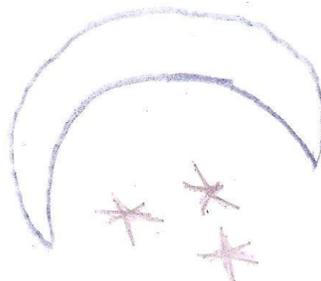




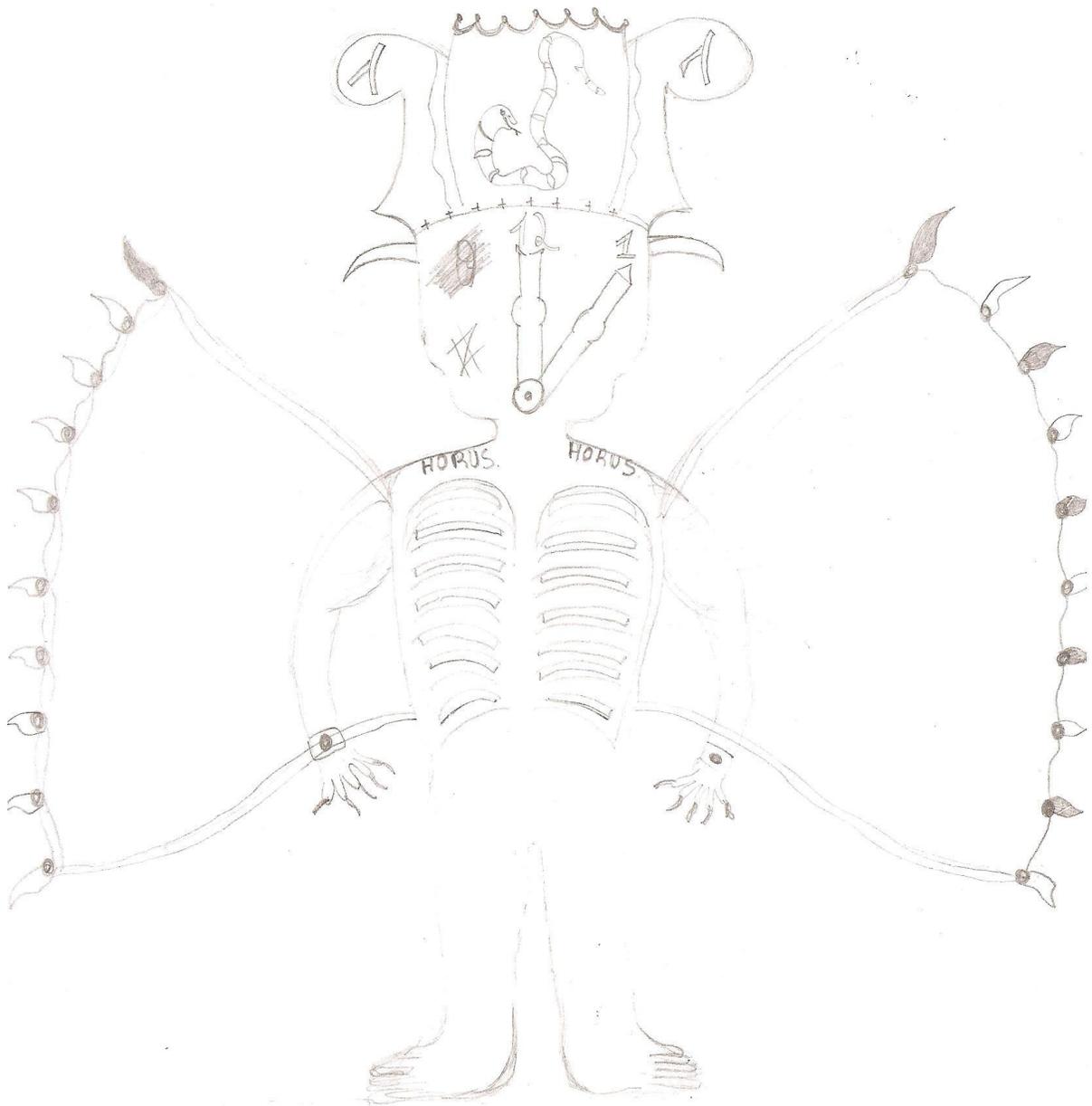
Karvel



Sadiwurnia



8-5



Getária





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
 DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
 PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
 Escola de Educação Básica Simão José Hess  
 Professor regente de turma: C.  
 Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas e Maria Isabel Brisolara  
 Disciplina: Língua Portuguesa  
 Série: 1º ano vespertino

Plano de aula 8

(26/10 – Quarta-feira – 13:30 às 14:15 [1 h/a])

---

**Leitura de bestiários – Aprofundamento da estrutura e temática do gênero**

**Objetivos gerais:**

Aprofundar os conhecimentos sobre como se configura o bestiário como gênero pela leitura e análise de diferentes textos desse gênero.

**Objetivos específicos:**

Refletir sobre o processo de criação do bestiário a partir de animais reais ou fenômenos reais;

Identificar semelhanças e diferenças entre os textos “Hienas” e “Os pelicanos” e os textos “Os rememorantes” e “Os sombras”;

Analisar o processo de criação de perfis míticos que parte completamente do real e se faz literário.

**Conteúdo:**

Bestiários como forma e conteúdo;

Do real ao ficcional: a construção do bestiário.

**Procedimentos metodológicos:**

- Distribuir fotocópias dos contos “Hienas” e “Os pelicanos” de Wilson Bueno;
- Pedir para que os alunos leiam em voz alta os contos;
- Discutir o processo de criação do bestiário a partir de animais reais ou fenômenos reais;
- Pedir para que os alunos exemplifiquem as diferenças e semelhanças desses textos para os

outros já trabalhados.

**Recursos didáticos:**

- Fotocópias dos contos “as chuvas”, “os caramujos” e “as hienas”.
- Quadro e giz.

**Avaliação:**

A avaliação dar-se-á com base na compreensão dos elementos que configuram um bestiário; com base na participação na discussão dos textos estudados nessa aula e, em especial, pela percepção das diferenças entres os diversos textos já estudados.

**Referências:**

BUENO, Wilson. **Jardim Zoológico**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

<http://www.germinaliteratura.com.br/wb.htm> Acessado em: 30/9/2012.

## ANEXO

### Hienas

Se me perco de amor por vós pela galhofa com que me rides, carniceira, te esconjuro.

Alta noite é que estás rindo de meus odores, vossos incensos, a dura ambígua carne com que corrompo em vós o apodrecido encanto. Não somos seres de caça; antes provamos do banquete alheio os restos dele, as suas sobras.

Rasgo-lhe a cara a dentadas; furas-me o olho, sinistra. Finco em vossos esqueléticos os meus caninos, os dois, como uma forma cruciante de gancho, ou de anzol. Ganindo persigo o cio aziago e sob a grande noite, seus quietos, seus possíveis duendes, capaz me mijes.

Amamos um ao outro, mas com tal ódio que, focinho em riste, mais que rir, uivo quebrado em dois, e magro. Sobre mim tripudias o solene cacto de nossa vida vesga. Vergas?

Ensinaram-nos o amor feito ele fosse a chibata. De que fezes, hiena, o vosso nojo?

### Os pelicanos

Os pelicanos são como ~~avis~~ <sup>aves</sup> raras, e moram, em seu silencioso coração, as reticências.

Arcar com o severo pesadume do bico é, deles, dos pelicanos, uma insubstituível marca e, de certo modo, um glorioso acinte. Pudessem, não envergariam pela vida afora os bicos como trombas tristes e nem exibiriam as longas melancólicas pernas feito uma humilhação compulsória.

Ah, guardam, no escuro papo guardam uma esmeralda viva e sonham por nós o sonho oblíquo de que sendo sumamente feios, de físico e de feição, nós, os dois, neste lago merencóreo, alcancemos soar, quem diria?, perfeitamente escarlates.

Voar não podemos dada a complexidade do corpo contra a magra asa. Assim, jaburu, o nariz e a dilatada marca de teu lábio inchado.

Textos de Wilson Bueno presentes em:  
<http://www.germinaliteratura.com.br/wb.htm>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Escola de Educação Básica Simão José Hess  
Professor regente de turma: C.  
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas e Maria Isabel Brisolara  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Série: 1º ano vespertino

Plano de aula 9

(29/10 – Sexta-feira – 14:15 às 15:45 [2 h/a])

---

### **Bestiário – Primeira criação no gênero estudado**

#### **Objetivos gerais:**

Produzir a primeira versão do texto para a coletânea de bestiários da turma, em diálogo com o desenho do perfil mítico já produzido.

#### **Objetivos específicos:**

Desenvolver a autoria mediante a criação de um perfil mítico sobre o qual se produzirá uma narrativa de bestiário;

Empregar os recursos da língua na construção de um perfil mítico de uma narrativa do gênero bestiário;

Fazer uso do que foi lido e estudado em sala de aula para criar seu próprio personagem.

#### **Conteúdo:**

Produção textual.

#### **Procedimentos metodológicos:**

- Criação individual de um personagem para o bestiário a ser composto pela turma;
- Entrega da primeira produção textual.

#### **Recursos didáticos:**

- Folhas e canetas.

**Avaliação:**

Expressão oral da leitura em voz alta e produção textual, considerando a adequação do texto ao gênero e às convenções da variedade padrão escrita da língua.

**Referências:**

BUENO, Wilson. **Jardim Zoológico**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

## ANEXOS

  
 1 Demônio DA SERRINHA
 

Geralmente é visto no onibus do serrinho  
 faz muito barulho, incomodam de mais  
 ligando o sem no ultimo encomodando as  
 outras passageiros e muito magro, ele  
 tem escamas, salta fumaca pela nariz  
 ele é imortal. Como é visto no onibus da  
 serrinho colocaram o nome dessa criatura como  
 Demônio do Serrinho.

As pessoas tem raiva quando ele  
 entra no onibus é um incomodo a pessoas  
 dele, não é possível evitar a entrada dele no  
 onibus geralmente no horario de almoço porque os  
 onibus estão mais cheios. Para as pessoas não  
 se incomodarem eles tentam evitar ~~os~~ pegar o onibus  
 do serrinho.

Seria bom se possível matar esse bicho, por-  
 que seria menos incomodação e ~~o~~ mais  
 não é possível porque ele é imortal.

Ali ✓

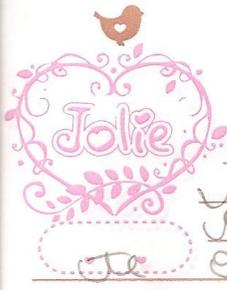
tilibra



Lucifer.

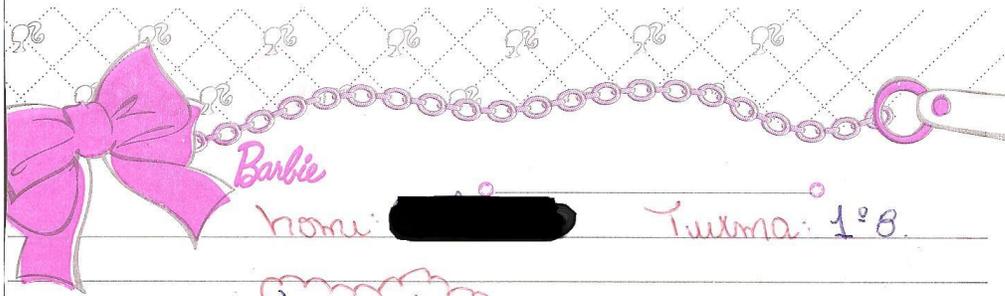
Lucifer é conhecido por sua aparência de Lucifer, porém <sup>tem</sup> atitudes de um anjo. Conta-se que este monstro mora nas florestas escuras da Suécia e gosta de se alimentar de plantas carnívoras.

Escuta-se boatos que em uma noite escura de inverno ouve-se o bater de asas e o arrastar de um rabo. Curiosos os pessoas saem de casa para descobrir o que de inusitado está acontecendo. De repente desce uma criatura horrenda com uma capa preta, um par de asas, chifres e alguns cicatrizes. Lucifer costuma não ficar em cima de prédios e prestar atenção nos pessoas que estão em perigo e os salvar! Para matar, essa criatura estranha é preciso que alguém nunca ouça uma voz nunca usada no processo da fera.



Até o hoje, quisemos  
que o lucifer e aquele  
que está uma noite a  
te observar.





Barbie

Nome: [REDACTED]

Turma: 1º B.

## Mumbai

Mumbai é um homem que tem a cabeça de um boi, com asas e unhas muito grandes e afiadas e vive na floresta.

A história dessa besta começa quando ele roubou uma fruta de uma feiticeira, e ela como ficou muito furiosa jogou um feitiço nele. A besta poderia se livrar desse feitiço fazendo uma boa ação para alguém do vilarejo onde ele vivia, só que havia um porco, quando as pessoas viam ele, todos corriam correndo e gritando que o demônio queria devorá-los.

E então foram-se passando os anos e a feiticeira foi envelhecendo, e a besta sabia que seu tempo estava acabando. Então, em um certo dia uma bela jovem estava andando pela floresta quando um lobo a atacou, foi aí que Mumbai a salvou e assim se livrou do feitiço.



Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

o povo da pequena cidade sabia  
que ele tem que morrer por ele  
não ele vai comer todos da  
mulheres

NOME: [REDACTED]

T: 1º/8

## Soul of The beast

Soul of The beast, possui esse nome por ser seguidor do diabo.

Ele era assustador, pois tinha seus chifres, suas estruturas em todo o corpo, seus olhos assustadores, as suas mãos, que no lugar das dedos são umas pontas afiadas, e que no lugar das pernas são fogos, que fazem ele flutuar.

Os pessoas que faziam o mal, ele os perseguia, e até ajudavam, pois ele era do mal também.

Ele aparecia em noites silenciosas, e de madrugada, sempre com os braços abertos, e falava a seguinte frase "sou o seguidor do diabo, e agora você vai sempre seguir o caminho do mal".

Essa besta foi vista há muito tempo, e nunca mais teve relatos de alguém ter visto, alguns dizem que ele morreu, outros que ele foi expulso do inferno, só todos agradecem por ele ter sumido.

## BRUXA VERALBA.

UMA BRUXA, NOME DESSA BRUXA É VERALBA. ELA TEM PODERES, TANTOS COM AS MÃOS QUANTOS COM OS OLHOS E BOCA.

ELA SE ALIMENTAVA DE SANGUE DE GAMBÁ E CARNE DE COBRA.

~~ELA~~ A VERALBA NÃO SE DAVA BEM COM A POPULAÇÃO, NINGUÉM GOSTAVA DELA. ELA ATERRORISAVA A POPULAÇÃO. ELA CAÇAVA GAMBÁ FIZIA O SANGUE E JOGAVA O RESTO DO GAMBÁ NO MEIO DA RUA. ELA FAZIA SOPA DE GAMBÁ E COBRA E DEVORAVA TUDO.

ELA SÓ PODIA SER MORTA COM DOIS TIROS, UM EM CADA OLHO.

E A POPULAÇÃO QUERIA ELIMINÁ-LA PORQUE NINGUÉM A GOSTAVA

Nome: 

Turma: 1º8

29/10/12

## Serpente Negra

Também conhecido como Mulher Cebra, a Serpente Negra é um monstro solitário, encontrado na região norte do Brasil. Aparece na noite e ataca os porcos que os que fogem mal, usa suas asas como proteção e sua principal arma são seus dentes. Os porcos são encontrados em lagoas, rios e raramente nas montanhas.

A Serpente Negra foi quando criou um ser humano normal, mas por ter seus dentes muito grandes era rejeitada pela sociedade. A escola onde frequentava ficava longe de sua casa, e por não ter nenhum amigo, fazia esse trajeto sozinho. Morava em um sitio e todo dia passava por uma tulha e em uma volta dela foi mordido por uma cobra. A noite ao chegar em casa Marina sente uma vibração estranha e vê que seus porcos estão desaparecendo e em seu lugar nasceu uma cauda. Viu que estava se transformando em um monstro e saiu do caso para seus familiares não se assustarem.

Agora tendo seu poder Marina quer se vingar de quem a rejeitou e como

//  
 castrigo mataria ao pisco e comio  
 seus olhos e pernas. Todas as noites  
 uma pessoa desaparecia. Os moradores  
 ficaram com medo e se escondiam  
 dentro de casa. Cada vez que a Superstição  
 para matar uma pessoa, a mesma  
 ganhava mais poder e assim ficou  
 imortal. O mundo não mudou mais.  
 Agora a maioria não era mais  
 vigiada, e assim suspirado.

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

29/10/12

Nome: [REDACTED] Turma: 3º02

### ↓ Destruidor

O destruidor é uma besta muito Poderosa etc. adora destruir as coisas por isso o nome. Destroi plantações coisas heruba arvores entre outros coisas, ele prefere atacar à noite pois a luz do dia interfere nos poderes dele, a noite ele exerce seu poder máximo, mais que ele mais gosta de fazer e destruir plantações de milho ele ataca pelo mês de setembro, possui uma lança que permite fazer um furo largo para sobreviver as plantas sem deixar vestígios, causando um círculo misterioso em milhares sua aparição é para pois ele se destaca como espantalhos ele possui azois, chifres, orelhas pontudas, mas com garras, presas enormes, olhos apavorantes, garras nos pés que são capazes de carregar uma vaca, com um corpo humano muito malhado, se alimenta de animais para sobreviver e a destruição alimenta seus poderes, só foi um modo de matar tirando a lança dele pois depois de tirar a lança ele se transforma em um marcego comum, pois a lança que o transformou.

FORONI

## MONSTRO BILL

O MONSTRO BILL TEM ESTA APARÊNCIA PORQUE FOI EXPOSTO À RADIAÇÃO. ELE ERA UM HOMEM NORMAL, MAS COM UM ACIDENTE NUCLEAR QUE TEVE NA USINA ONDE TRABALHAVA, ELE ACABOU VIRANDO O MONSTRO BILL.

ESSE MONSTRO NORMALMENTE ATAÇA PESSOAS À NOITE COMO CRIANÇAS PEQUENAS OU RECÉM NASCIDOS. ELE ENTRA NAS CASAS NA CALADA DA NOITE, NORMALMENTE EM DIAS MUITO QUENTES PELAS JANELAS ABERTAS.

ELE TEM UM JEITO ESTRANHO DE AGIR, COMO: COMER OS OLHOS DAS CRIANÇAS, SUGAR O SANGUE PELO BURACO DOS OLHOS, RASGAR O ABDOMEN DAS CRIANÇAS E COMER SUAS ENTRAVIÇAS.

NINGUÉM NUNCA CONSEGUIU VÊ-LO. O ÚNICO JEITO DE MATA-LO É ATINGINDO OS OLHOS DELE COM UMA FACA DE PRATA.

ELE É CHAMADO ASSIM (MONSTRO BILL), PORQUE O NOME DELE VERDADEIRO É CHRISTOPHER BILL DE WARD. ELE PRÓPRIO DEU O NOME DE "MONSTRO BILL".

E.E.B. Simão José Hess.

Nome:   
T: 9-00

## O Cachorro do Mato!

O CACHORRO DO MATO, TEM COMO A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA OS CHIFRES, QUE NÃO É NORMAL NOS CACHORROS DE HOJE EM DIA, ENFIM NESTA BESTA TINHA ALGO SOBRENATURAL QUE ASSUSTAVA OS HABITANTES DA CIDADE EM QUE HABITAVA. TEM BOATOS QUE ~~ESTA~~ ESTA BESTA FOI VISTA NAS ~~ESTA~~ FLORESTAS AMAZONICAS PELOS INDIOS, TODAS AS NOITES O "CACHORRO DO MATO" SAIA PARA ATACAR OS DORMITÓRIOS DOS INDIOS, PARA COMÊ-LOS. ESSA BESTA TEM ESSE NOME PELA FORMA DE CACHORRO, TODAS AS NOITES OS INDIOS FICAM COM MEDO DE SEREM ATACADOS. O CACHORRO DO MATO TEM COMO O ABTO ALIMENTAR DE COMER AS PESSOAS, MAIS UMA COISA QUE TINHA NA BESTA QUE OS INDIOS FICAVAM CHOCADO, POIS A BESTA SÓ COMIA AS PERNAS E OS BRAÇOS. OS INDIOS JÁ TENTARAM VARIAS FORMAS DE MATAR ESSA BESTA MAIS SÓ DEPOIS DE VARIOS ATAQUE NA TRIBO, DES COBRIRAM QUE ESSA BESTA MORRE COM UMA ESTACA DE PAU DE CANELA NO PEITO.

ESSA BESTA SIM TEM QUE SER ELIMINADA POIS OS INDIOS QUE CUIDAM DAS FLORESTAS DO BRASIL, E SE ELE MORREREM QUEM VAI CUIDAR DAS FLORESTAS? ENFIM ELA DEVE SER ELIMINADA PARA O SUCESSO DOS INDIOS.

D S T Q Q S S

E.E.B. Simão José Iken

□□□

Nome:

Turma: 1º 8 ; Data: 26/10/12

Narrador: Primeira pessoa do singular

## O início de uma vida

Era uma manhã fria e nebulosa. Minha noite havia sido perturbadora como tantas outras ~~noites~~ anteriores. E como sempre não tinha conseguido dormir. A minha respiração estava mais ofegante do que nunca, era como se algo se acelerasse de mim, do meu corpo, transformando-se em algo que já não mais me pertencia. Sempre senti algo estranho que me acompanhava, mas dessa vez era diferente. Estava toda vez mais forte, mais real, mais ao meu lado. Era como dormir e acordar e não ter certeza de eu estar ou não tendo um pesadelo. Meu coração parecia toda manhã e eu sabia desde o início que já não estava mais no.

O dia correu lento, resignado e sem movimento. Ao sair da noite a escuridão e melancolia predominaram em meus pensamentos, e quando me acertei em minha cama me dei conta de que estava acompanhada. Alguém ou alguma coisa tocou-me e sussurrou ao meu ouvido sussurros, querendo meu coração e espontaneamente a esperança de que um dia seria capaz de ver feliz novamente.

credeal

□□□

D S T Q R S S

Pedi ai que eu ir vi. Sim, era algo arrebatador!  
 Ele se arremelhava com um anjo, porém negro, sem  
 traços físicos iguais aos anjos que sempre imagi-  
 nio. Seus arcos eram grandes, deformados, iguais às  
 de um monstro. Seus olhos eram como um pedaço  
 roxo e relutante, e ao invés de vestes ele usava  
 panos de couro rupe e rasgados. Me amurei de  
 forma que cai de joelhos no chão, tremendo por  
 minha vida. Implorei por misericórdia pois não  
 sabia de sua intenção ou o motivo de sua presen-  
 ça. Pedi incessantemente para me deixar em paz, mas só  
 soube rir e debochar. Chorei. Ele pegou em minha  
 mão e disse: "remente a deixarei quando sua alma  
 eu permitir". E instantaneamente respondeu "e sua, é sua,  
 agora deixe-me em paz!". Foi jogado no chão, com  
 a mão completamente queimada. Estava rojinho nesse  
 mente.

Era uma manhã fria e neblada. Minha  
 noite havia sido perturbadora como tantas outras  
 noites anteriores. Porém daquela vez era diferente,  
 já não se sentia mais, já não sentia mais nada.  
 Apenas um rojão de um abismo e uma mão  
 queimada.

Nome: [REDACTED]

Turma: L<sup>o</sup>8 ; Data: 05/11/12

### Anjo negro.

Ele é um ser de hábitos noturnos. Asemelha-se a um anjo, porém negro, sem traços específicos iguais <sup>aos</sup> dos anjos. Seus asas são grandes e deformadas, iguais às de um morcego. Tem a habilidade de tirar a alma das pessoas através do contato. Ele não pode ser encontrado, mas pode aparecer a <sup>quem</sup> deseja. Alimenta-se de pessoas que têm a sua alma vazia, sem felicidade, angustiado, com raiva, com medo e solidão.

Ele tem esse nome por ter vindo de inferno. É muito temido por ter uma aparência desagradável e também por arrancar a alma de suas vítimas.

Essa tristeza é impossível de ser destruída, porque já está morto. É um demônio.

É uma besta que deveria ser eliminada, porque não faz nenhum bem para as pessoas, pelo contrário, ela só traz dor e destruição por onde passa.

## ROSAKISA

Rosalisa é a filha da morte. Ela vive no "mundo dos sonhos", ou melhor, paradisos. Ela busca as almas das pessoas enquanto elas dormem.

Os hábitos da filha da morte são de implantar memórias e coisas ruins nas mentes humanas. Para matá-la, não tem jeito, pois ela é imortal. Mas para mantê-la afastada basta dominar seu sonho. Ela possui longos cabelos negros, olhos amarelados e pele pálida, mas aparece de várias formas.

Não sabia bem se ela sumiria, pois quando chega a hora temos que ir.

NOME



3 4 5 6 7 8 9

0 0 0 0 0 0 0



||

HOMODRAGÃO

O HOMODRAGÃO É UMA MISTURA DE HOMEM COM DRAGÃO O NOME DRAGÃO É UM DESEJO NATURAL DA PENETRAÇÃO ALGUNS DIZEM QUE O VILÃO DO CAMPEONATO DA PENHA DIZEM QUE DO CINTURA PARA BAIXO É HOMEM E DO CINTURA PARA CIMA DRAGÃO COSTUMA FUMAR MACONHA DE DIA E A NOITE ROUBA AS COISAS DAS PESSOAS ALGUNS DIZEM QUE PARECE O CABELO EM PESSOAS POR QUE PODE ENTRA EM SEU CORPO É DOMINAR SEUS MOVIMENTOS MUITOS O VEM COM MEDO MAS NINGUÉM SABER O QUE TEM UMA MANEIRA DE MÃO-DE-SOLTA UM PEIÇO NA CABEÇA DIZ EU ACNO QUE ESSA DRETA DEVERIA MORRER POR QUE NISSO MUNDO JA EXISTIA NOS OS BESTAS



## Produção textual de Justificativa

29/10/12

1º 8

Karull

Karull era um anjo de Deus, que chamava a atenção das pessoas, a forma de vestir de um CT com diferenças, nunca foi coberto como dizem que dizem mas nos trabalhos de arte, tinha o talento de pintar e as pessoas e tinha orgulho para fazer e fazer as coisas lindas de mais. Tinha apenas de oito irmãos, com uma irmã pequena, pequenos e filhos, depois normal de um pequeno com um irmão, tinha grandes coisas de melão, mas tinha que, além, Abando, alguns problemas tinham para o Deus, duvidar, ajudar, ajudar os outros...

Karull tem esse nome por ser um anjo de Deus, que tem as atitudes de um anjo Gabriel, apesar de não ser anjo, que as pessoas que o conhecem sabem dele tinham mais por ter essa aparência.

Tinha o hábito de sempre estar sempre tem alguém que não gosta e é possível matar ele com uma facada no coração.

Ele era um anjo de Deus, mas não quer eliminar os humanos, ele apenas quer ajudar os humanos.

29/10/12

## Saguiórnio

Um ser com corpo de esquilos, chifres de cabra, cabelos de ser humano, com olhos de diabo, é sempre visto nas matas onde os caçadores saem para caçar animais indefesos nas matas virgens. Ele tem o objetivo de proteger os animais. Carrega consigo estrélas espalhadas por todo o corpo que brilham quando se sente ameaçado, com pernas longas corre muito rápido, seus olhos o faz ser escurido. Com ouros brancos, com os olhos pretos possui visão noturna, tendo um físico valente que confunde seus inimigos.

Chama-se Saguiórnio pelo fato de ter características de um ser saguário e de um papicórnio. Único ser que é admirado por todas as pessoas, por proteger "aquilo" que não se pode defender, nas matas de sua vizinhança algumas pessoas que já o viram, se escondem entre as árvores, só para ver o saguiórnio rondando as matas dos caçadores. Algumas pessoas deixam frutas secas e pedrinhas nas matas para o saguiórnio comer, ele bebe as águas dos rios e sempre dorme de manhã no alto das montanhas. Não se sabe como matá-lo já que todos o consideram

29/10/12

um ser puro, e protetor da natureza.

Na imaginação popular ele é um ser que sempre deve estar por perto quando outros seres indefesos precisam de ajuda. Uma mulher que vive nas margens dos rios disse: "Sim! O saguão é como um herói que salva de filhotes a raras mais velhos, um ser extraordinário que por suas ações, cobre todo o defeito da sua aparência".

nome: 

1º 8

D S T Q Q S S

□ □ □

Horus

Horus condicional o príncipe das  
 terras. pai de uma mulher de  
 gato tem uma personalidade controlada  
 e não tem a pele branca tem  
 cabelo de gormos com chifres  
 em sua <sup>coroa</sup> ~~capa~~ com relógio.  
 tem um olho no corpo. belo,  
 como ele vive em terra o ar  
 abençoado. Dia a dia a vida  
 humana não quando perde um  
 olho e o tempo controla o  
 tempo para voltar a vida  
 de volta para a terra a subor-  
 ginação das pessoas em forma  
 de guerra. faz o olho de  
 do céu no Egito. no Egito do  
 Egito faz o olho que ele  
 fez o olho no tempo  
 porque o olho e era a vida  
 tem preocupação com a vida  
 não compreensiva então ele  
 surgiu fazendo um que  
 estava de interesse e então  
 não está em certo nível  
 obrigando pessoas com suas  
 ações de trabalho e a vida  
 não fez o olho de  
 todo o amor pelo próximo  
 o olho de família.

□□□

D S T Q Q S S

coisas saudáveis e que a gente  
 jamais pensou ainda. Muitas  
 de coisas que não eram possíveis  
 Maldade, Malícia, Luxúria,  
 inveja  
 fofoca, etc. Malícia no se  
 proprias pessoas, se não o  
 mundo as pessoas como de  
 outro tempo. Maldade assim  
 suas partes perdoáveis, mas  
 que também seu orgulho, seu  
 ter medo de ser surpreso.



A maior luta do  
 homem é no interior



Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Nome: [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED]

Turma: 1º 8

Data: 29-10-12

## Getária

Orse nome Getária veio do signo meu e da minha mãe que é Gêmeos e Sagitário. Elas eram duas irmãs que se odiavam e por isso que sua mãe, que era bruxa, amaldiçoou que elas viveriam juntas para sempre.

Getária é uma besta com duas cabeças de mulher e com dois braços e o corpo de cavalo, ela mora em uma casa no meio da floresta, mas sempre é vista pela sua, seu hábito é assustar as pessoas com gritos e risada medonha e seu poder é ser rápido. As pessoas quando vêem Getária tem medo porque ela além de ter duas cabeças e corpo de cavalo, ela grita e dá risadas assustadoras. Ela se alimenta de frutas, comidas, matos e etc. Ela só morre quando as duas cabeças gostarem uma da outra.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Escola de Educação Básica Simão José Hess  
Professor regente de turma: C.  
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas e Maria Isabel Brisolara  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Série: 1º ano vespertino

Plano de aula 10

(31/10 – Quarta-feira – 13:30 às 14:15 [1 h/a])

---

### **A história da criação dos bestiários**

#### **Objetivos gerais:**

Entender historicamente de onde surgiram os bestiários e com que intuito.

#### **Objetivos específicos:**

Estabelecer as diferenças e semelhanças entre os antigos e novos bestiários, considerando a função social.

#### **Conteúdo:**

História e origem dos bestiários.

#### **Procedimentos metodológicos:**

- Aula expositivo-dialogada sobre a origem dos bestiários medievais, valendo-se do quadro para registro;
- Discutir e comparar qual a diferença entre essas características e o que lemos nos bestiários atuais.

#### **Recursos didáticos:**

- Quadro e giz.

#### **Avaliação:**

Avaliar as relações entre os dois tipos de bestiários e o entendimento do gênero e de suas modificações históricas através da conversa com os alunos.

**Referências:**

[http://www.revistamirabilia.com/nova/images/numeros/2009\\_09/07.pdf](http://www.revistamirabilia.com/nova/images/numeros/2009_09/07.pdf) Acessado em: 30/9/2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Escola de Educação Básica Simão José Hess  
Professor regente de turma: C.  
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Série: 1º ano vespertino

Plano de aula 11

(5/11 – Sexta-feira – 14:15 às 15:45 [2 h/a])

---

### **Estrutura e Gramática – estudos para a segunda produção**

#### **Objetivos gerais:**

Entender, a partir da análise de sua própria produção textual, que a escrita é um processo de aprimoramento dos recursos expressivos e linguísticos.

#### **Objetivos específicos:**

Refletir sobre os recursos expressivos e linguísticos empregados na produção do texto, a fim de melhor adequá-lo ao gênero e às convenções da variedade padrão escrita da Língua Portuguesa.

Escrever uma segunda versão do texto aperfeiçoando a versão anterior, tendo em vista a produção de uma coletânea de Bestiários da turma.

#### **Conteúdo:**

Aspectos da gramática do Português;

Aspectos da estrutura narrativa;

Escrita no gênero bestialário;

Reescrita da produção textual.

#### **Procedimentos metodológicos:**

- Distribuir fotocópias aos alunos que contenham exemplos de formulações feitas por eles;
- Propor a análise das frases para que os alunos vejam o que pode ser modificado em sua produção;

- Pedir uma segunda versão visando o discutido sobre a estrutura e a gramática das primeiras versões.

**Recursos didáticos:**

- Quadro e giz;
- Fotocópias com as formulações dos alunos.

**Avaliação:**

A reescritura dos textos será avaliada pela adequação ao gênero e às convenções da variedade padrão escrita da língua, com base na análise dos problemas identificados na primeira versão dos textos.

**Referências:**

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss de Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário de dificuldades da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva – Texto, semântica e interação**. São Paulo: Atual, 1999.

## ANEXO

Quadro das inadequações textuais da primeira versão.

<p><b>Ênclise verbal.</b> Evite utilizar pronomes pessoais do caso reto (eu, tu, ele, nós, vós, eles) no lugar de ênclise do verbo (-lo, -la, -no, -na).</p> <p>Evite também unir a ênclise ao verbo</p>	<p>Ex: "e no lugar das pernas são fogos, que fazem ele flutuar"</p> <p>"e é possível matar ele com uma estaca no coração.</p> <p>Ex: "Só há um modo de matalo."</p>
<p><b>Verbo haver.</b> Usa-se a forma verbal 'haver' em frases que indicam tempo ou fato passado. Deve ser grafado "há" e não "a".</p>	<p>Ex: "essa besta foi vista a muito tempo."</p>
<p><b>Tempo verbal "ão" e "am".</b> O sufixo "ão" indica futuro; O sufixo "am" indica passado.</p>	<p>Ex: "tem o habito de comer os caçadores que vam casar em seu habitat."</p> <p>"essa besta sim tem que ser eliminada pois os índios que cuidão das florestas."</p>
<p><b>Tempo verbal do relato.</b> Use o mesmo tempo verbal na escrita de seu texto. Se iniciou narrando no passado, permaneça no passado; se iniciou no presente, permaneça no presente.</p>	<p>Ex: "possui esse nome por ser seguidor do diabo. Ele era assustador, pois tinha chifres..."</p>
<p><b>Concordância verbal.</b> O verbo deve concordar com o sujeito em número e pessoa.</p>	<p>Ex: "Tem como principal característica os chifres que não é normal nos cachorros de hoje."</p> <p>"Nas noites de lua minguante algumas pessoas que já o viram, se esconde entre as árvores."</p>
<p><b>Uso do 'por que' e do 'porque'.</b> "Por que" indica 'por qual razão, qual motivo. Ex: Por que você não foi ao cinema? "Porque" indica causa ou explicação. Ex: Não fui ao cinema porque tenho que estudar para a prova.</p>	<p>Ex: "Por que pode entrar no seu corpo e dominar seus movimentos."</p> <p>"Acho que essa besta deveria morrer por que nesse mundo já existem..."</p>
<p><b>Mas e mais.</b> "Mas" é uma conjunção adversativa: Ex: Nada encontrou de valor, mas quinquilharias." "Mais" é um advérbio que indica maior intensidade, maior quantidade, adição. Ex: O que mais vamos fazer.</p>	<p>Ex: "A noite ele exerce seu poder máximo, mais oque ele mais gosta de fazer é..."</p> <p>"tem como abto alimentar de comer as pessoas, mais uma coisa que tinha na besta que os índios ficavam chocados..."</p> <p>"Os índios já tentaram varias formas de matar essa besta, mais só depois de vários ataque na tribo..."</p>
<p><b>Locuções adverbiais.</b></p>	<p>Ex: A noite ele exerce seu poder máximo.</p>

à noite, à tarde, à beça, à deriva, à vista, à primeira vista, à hora certa, à esquerda, à direita sempre serão grafadas com crase.	mais oque ele mais gosta de fazer é...”
<b>Verbos ‘ter’ e ‘haver’.</b> Na escrita, sempre dê preferência para o verbo haver no lugar do verbo ter.	Ex: “mas com um acidente nuclear que teve na usina onde trabalhava.” “apesar de ser um anjo <sup>SEMPRE</sup> <del>sem</del> tem alguém que não gosta.”

109

## Demônio da Serpente

<sup>há mais de um?</sup>

Geralmente são vistos no ônibus do Serpente. Fazem muita bagunça, incomodam demais ligando o som no último volume e <sup>atentando</sup> incomodando os outros passageiros. É muito magro, tem escamas, solta fumaça pelo nariz e é imortal. Como é visto no ônibus do Serpente, colocaram o nome dessa criatura de Demônio da Serpente.

As pessoas <sup>se sentem</sup> têm raiva quando ele entra no ônibus. É um incômodo a presença dele. Porém não é possível evitar sua entrada no ônibus, o único modo de não encontrar com ele é não pegar o ônibus da Serpente.

Seria bom se fosse possível matar esse bicho, <sup>porque</sup> por que haveria menos incômodo e caos no ônibus, mas isso não é possível porque <sup>ele</sup> ele é imortal.

/ /

Lucivél

Lucivél é conhecido por sua aparência do <sup>de</sup> Lúcifer, porém tem atitudes de um anjo.

Conta-se que este monstro mora nas florestas escuras da Selécia e gosta de se alimentar de plantas carnívoras.

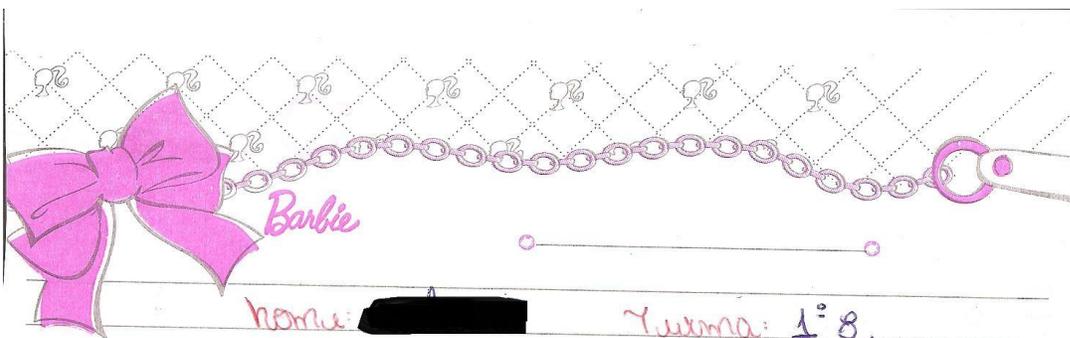
Escuta-se boatos que em uma noite escura de inverno ouvia-se o bater de asas e o <sup>arrastar</sup> ~~arrastar~~ de um rabo. Curiosos fizeram de tudo para descobrir o que de inusitado estava acontecendo. De repente <sup>de onde?</sup> desceu uma criatura horrenda com uma capa preta, um par de asas, chifres e algumas cicatrizes. Lucivél costuma ficar em cima de prédios e prestar atenção nos pessoas que estão em apuros e os salvar.

Para matar essa criatura é preciso que alguém riçgem vacete uma fava munda usada no pescoço da fera.

Até hoje dizem que Lucivél é aquele que está na noite.

//

sa te observar.



nome: [REDACTED]

Turma: 1º 8.

### Mambai

O mambai era um homem com a cabeça de beija-flor e umhas muito grandes e afiadas, <sup>que</sup> vivia usando uma flecha.

A história dessa besta começa quando ele usou uma flecha de uma feiticeira. Como ficou muito furiosa, jogou uma flecha nele. A besta poderia se libertar desse feitiço fazendo uma boa ação para alguém do vilarejo onde ~~ele~~ vivia, no <sup>que</sup> havia um pavão quando as pessoas o viam, todos iam correndo e gritando que o diabinho queria devorá-los.

~~E então~~ ~~flecha~~ passando os anos, a feiticeira foi envelhecendo e a besta sabia que seu tempo estava acabando. Então, um dia, certo dia, quando uma bela jovem estava andando pela floresta, um leão a atacou. Foi aí que mambai a salvou e a levou de volta para o vilarejo.

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Nome: [redacted] T 1-6

Homem calva

① Homem calva é um ser que é metade homem e metade calva. Ele vive em florestas e lugares que têm bastante carne para comer.

Dem o hábito de comer as <sup>caçadores</sup> ~~caçadores~~ <sup>os</sup> ~~caçadores~~ que foram caçar <sup>nessa</sup> ~~nessa~~ floresta nunca mais voltaram. O homem calva <sup>também</sup> tem o poder de disparar saízes pelo seu chipre.

② Homem calva é um ser muito forte e de tanto reunir gente na floresta em que vive, o pessoal de milargo já está com medo, pois todos que saíram para <sup>caçar</sup> ~~caçar~~ nunca mais voltaram. Todos na pequena cidade dizem que se podem tirar sua vida com uma bola especial ~~como~~ ~~uma~~ ~~bola~~ de prata e com um tiro certeiro tem no meio dos alhos, nem mais para <sup>baixo</sup> ~~baixo~~ ~~de~~ ~~baixo~~ e nem para cima, tem no meio. O povo da pequena cidade acham que ele tem que morrer, <sup>senão</sup> ~~senão~~ ele vai comer todos do milargo.

Nome [REDACTED]

## Sou of the beast

Sou of the beast possuía esse nome por ser seguidor de diabo.

Ele era assustador por ter chifres, cactos em todo o corpo, olhos assustadores e mãos que no lugar dos dedos tinham umas pontas amiadas e no lugar das pernas <sup>havia</sup> fogueiras que faziam <sup>FAZIAM-NO</sup> flutuar.

As pessoas que faziam o mal, ele os perseguia e até ajudava, pois ele era de mal também.

Ele aparecia em noites silenciosas e de nada, sempre com os braços abertos, falava a seguinte frase: "Sou o seguidor de diabo, e agora você vai sempre seguir o caminho de mal".

Essa besta foi vista há muito tempo e nunca mais houve relatos de alguém a ter visto <sup>momento</sup>. Alguns dizem que ela morreu, outros que ela foi expulsada do inferno. Todos agradecem por ela ter sumido.

## BRUXA VERALBA

O NOME DESSA BRUXA É VERALBA. ELA TEM PODERES TANTO COM AS MÃOS QUANTO COM OS OLHOS E BOCA.

ALIMENTA-SE DE SANGUE DE GAMBÁ E CARNE DE COBRA.

A VERALBA NÃO SE DA BEM COM A POPULAÇÃO E NINGUÉM GOSTA DELA. ISSO PORQUE ELA <sup>ATERRORIZA</sup> A POPULAÇÃO. CAÇA GAMBÁ PARA TIRAR <sup>SUO</sup> SANGUE E É JOGAR O RESTO DO GAMBÁ NO MEIO DA RUA. ELA FAZ SOPA DE GAMBÁ COM COBRA E DEVORA TUDO.

SÓ PODE SER MORTA COM DOIS TIROS, UM EM CADA OLHO.

A POPULAÇÃO QUER ELIMINÁ-LA PORQUE NINGUÉM GOSTA DELA.

Nome: 

## Mulher cobra

Também conhecida como Serpente Negra, a Mulher cobra é um monstro solitário, encontrado na região norte do Brasil. Aparece à noite e ataca as pessoas <sup>mas</sup> que fazem mal. Usa suas asas como proteção, sua principal arma é seu rabo. <sup>A algumas vezes</sup> Os ~~seus~~ <sup>ela</sup> ~~seus~~ <sup>ela</sup> é encontrado em lagoas, rios, em tuco.

A Mulher cobra foi, quando criança, um ser humano normal, mas por ter sua pele de cor negra, era rejeitada pela sociedade. A escola <sup>que</sup> onde frequentava ficava longe de sua casa, e por não ter nenhum amigo fazia esse trajeto sozinho. Morava em uma rural e todo dia passava por uma trilha. Em uma destas idas, ela foi mordida por uma cobra. À noite, ao chegar em casa, Maxine sentiu uma sensação estranha, viu que suas pernas estavam desaparecendo e em seu lugar nasceu uma cauda <sup>Porcelan</sup> ~~que~~ <sup>ela</sup> ~~que~~ <sup>ela</sup> que estava se transformando em um monstro e saiu de casa para seus familiares não se assustarem.

Tendo seu poder, Maxine queria se vingar de quem a rejeitava e como castigo matava as pessoas e comia seus.

//

brônco e pernas. Todos os dias muitos amigos  
pessoas desapareciam. Os meladores  
ficavam com medo e se escondiam dentro  
de casa. Cada vez que a Serpente Negra  
matava uma pessoa, ela ganhava mais  
poder e assim ficou imortal.

Agora ninguém mais a mais respeitada,  
e assim respeitada.

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

05/11/12

Nome: [REDACTED] Turma: J08

## Destruidor

O Destruidor é uma besta muito Poderosa. Ele adora destruir as coisas, por isso tem esse nome. Destroi Plantações, Casas, <sup>derruba</sup> deruba Órives, entre outras coisas, ~~ele~~ Prefere Atacar à noite, pois a luz do dia interfere nos seus Poderes. À noite ele exerce seu poder Máximo, mas o que ele mais gosta de fazer é destruir Plantações de milho. Ataca pelo mês de setembro e possui uma lança que o permite fazer um Furacão para sobrevoar as Plantações sem deixar vestígios, fazendo um círculo misterioso em milhares. Sua aparência é rara, pois ele se disfarça de como Espantalho. Ele possui <sup>ASAS</sup> asas, Chifres, Orelhas pontudas, mãos com garras, Presas enormes, Ollas Apavorantes e Garras nos pés, que são capazes de -corregar uma vaca. Com um corpo humano muito malhado, se alimenta de animais para sobreviver e a destruição também alimenta seus poderes. Só há um modo de matá-lo: tirando sua lança, ele se transforma em um morcego comum, Afinal foi a lança que o transformou.

FORONI

# MONSTRO BILL

O MONSTRO BILL TEM APARÊNCIA DE UM MONSTRO <sup>SIMPLESMENTE</sup> HORRÍVEL, PORQUE FOI EXPOSTO À RADIAÇÃO. ELE ERA UM HOMEM NORMAL, MAS POR CONTA DE UM ACIDENTE NUCLEAR QUE HOUE NA USINA ONDE TRABALHAVA, MAS COM ISSO ACABOU VIRANDO O MONSTRO BILL.

ESSE MONSTRO NORMALMENTE ATACA AS PESSOAS À NOITE. TEM PREFERÊNCIA POR CRIANÇAS PEQUENAS OU RECÉM-NASCIDAS.

ELE ENTRA NA CALADA DA NOITE PELAS JANELAS ABERTAS DAS CASAS. ELE TEM UM JEITO ESTRANHO DE AGIR, COMO: COMER OS OLHOS DAS CRIANÇAS, SUJAR O SANGUE PELO BURACO DOS OLHOS, RASGAR O ABDOMEN DAS CRIANÇAS E COMER SUAS ENTROVÍSCAS.

NINGUÉM NUNCA CONSEGUIU VÊ-LO. O ÚNICO JEITO DE MATÁ-LO É ATINGINDO OS SEUS OLHOS COM UMA FAXA DE PRATA.

ELE É CHAMADO ASSIM (MONSTRO BILL), PORQUE O NOME VERDADEIRO DELE É CHRISTOPHER BILL DE NAPOLI. ELE PRÓPRIO ORIGINALIZOU O NOME: "MONSTRO BILL."

CRIOU

E. P. B. Simão José HESS

Nome:

Turno: 1º - 08

## O CACHORRO DO MATO.

se ficam tempo sem
 O CACHORRO DO MATO TEM COMO PRINCIPAL CARACTERÍSTICA OS CHIFRES, QUE NÃO SÃO NORMAIS NOS CACHORROS DE HOJE EM DIA. ESSA BESTA TEM ALGO <sup>DE</sup> SOBRENATURAL, QUE ASSUSTA OS HABITANTES DA CIDADE EM QUE HABITAVA. HÁ BOATOS DE QUE ESSA BESTA FOI VISTA NAS FLORESTAS AMAZÔNICAS PELOS ÍNDIOS. TODAS AS NOITES O "CACHORRO DO MATO" SAÍM PARA ATACAR OS DORMITÓRIOS DOS ÍNDIOS e comê-los.

ESSA BESTA TEM ESSE NOME PELA FORMA DE CACHORRO. TODAS AS NOITES OS ÍNDIOS FICAM COM MEDO DE SEREM ATACADOS. O CACHORRO DO MATO TEM O HÁBITO ALIMENTAR DE COMER AS PESSOAS, MAS UMA COISA QUE TINHA NA BESTA QUE OS ÍNDIOS FICAVAM CHOCADOS era que a BESTA SO' COMIA AS PERNAS E OS BRAÇOS <sup>das</sup> <sup>vítimas</sup> DOS ÍNDIOS. JÁ TENTARAM VÁRIAS FORMAS DE MATAR ESSA BESTA, MAS SO' DEPOIS DE VÁRIOS ATAQUES NA TRIBO, DESCOBRIRAM QUE ESSA BESTA MORRE COM UMA ESTACADA DE PAU DE CAMELA NO PEITO.

ESSA BESTA SIM TEM QUE SER ELIMINADA, POIS SÃO OS ÍNDIOS QUE CUIDAM DAS FLORESTAS DO BRASIL, E SE ELAS MORREM QUEM IRÁ CUIDAR DAS FLORESTAS? ENFIM, ELE DEVE SER ELIMINADO PARA O SOSSEGO DOS ÍNDIOS.



## ROSALISA

Rosalisa é um tipo de anjo caído, filha da morte. Ela vive no mundo dos sonhos ou melhor, pesadelos. Seu trabalho é buscar as almas das pessoas enquanto dormem.

<sup>seus</sup> Os hábitos alimentares deles são comer tripas e órgãos internos, ela pode implantar ou retirar memórias de <sup>nos</sup> mentes humanas.

Ela é imortal, mas você pode afastá-la.

Basta dominar seu medo durante o sono.

Tem longos cabelos negros, olhos amarelados, pele pálida, dentes pontiagudos e olhar fixo, mas ela apareceu de formas variadas.

Não sabia bem se ela sumiu, pois uma hora temos que ir dormindo ou acordados.

1º8.

X	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
---	-----	-----	-----	-----	-----	-----

05/11/12

Produção textual do questionário  
alguma revisão.

1º8

Karell

Karell era um anjo de Ilm, que chamava a atenção das pessoas e falava por forma de seu rosto parelha um ET com olhos.

Numa foi visto, mas dizem que vivia nas montanhas. Tinha o hábito de proteger as pessoas e tinha poderes para fazer o Ilm por onde andava. à noite. Tinha apenas um olho grande, com uma cara alquema e pequenos olhos. Tinha o corpo normal de humano, com um cabelo grande azo de molço. Não possuía pés e vivia no ar. Seus poderes valiam para o Ilm, para ajudar pessoas e ajudar os outros.

Karell tem uma mente por ser um anjo de Ilm, <sup>que</sup> desajava de as atitudes de anjo Gabriel. Por conta de sua aparência feia, as pessoas que curiam dele tinham <sup>sentiam</sup> medo.

Tinha o hábito de comer somente frutas. Apesar de ser um anjo, sempre havia algum que não gostava dele e o perseguia.

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

mata-de com uma data, no  
oração. verificar os tempos verbais do parágrafo.

Por valer um olho de dlm, não  
deve valer eliminado do mundo, ele  
apenas quer ajudar os humanos.

05/11/12

## Sagiciórnio

É um ser com corpo de cavalo, chifres de cabra, cabelos de ser humano e com ourelhas de duendes. É sempre visto nos matos em que os cacadores saem para caçar animais indefesos, nos matos virgens. Ele tem o objetivo de proteger os animais. Carrega consigo estrelas espalhadas por todo o corpo, que brilham quando se sente ameaçado. Com pernas longas, corre muito rápido. Seus cabelos o fazem ser confundido com outros seres. Por conta dos seus olhos pretos, possui visão noturna, tendo um cheiro exalante que confunde seus inimigos.

Chama-se Sagiciórnio pelo fato de ter características de um sagitário e de um capricórnio. É o único ser que é admirado pelas pessoas, por proteger "aquilo" que não se pode defender. Nos matos de lua minguante, algumas pessoas que já o viram se escondem entre as árvores, só para ver o Sagiciórnio vigiando as matas dos cacadores. Algumas pessoas deixam frutas verdes e sementes nos matos para o Sagiciórnio comer. Ele bebe as águas dos rios e sempre dorme de manhã, no alto das montanhas. Não se sabe como mata-lo, já que todos o consideram um ser puro e protetor da natureza.

Na imaginação popular, ele é um ser

05/11/12

que sempre deve estar por perto quando outros seres indefesos precisam de ajuda. Uma mulher que o viu disse: "Sim! O Saguão é como um herói, que salva desde filhotes até seres mais velhos. É um ser extraordinário que, por suas ações, cobre todo o defeito da sua aparência".

Nome: [REDACTED] 1º 8

D S T Q Q S S

04 11 12

Florús

Florús é considerado o príncipe das trevas. Com pés de urso e mãos de gato, tem asas pontudas, vestelox para fora do pele, braços fortes e cabeça de homem com chifres. Em sua face tem um selócio, e um olho só e também tem uma bela coisa.

Ele vive em todos a órbita e atua no dia-a-dia do ser humano.

Seu grande poder é o de controlar o tempo: parar, voltar e avançar.

Ele escute e atua o <sup>subconsciente</sup> das pessoas em forma de ausaia.

Foi criado depois da ausaia no jardim do Éden fazendo com que eles fosse o dono do tempo, porque Adão e Eva vivem sem preocupações e sem horário para compromissos. Então ele surgiu fazendo com que os valores se invertissem: o euado virou o eu e o eu virou o euado.

Aprisionando - <sup>quem?</sup> as em seus complexos interiores em suas retinas de trabalho, estudo e coisas feitas deixando de lado o amor pelos próximos, a União da <sup>família</sup> família, coisas saudáveis e que problema <sup>condições</sup> condições.

000

DSTQRSS

formar as pessoas ainda melhores,  
de coração puro, sem ganância,  
malícia, luxúria e orgulho.

A Forma de mata-lo só as próprias

pessoas se ver o mundo de outra  
forma. Mudando assim suas  
fortes personalidades, quebrando seu  
orgulho sem ter medo de ser  
acusado.

Para  
mata-lo  
é preciso  
que as  
pessoas  
vejam o  
mundo de  
outra  
forma.

A maior luta do ser humano  
é na mente.



Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

/ /

Nome: [REDACTED]  
 Turma: 1º 8

## Getária

O nome Getária vem dos signos de Gêmeos e Sagitário. Ela tem duas irmãs que se odiavam e por isso sua mãe, que era bruxa, amaldiçoou-as para que elas vivissem juntas para sempre. Assim, Getária é uma besta com duas cabeças de mulher, com dois braços e o corpo de cavalo. Ela mora em uma casa no meio da floresta, mas sempre é vista pela lua. Tem o hábito de assustar as pessoas, sem gritos e risada, e dentro.

Tem o poder de ser róbida. Quando as pessoas veem Getária, <sup>se sentem</sup> têm medo porque além de ter duas cabeças e o corpo de cavalo, ela grita e dá risadas assustadoras. Ela se alimenta de frutas, comidas, migas, etc. Se as duas cabeças gostarem uma da outra.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Escola de Educação Básica Simão José Hess  
Professor regente de turma: C.  
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Série: 1º ano vespertino

Plano de aula 12

(12/11 – Sexta-feira – 14:15 às 15:45 [2 h/a])

---

### **Socialização final do bestário**

#### **Objetivos gerais:**

Socializar a produção individual (imagem e texto escrito) com os demais colegas.

#### **Objetivos específicos:**

Observar a evolução no trajeto de estudo do estranho na literatura e da formulação de um bestário;

Fazer uso da língua na modalidade oral na apresentação para a turma do resultado final de sua produção;

Compreender o significado da fala do outro pela escuta dos textos produzidos e apresentados pelos colegas.

Compartilhar as opiniões a respeito da temática e das aulas.

#### **Conteúdo:**

Produção final – texto e imagem;

Expressividade, entonação, ritmo e fluência na apresentação oral dos textos produzidos.

#### **Procedimentos metodológicos:**

- Organizar a turma em “U”;
- Deixar que cada aluno apresente sua produção – imagem e texto;
- Conversar a respeito das produções feitas e das aulas ministradas;
- Distribuir fotocópias com um resumo dos assuntos estudados;

- Sortear entre os alunos livros;
- Confraternizar e se despedir dos alunos.

**Recursos didáticos:**

- Produções dos alunos;
- Fotocópias com o resumo dos assuntos estudados;
- Livros para o sorteio.

**Avaliação:**

Avaliar a compreensão geral de todas as aulas dadas pela manifestação dos alunos;

Avaliar a socialização e as versões finais produzidas.

**Referências:**





## **REFLEXÃO E ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

Terminada a exposição do projeto de docência, importa agora refletir e analisar seu período de implementação em uma turma do ensino médio da Escola de Educação Básica Simão José Hess.

### **Introdução à narrativa que lida com o estranhamento**

Iniciamos os estudos acerca do gênero discursivo Bestiário explicando para os alunos do que se trata o gênero e que este também pode servir de conteúdo para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, visto que nesse primeiro momento quase todos os estudantes nunca tinham ouvido falar sobre tal assunto. Dada essa primeira explicação e situando a turma acerca dos estudos e produções que seriam realizados ao longo de nosso período de docência em sala de aula, iniciamos o percurso das leituras e discussões que deram base para todo o estudo do gênero Bestiário.

Assim, nossa primeira leitura proposta foi a Carta de Pero Vaz de Caminha. Para a leitura da carta, selecionamos somente os trechos nos quais o português descreve os índios encontrados. Desse modo, durante a leitura desses trechos íamos discutindo com os alunos e orientando que observarem o grau de bestialização dos índios há nessa primeira descrição realizada por Caminha. Percebemos que, apesar de este não ser seu primeiro contato com o documento literário, toda a turma nunca havia feito tal leitura por esse viés, decorrendo daí um aparente interesse dos alunos pelo que estava sendo lido e discutido.

Terminada a leitura da carta, apresentamos a eles imagens de índios referentes ao período histórico de 1500 e imagens de portugueses desse mesmo período, de modo a evidenciar tamanho contraste entre as duas figuras. Aqui vale registrar que, quando da elaboração do projeto, nosso objetivo era o de levar para a sala de aula imagens dos indígenas produzidas exatamente a partir da descrição feita por Caminha, nas quais exibem o índio muito mais semelhante a um animal do que a um ser humano. Não tendo sido possível, no entanto, encontrar tais imagens, optamos por apresentar esse contraste que havia entre índios e portugueses quando do primeiro contato.

Ainda durante a análise e discussão sobre as imagens, orientamos os alunos no sentido de que a imagem da figura do índio que temos contemporaneamente não serve de exemplo para dar uma dimensão do estranhamento dos portugueses, visto que o indígena de hoje já absorveu muito

da cultura europeia e também porque nos dias de hoje é fato para (pelo menos) a maior parte da população que ele é um ser humano. Fato que não pôde ser considerado naquela época e que fez com que fossem vistos pelos lusitanos como ser humano meio animal ou animal meio ser humano, em suma, uma besta.

Concluímos que tal opção de leitura foi acertada para dar início aos estudos acerca do gênero bestiário em vários sentidos: primeiramente porque além de estabelecer uma ligação com a disciplina de História, pudemos contemplar uma das unidades do livro didático da turma referente ao Quinhentismo, na qual a leitura da Carta de Pero Vaz de Caminha era uma das leituras propostas. Por fim, também foi uma leitura acertada porque proporcionando uma leitura nova de conteúdo já conhecido dos alunos, estes aparentaram bastante interesse e demonstraram compreender muito bem a ligação que há entre a descrição dos índios e a descrição de uma besta, ainda que a carta não tenha se prestado a esse tipo de literatura.

Por fim, é importante registrar que nesse primeiro momento a boa aceitação do conteúdo proposto à turma muito contribuiu para a continuação do desenvolvimento do projeto, visto que ainda havia muita insegurança de nossa parte em relação a eles por conta das aulas em que fizemos a observação, nas quais a maior parte dos alunos aparentava má-vontade, tédio e resistência em relação às aulas de Língua Portuguesa.

### **O estranho na Ilha da Magia**

A continuidade dos estudos acerca do estranho se deu com literatura produzida em Florianópolis. Levamos para a sala de aula um conto bruxólico escrito por Franklin Cascaes. Por conta de os alunos não terem o hábito de realizar leituras na sala de aula, pensamos inicialmente que “A bruxa mamãe” não interessaria a eles, isso porque, além de ser um conto um pouco longo, essa segunda aula foi realizada na sequência da primeira, mas não estava prevista na grade de horários da turma para aquele dia. Esta situação ocorreu em razão da falta de um dos professores e da nossa necessidade de adiantar quantas aulas fossem possíveis, em decorrência do calendário “apertado” que tivemos para desenvolver o projeto de docência, implementado no último bimestre letivo da escola.

Felizmente observamos que nosso pensamento inicial foi infundado, visto que, mais do que a Carta de Pero Vaz de Caminha, “A bruxa mamãe” conquistou os alunos. Percebemos que, além de acharem a estória divertida, os estudantes acharam engraçadas as passagens do conto em

que durante as falas dos personagens o autor as escreveu de modo coloquial, no estilo tipicamente “manezinho”. Nesse sentido, percebemos também que essa segunda leitura que contempla o estranhamento foi mais uma escolha acertada: de um lado porque trouxe para a sala de aula assunto sobre o qual os alunos conhecem muito por meio da oralidade, as bruxas, e por outro porque a turma pôde perceber que também a sua fala pode ser escrita e estuda nas aulas de Língua Portuguesa, sem prejuízo ao que é “certo” e ao que é “errado”.

Desse modo, depois da leitura, discutimos o conto com os alunos no sentido de compreender que besta é tudo aquilo que não se conhece ou se conhece pouco ou, até mesmo, aquilo que destoa do que é considerado “normal”. Daí que os índios foram considerados bestas pelos portugueses, por ser o que estes não conheciam e que a mulher retratada por Franklin Cascaes foi entendida como uma bruxa, também uma besta, por viver fora dos padrões referentes à figura feminina, estabelecidos socialmente. Em ambos os casos não foi necessário que as figuras retratadas possuíssem aspecto grotesco ou monstruoso, como é costumeiro pensar quando se fala em besta.

Sem dúvida essa foi uma das leituras mais marcantes e significativas que realizamos com os alunos, tanto que até a última aula a “bruxa do Franklin Cascaes” foi o personagem mais lembrado, citado e comparado por eles ao longo do estágio de docência. Também foi a partir da leitura desse conto que os alunos perceberam que todo o folclore que conhecem por meio da oralidade é conteúdo escolar e esse conteúdo escolar serviria de base para as suas pesquisas e posterior produção das suas bestas.

Finalmente, foi nessa aula que solicitamos a eles uma pesquisa envolvendo familiares ou pessoas da sua região, na qual elencariam um personagem folclórico ou mitológico para, a partir dele, criar a sua besta. Lembrando que a besta criada deveria conter algum elemento novo, que fosse criado além do já existente, de modo que o personagem fosse inédito quando da publicação do bestiário da turma.

### **A imagem como textualidade**

Dado que a implementação do projeto e as produções dos alunos contariam com a escrita de um texto e a criação artística de uma imagem referentes à construção do bestiário da turma, entendemos necessária uma aula para discutir com a turma sobre a importância da imagem como

textualidade. Para nos auxiliar nessa aula, levamos as artes plásticas do artista paranaense Walmor Côrrea.

Essa aula foi uma das poucas em que não fizemos leitura com os alunos. Nessa ocasião, apresentamos a eles o trabalho de Walmor Côrrea, que também tem como foco de trabalho os bestiários, no entanto, este se dá mediante a composição anatômica das bestas. Assim, apresentamos algumas imagens de bestas desenhadas pelo artista, nas quais este mostra como se dá a construção anatômica das bestas, de modo que se tornem o estranho. A anatomia do curupira é um exemplo do que foi apresentado aos estudantes.

Percebemos nessa aula que os alunos participaram pouco, se comparada com as aulas anteriores. Concluimos que uma possível explicação para isso foi o fato de que essa aula contou com o auxílio de um *Power point* elaborado por nós e que por não estarem acostumados a participar de aulas assim, os alunos pareceram bastante dispersos e pouco se manifestaram durante a exposição da arte de Walmor Côrrea. Decidimos então fazer pouca utilização desse recurso nas aulas restantes do estágio de docência.

### **As mutações da figura do Diabo na História**

Por conta da necessidade de adiantar quantas aulas fossem possíveis em virtude de um tempo hábil menor do que o esperado para o desenvolvimento do projeto de docência, essa foi a primeira aula que tivemos de dividir. Inicialmente planejada com uma exposição sobre as modificações que ocorreram ao longo do tempo com a figura do Diabo e em seguida com a leitura de dois contos de Jorge Luís Borges, dividimos esse plano e, nessa aula, apenas lemos com os alunos “Os demônios de Swedenborg” e “Lilith”.

Mais uma vez, em função da falta de um dos professores, além de ministrar a primeira aula do dia, que já era de Língua Portuguesa, assumimos também a última aula do dia. Depois de se mostrarem apáticos na aula em que estudaram brevemente sobre as artes plásticas de Walmor Côrrea, os estudantes demonstraram bastante insatisfação e resistência por terem de ficar a última aula do dia na escola para estudar Língua Portuguesa. Isso porque durante a primeira aula do dia uma funcionária da coordenação da escola passou na sala de aula informando aos alunos que estariam liberados para irem embora ao final da quarta aula, por conta da falta de um professor.

Assim, ao sabermos dessa aula, combinamos com a coordenação da escola que a assumiríamos, fato que foi mal recebido pela maior parte dos alunos. Nessa ocasião, pensamos

que não seria possível alcançar os objetivos planejados para a aula, visto que assim que entramos na sala de aula, alguns alunos manifestaram abertamente o quanto achavam chatas as aulas de Língua Portuguesa.

Tendo os alunos manifestado sua reprovação em relação a mais uma aula de Língua Portuguesa não esperada, tornou-se necessário lançar mão de algum artifício para chamar a atenção dos estudantes para o conteúdo a ser ministrado. Nesse momento, perguntamos a eles se conheciam o mito hebraico o qual postula que Adão teve outra esposa antes de Eva. Ao serem indagados sobre tal assunto, percebemos que instantaneamente todos os estudantes nos olharam perplexos, evidenciando que não conheciam tal mito. Assim, conseguimos iniciar a aula. Primeiro lemos com a turma o conto de Borges “Os demônios de Swedenborg” a título de introdução para o estudo sobre a besta das bestas: o Diabo. Esse conto, no entanto, pouco prendeu a atenção dos alunos dado que todos ficaram bastante curiosos para saber mais sobre o mito de Lilith, a primeira esposa de Adão, de acordo com a mitologia hebraica.

Dessa feita, chegamos à leitura de “Lilith”, de Borges, não sem antes narrar aos alunos o mito hebraico que versa sobre a criação de Lilith, a sua relação com o Diabo e com a serpente do Eden. Todos os estudantes manifestaram muito interesse pelo mito e prestaram especial atenção à leitura do conto referente a ele, sendo que ao final da leitura seu maior questionamento girava em torno do por que nunca ninguém havia narrado esse mito a eles e por que Lilith não aparece na Bíblia. A esses questionamentos explicamos que por se tratar de um mito hebraico, nenhuma importância tem em relação aos mitos cristãos.

Lilith salvou os objetivos planejados para aula. Contrariamente ao que se observou no início da aula, a turma foi muito participativa e mostrou um senso de questionamento não visto até o momento. Assim, ao longo das discussões, os alunos conseguiram estabelecer uma ligação entre Lilith e a bruxa do conto de Franklin Cascaes, observando, por fim, que mais uma vez a besta é o ser que está fora dos padrões estabelecidos socialmente e que, no caso de Lilith, por estar fora desses padrões, acabou por ganhar o *status* de Diabo e conseqüentemente uma conotação monstruosa.

Dessa forma conseguimos finalizar uma aula que parecia fadada ao fracasso, tudo isso porque conseguimos trazer na hora certa informações novas sobre assuntos bastante conhecidos dos alunos, causando com isso perplexidade pelo que não se conhece e instigando daí questionamentos que partem do que se conhece.

Como mencionado anteriormente, esse foi o primeiro plano de aula que tivemos de dividir (considerando o inicialmente planejado) em função da dinâmica escolar. Com isso, abordamos a segunda parte do plano de aula: as mutações da figura do Diabo na história. Em função da recepção não muito boa por parte dos alunos de aula com o auxílio de *Power point*, pensamos que eles ficariam apáticos também nessa aula, por conta de ter sido preparada com imagens diversas do Diabo em uma apresentação com esse recurso didático.

No entanto, mesmo pouco participativos no início da apresentação, aos poucos, ao longo da exposição, a turma mostrou-se bastante interessada pelo conteúdo. Assim, apresentamos aos estudantes uma exposição sobre o Diabo que partiu do mito de Lúcifer, o anjo caído, sua ligação com a serpente do Éden e a consequente relação com Lilith, passando pelas concepções de Diabo vigentes na Idade Média, os conceitos dos demônios Íncubos e Súcubos, as figuras animais que servem de corpo para o Diabo como o dragão, o bode, o cão preto e o porco, por exemplo, e, finalmente, a atual imagem simpática que a besta assumiu nos últimos anos, sendo personagem, inclusive, de um comercial em prol do fim da violência contra as crianças, veiculado pelo canal televisivo *RBS TV*, de Santa Catarina.

Uma possível razão para o interesse dos alunos por esse tema diz respeito ao fato de que, mesmo sendo uma figura conhecida e mesmo já tendo visto diversas imagens do Diabo apresentadas na aula, foi nessa ocasião que os estudantes perceberam que cada imagem do Diabo corresponde a um período histórico e que todas essas manifestações têm uma relação muito forte com as postulações de bem e de mal advindas da Igreja. Nesse ponto, também puderam perceber que uma única besta pode assumir tanto um aspecto de ser humano comum quanto a de um monstro amedrontador.

Em tempo, vale registrar ainda que esta foi a última aula em que utilizamos apresentações valendo-nos do *Power point*, visto que observamos que, mesmo se tratando de assunto do interesse dos alunos, tal recurso fez com que facilmente os estudantes se dispersassem do foco da aula.

### **Wilson Bueno e a criação de um bestiário**

Com a leitura dos contos “Os rememorantes” e “Os sombras” de Wilson Bueno, chegamos ao estilo contemporâneo de bestiário, que seria referência para a criação do bestiário da turma. Desse modo, informando aos alunos que a leitura do dia seria a sugestão a ser seguida

quando da construção das suas bestas, propusemos a eles uma atividade coletiva na qual analisamos a partir das leituras as diferenças entre as temáticas dos novos e dos velhos bestiários. A saber, como exemplo de velhos bestiários elencamos a Carta de Pero Vaz de Caminha e “A bruxa mamãe”, de Franklin Cascaes e como exemplo de novos bestiários elencamos os contos de Jorge Luís Borges e de Wilson Bueno e o bestiário artístico de Walmor Côrrea.

Dessa atividade, os alunos concluíram que as características dos velhos bestiários consistem em: forma escrita coloquial, com traços regionalistas; relação com o território e zoomorfização dos personagens. Já as características dos novos bestiários identificadas foram: ausência de traços regionalistas, com escrita universalizante; descrições biológicas da besta e bestas mais ficcionais e metafóricas.

A participação dos alunos nessa atividade foi efetiva e fez com que percebêssemos que além de compreender detalhadamente os conteúdos estudados até o momento, os estudantes conseguiam articular muito bem uma leitura com a outra e, conseqüentemente, contrastado a escrita de um período histórico com outra mais atual.

### **A estrutura do texto narrativo no gênero Bestiário**

Depois da introdução ao estudo do gênero, da realização das leituras propostas e, principalmente, da leitura dos contos de Wilson Bueno, sugestão a ser seguida pelos alunos quando da produção textual acerca das suas bestas, chegou o momento de iniciar uma preparação dos alunos mais detalhada para o início da produção das suas atividades. Nesse sentido, a título de garantir uma maior unidade no que se refere à forma de composição dos textos e de organizá-los em um mesmo estilo para não correremos o risco de posteriormente avaliarmos injustamente as produções da turma, compusemos uma estrutura textual que contemplou elementos comuns constantes nos bestiários lidos e que guiou a escrita dos alunos.

Desse modo, sugerimos à turma uma estrutura textual que deveria conter: título, que seria basicamente o nome da besta; introdução, a qual deveria conter a principal característica da besta, onde é encontrada ou onde foi vista, seus hábitos noturnos ou diurnos e descrição de suas características e de seus poderes; o desenvolvimento da descrição, que deveria informar o porquê de o personagem ter recebido tal nome, como as pessoas o veem, se com sentimentos de medo, nojo ou algo do tipo, qual é a relação da besta com o mundo, se é do bem ou do mal e de que

modo é possível tirar a sua vida; e, por último, a finalização, na qual o autor deveria se posicionar sobre os prós e os contras de eliminar a besta.

Vale registrar que tal estrutura foi sugerida aos alunos, sendo permitido a eles sugerir mais elementos a serem contemplados no texto ou questionar algum elemento que tenha sido proposto. Assim, a exposição de tal estrutura foi discutida com eles ponto por ponto, de modo que o resultado final foi construído de comum acordo. É importante registrar essa informação porque quando chegamos nesse ponto dos estudos acerca dos bestiários, alguns alunos já haviam escrito sobre a sua besta, daí a importância de discutir cuidadosamente com eles sobre a estrutura sugerida, de modo que o que já havia sido escrito por eles não fosse perdido.

Percebemos, desse modo, que a turma já estava suficientemente preparada para iniciar as atividades que viriam: a criação artística e a produção escrita acerca da besta que escolheram para trabalhar.

### **Socialização das pesquisas dos alunos**

Terminado o estudo acerca da estrutura narrativa do texto pertencente ao gênero Bestiário, solicitamos aos alunos a socialização do que pesquisaram para compor sua besta. Essa, sem dúvida, foi a aula em que os estudantes mais participaram, ocorrendo, inclusive, que alguns deles quisessem expor seus conhecimentos ao mesmo tempo. Dentre os personagens mitológicos citados pelos alunos, estiveram presentes o Lobisomem, a Mula-sem-cabeça, o Fantasma do Rio; a Feiticeira da Ilha, a Maria Sangrenta e o Chupa-cabra. No entanto, foram citados também personagens criados pelos alunos sem o auxílio do folclore da região, o Sagicórnio é um exemplo.

Percebemos com isso que, apesar de alguns alunos não se embasarem no folclore da região para compor sua besta, todos já tinham um personagem em mente. Nesse sentido, optamos por deixar de ser uma exigência que a besta fosse construída a partir de personagem folclórico. Tal opção acabou por trazer à turma maior liberdade para a criação sem que ficassem presos ao folclore existente na Ilha de Santa Catarina.

Também nessa aula, ao longo das socializações das pesquisas dos alunos, um dos alunos trouxe para a conversa experiências sobrenaturais sobre as quais afirmou ter vivenciado. A partir dessa exposição muitos dos alunos começaram a narrar quase que ao mesmo tempo suas experiências com o sobrenatural, o que acabou por consumir todo o tempo restante da aula e que

fez com que tivéssemos de explicar brevemente elementos relacionados à doutrina espírita, como uma tentativa de possível explicação para os fatos narrados pelos alunos. Tal necessidade de explicações nos evidenciou, mais uma vez, a importância de o professor abrir na sua aula, independente da disciplina, discussões acerca de temas diversos, que muitas vezes ultrapassam os conteúdos disciplinares. Por fim, evidenciou também que não basta a um profissional conhecer apenas uma coisa só, mas saber um pouco de cada assunto, de modo a orientar seus alunos também no que vai além da sua formação.

### **Aprofundamento da estrutura e temática do gênero Bestiário**

Nesse ponto do estudo do gênero discursivo Bestiário, isto é, depois de ter lido Wilson Bueno e de haver a socialização das bestas apresentadas pelos alunos, consideramos pertinente trazer para a sala de aula mais leitura de Bueno. Nesse caso, a ideia foi a de fazer com que os alunos lessem “Hienas” e “Os pelicanos” tendo como base a estrutura proposta para a escrita do texto narrativo do gênero.

Tais textos foram bem recebidos pelos alunos e depois da leitura propusemos, mais uma vez, uma atividade coletiva na qual a turma teve de identificar peculiaridades desses últimos contos lidos, peculiaridades estas que contrastam com os próprios textos do autor lidos em aula anterior. Assim, a partir dos dois contos, os estudantes apontaram como particularidades uma associação entre o narrador e a besta por ele descrita; a relação de amor entre o narrador e outra pessoa, relação que é descrita de forma animalesca, evidenciando que também o ser humano é um pouco animal irracional no campo dos sentimentos e a linguagem mais rebuscada, que foi associada pelos alunos como uma linguagem poética.

Mais uma vez a participação da turma foi efetiva na atividade proposta e, apesar de estarem em contato com uma escrita mais rebuscada, foi visível o empenho dos alunos para compreender a linguagem poética em questão, discutir e criar hipóteses coerentes para a resolução da atividade de leitura. Tal comportamento apresentado pelos estudantes evidenciou, novamente, que a exclusão que alguns professores fazem de determinadas leituras a título de nível de dificuldade elevada é infundada e que, se bem orientados, não há leitura que os alunos não sejam capazes de fazer com eficiência. Daí a constatação de que essa exclusão de leituras é nada menos do que uma atitude de subestimar as capacidades cognitivas dos estudantes.

Aqui é conveniente registrar também que a escolha dos textos de Jorge Luís Borges foi realizada com muita cautela e que ao longo da leitura nós os orientávamos com o objetivo de que pudessem fazer uma leitura plena daquela literatura. Tal orientação também foi realizada quando da leitura de “Hienas” e “Os pelicanos” de Wilson Bueno, o que resultou tanto em Borges quanto em Bueno na compreensão e interpretação que esperávamos para essas atividades de leitura. Finalmente, essa experiência evidenciou também que Jorge Luís Borges pode ser uma literatura escolar, desde que trabalhada com as devidas observações.

### **Montagem dos materiais para a Mostra Cultural**

Terminado esse período de estudo do gênero Bestiário chegou o momento de os alunos começarem a produzir seu bestiário. Considerando que a criação artística da besta foi um item avaliativo do processo de ensino-aprendizagem do gênero e considerando que a Mostra Cultural da escola se aproximava, sugerimos à turma participar do evento apresentando suas criações artísticas referentes à besta.

Dessa forma, disponibilizamos uma aula para que pudessem criar a imagem de suas bestas a serem apresentadas na Mostra Cultural. Sobre essa atividade, relembramos aos alunos que se constituía como a primeira etapa de criação das suas bestas e que, além da Mostra Cultural, a criação receberia nota com o mesmo peso das produções textuais que seriam produzidas a seguir.

Todos os alunos presentes se concentraram na criação artística da sua besta. Muitos deles evidenciaram bastante empenho nessa produção, revelando, por sua vez, um conhecimento e domínio elevados de produção artística e outros desenhando seu personagem em nítida improvisação. Todos, entretanto, ao final da aula entregaram sua criação artística para que pudéssemos prepará-las para a exibição na Mostra Cultural.

### **Escrita da primeira versão da produção textual**

Depois de terem estudado exaustivamente o gênero Bestiário, os alunos chegaram finalmente à escrita da primeira versão da produção textual. Essa foi a aula mais difícil que ministramos durante todo o desenvolvimento do projeto de docência. Inicialmente não havia aula programada para esse dia, no entanto, em função do tempo de que dispúnhamos para a finalização da implementação do projeto, conseguimos com a professora de Geografia a cessão

de duas horas/aula. Tal adiantamento de aula não foi bem recebido pela turma e para agravar a situação compareceu à aula, pela primeira vez, um aluno que raramente vai à escola.

Nesse contexto, a turma produziu a escrita da sua primeira versão do texto do gênero. Apesar do ambiente conturbado, todos os alunos presentes realizaram a atividade, inclusive o aluno que não havia assistido a nenhuma das aulas do estágio de docência, isso porque explicamos a ele brevemente sobre o conteúdo estudado e o orientamos para que, mesmo assim, produzisse seu texto. Vale registrar que, nesse dia, tivemos muita dificuldade de estabelecer um controle sobre a turma. Alguns alunos que sempre se mostraram dóceis, interessados nas aulas e sempre pareceram respeitar nosso trabalho, nessa ocasião, se mostraram arredios e ofereceram certa resistência em relação à atividade.

No início da aula pensamos que esse comportamento fosse apenas resultado da reprovação dos alunos por terem aula da Língua Portuguesa em dia diverso dos estabelecidos pela grade de horários. No entanto, ao longo da aula percebemos que o que desestabilizou a dinâmica da turma foi justamente o aluno que não havia aparecido em nenhuma das aulas. Notamos que mesmo permanecendo em silêncio o jovem tem controle total sobre seus colegas por meio das “caras e bocas” irônicas que faz em relação à aula. Constatamos que boa parte dos alunos parecem ter medo dele e um pequeno grupo procura parecer, na sua frente, pessoas violentas e irredutíveis.

Foi-nos possível chegar a esta conclusão porque durante todo o estágio de observação os professores da escola nos informaram sobre uma possível ligação do aluno com o tráfico de drogas na região. Contudo, ao analisar o comportamento dos alunos nessa aula, pareceu-nos que os professores da escola ainda não relacionaram a agitação da turma com a presença desse colega. Pudemos verificar que tal ligação faz sentido porque na aula seguinte, que ele compareceu novamente, os alunos apresentaram o mesmo comportamento e na aula subsequente, que ele não foi para a escola, o comportamento da turma voltou a ser tal como outrora.

Contudo, o resultado dessa aula foi positivo. Todos os alunos conseguiram escrever sua primeira versão do texto e entregar ao final desta. Mais tarde, ao lermos essa primeira versão, percebemos que os estudantes atingiram os objetivos que esperávamos para a escrita dessa primeira versão, sendo necessários, em todos os casos, apenas pequenos ajustes estruturais e gramaticais na escrita da segunda versão da produção textual.

### **A história da criação dos bestiários**

Por conta do comportamento da turma na última aula, esta aula teve início com o professor regente da turma repreendendo os alunos longamente, o que fez com que dispuséssemos apenas de metade do tempo da aula.

Assim, de modo a ganharmos tempo para finalizar a leitura avaliativa da escrita da primeira versão da produção textual dos alunos, elaboramos uma aula que versou sobre a história dos bestiários. Nessa aula, a turma pôde conhecer um pouco sobre o Fisiólogo, primeiro bestiário de que se tem conhecimento, escrito pelos gregos para registrar lendas das culturas judaicas, indianas e egípcias, além de conhecer a etimologia do termo “bestiário”, que vem do Latim “bestia”, que significa “animal”.

Sobre os aspectos mais estritamente históricos, informamos aos alunos que o período de maior popularização dos bestiários se concentra durante a Idade Média, período no qual o gênero era uma forma de registro da fauna de determinados lugares e era usado também como forma de moralizar a sociedade, entretanto, com o surgimento do antropocentrismo, o mundo moderno e contemporâneo, o bestiário passou a ser um gênero somente literário, desligando-se da moral.

Sobre essa aula importa registrar que, apesar de ser uma aula estritamente expositiva, a qual trouxe para a sala de aula um aprofundamento do conteúdo que já estava sendo estudado pelos alunos, foi novamente bastante difícil manter o controle sobre a turma. Tal fato ocorreu, mais uma vez, em função da presença do aluno que não havia participado das demais aulas, o qual, pelo que verificamos, desestabiliza a dinâmica da turma e tem domínio total sobre seus colegas.

Nesse dia, durante toda a exposição do conteúdo, um dos alunos que sempre se mostrou interessado nas aulas e foi bastante participativo em todas elas, tentou durante todo o tempo prejudicar a aula, fazendo comentários e observações que em nada contribuía para o desenvolvimento do assunto. Tal comportamento do aluno, fez com que o professor regente da turma o tirasse da sala de aula por um curto momento em função de solicitar que ele parasse de interferir no estudo, que estava sendo de interesse de vários colegas.

Apesar desses contratemplos, conseguimos passar aos alunos uma boa quantidade de informações históricas acerca dos bestiários, que consideramos pertinentes para o estudo do gênero e que se ligou mais à disciplina de História do que a de Língua Portuguesa. Ainda por conta do clima desestabilizado da turma, optamos por não adiantar mais aulas de Língua

Portuguesa, de modo a não prejudicar mais o desenvolvimento da parte final do projeto de docência.

### **Estrutura e gramática: estudos para a produção da segunda versão**

Depois de decidirmos não adiantar mais aulas de Língua Portuguesa em função dos últimos acontecimentos, a sorte conspirou a nosso favor. Tendo sido alterada a grade de horários da turma, duas das três aulas semanais da disciplina foram transferidas para as segundas-feiras, fato que muito nos ajudou: não precisaríamos mais adiantar aulas visto essas duas aulas deixaram de ser nas sextas-feiras, dia da semana no qual mais caíram feriados durante o bimestre letivo.

Passado o impasse dos dias de aula de Língua Portuguesa, começamos a encaminhar a docência para a sua finalização. Nessa aula, discutimos com os alunos aspectos estruturais e gramaticais que deveriam ser aprimorados quando da escrita da segunda versão do texto. Dentre os aspectos mais estritamente gramaticais, elencamos para a análise os que mais apareceram nos textos dos alunos, tais como ênclise verbal; inadequações referentes à grafia do verbo ‘haver’; as marcas dos tempos verbais “-ão” e “-am” e a organização de apenas um tempo verbal no relato; concordância verbal; uso do “por que” e do “porque”; a distinção entre “mas” e “mais”; a crase nas locuções adverbiais e especificidades sobre os verbos “ter” e “haver” na escrita que contempla a norma culta padrão da Língua Portuguesa.

Apesar de esta aula ter contemplado basicamente a análise de questões gramaticais dos textos dos alunos, percebemos que eles gostaram bastante dela tendo participado ativamente. Notamos também que alguns alunos, depois das explicações referentes à gramática passaram a encarar nossa docência com mais seriedade, o que evidencia que apesar do atual processo de reelaboração das aulas de ensino-aprendizagem de língua materna, ainda é senso-comum entre os alunos que é necessário que haja ensino de gramática para que se efetive a aula de Língua Portuguesa.

Finda a análise gramatical feita a partir das produções dos alunos, solicitamos a eles a escrita da segunda versão da sua produção textual a partir das orientações contidas na avaliação da primeira versão e também a partir das análises estrutural e gramatical realizadas nessa aula. A solicitação da reescrita das produções textuais foi prontamente aceita pelos estudantes e, ao final da aula do dia, todos entregaram a escrita da segunda versão da produção textual para o bestiário. Sobre o resultado dessa segunda versão, importa registrar que os alunos realizaram

eficientemente as alterações sugeridas para essa segunda versão sem, no entanto, ousarem aprimorar partes de seus textos que mereciam um maior desenvolvimento.

Ainda sobre essa aula, também vale registrar que por conta da ausência do aluno que compareceu a apenas duas das aulas do estágio de docência, a dinâmica da turma voltou a ser a mesma que havia ao longo do estágio e os alunos que apresentaram problemas nas duas últimas aulas, voltaram a apresentar interesse pelo conteúdo estudado e pelas aulas de Língua Portuguesa.

### **Socialização final do bestário**

Chegando ao último dia do estágio de docência e estando com as produções textuais finalizadas, juntamente com as respectivas criações artísticas, propusemos aos alunos a socialização do que haviam desenvolvido. Desse modo, tendo se organizado em círculo, cada aluno leu para os colegas o relato que havia produzido como resultado do estudo relativo ao gênero. Ao longo da apresentação, percebemos que a maior parte dos estudantes estava atenta para saber o que os colegas haviam criado e que, em muitos casos, acharam engraçadas as produções do outro. Nessa ocasião, apenas um aluno se recusou a apresentar sua produção e, mesmo os alunos mais tímidos, leram sobre as suas bestas.

Finalizada a socialização, sorteamos entre os alunos livros de literatura, a título de estimular a leitura contínua entre eles. No entanto, antes de iniciarmos o sorteio perguntamos quais deles não tinham vontade de ganhar o livro caso fossem sorteados. Apenas dois alunos manifestaram que não tinham vontade de ganhar o livro, coincidentemente, os dois estudantes que menos compareceram às aulas. Em seguida, ao sortearmos os livros, notamos que a reação dos alunos sorteados foi mista: enquanto alguns pareceram não se importar com o fato, outros pareceram bastante felizes por ganharem o livro.

Assim, nos últimos minutos da aula, conversamos com os alunos a fim de nos despedirmos e também de informá-los sobre o quanto são inteligentes e capazes e que, ao contrário do que é costumeiro se pensar, também eles têm grandes chances de cursar uma boa faculdade e ter um futuro promissor.

## A DOCÊNCIA EM PROJETO EXTRACLASSE

Além da docência na disciplina de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Médio, a disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II prevê também a realização de docência em atividades extraclasse. Dado que boa parte das escolas das redes municipal e estadual não contam com projetos que vão além do ensino em sala de aula, fez-se necessário, nessa etapa da realização do estágio, a construção de um projeto extraclasse que desse conta desse item da prática de docência.

Levando em conta a proximidade da realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no país, sua crescente importância como critério de seleção de alunos para bolsas de estudo em instituições privadas de Ensino Superior e também para o preenchimento de vagas em instituições públicas e, considerando, a notável falta de preparação dos alunos da rede pública de ensino para realizar a prova, indicada pelos resultados de anos anteriores, foi-nos sugerido um projeto de orientação para esses estudantes que tivesse como objetivo principal prepará-los para a elaboração da redação que integra esse exame, etapa classificatória desse processo de avaliação.

Tal projeto se justifica à medida que se leva em conta o fato de que o atual caráter classificatório da prova visa proporcionar, cada vez mais, acesso a vagas nas instituições de Ensino Superior aos alunos oriundos da rede pública de ensino, mudando, conseqüentemente, o público (elitizado) então dominante nessas instituições. Ocorre que pouco ou nada adianta esta iniciativa do Ministério da Educação se os estudantes que constituem o público-alvo não forem preparados para essa etapa que antecede seu ingresso na universidade, correndo o risco iminente de perder tal oportunidade de acesso.

Daí a realização desse projeto, que pretende, assim como a mensagem inicial do *Guia do participante*<sup>2</sup>, tornar mais transparente a metodologia utilizada na correção da redação e o que o exame espera do participante em cada uma das competências avaliadas na sua produção textual e interpretação do conteúdo proposto, contando ainda com os exemplos de redações que tiveram pontuação máxima na última edição do ENEM, em 2011.

---

<sup>2</sup> Material elaborado e distribuído pelo Ministério da Educação, que tem por finalidade orientar o participante no sentido de esclarecer o que a comissão de avaliação da redação espera como produção e de que modo esta produção será avaliada.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Assim como no projeto de docência, as reflexões teóricas que fundamentaram todo o processo de ensino-aprendizagem proposto nesse projeto contaram, como eixo norteador, com a noção de linguagem como forma de interação; reflexão filosófica apresentada por Mikail Bakhtin em *Marxismo e filosofia da linguagem* (1929). Ainda da fonte bakhtiniana adveio a concepção do ensino-aprendizagem de língua, nesse caso a portuguesa, a partir da noção dos gêneros do discurso (2003 [1952]), nesse caso o gênero redação dissertativo-argumentativa. Nesse sentido, segundo Carlos Alberto Faraco (2007), o termo *diálogo* é central na filosofia de Bakhtin, pois “é o nome para o simpósio universal que define o existir humano”. Vinculado às filosofias da existência, Bakhtin, segundo Faraco (2007), acredita que o sujeito não existe como imanência, mas somente como ser em relação com o mundo e com os outros e que, portanto, está constantemente se posicionando frente a eles. Assim, todas as suas ações são respostas valorativas.

É nesse sentido que, para o autor, “o ser humano não tem um território interior soberano, está todo e sempre na fronteira: olhando para dentro de si ele olha para os olhos de outro ou com os olhos de outro” (*idem*, 2003, *apud* FARACO, 2007). Daí o planejamento das aulas visando o desenvolvimento da reflexão crítica na produção do gênero redação dissertativo-argumentativa, uma vez que a linguagem como forma de interação entre indivíduos deve servir como recurso para a aprendizagem da língua, e não como pretexto para a imposição de definições estruturais previstas no ensino tradicional de língua.

Esta proposta também foi fundamentada nas reflexões sobre o ensino de língua materna apresentadas por João Wanderley Geraldi em *A aula como acontecimento* (2010), nas quais este autor menciona a importância do professor como sujeito capaz de considerar seu vivido, que encara o aluno como outro sujeito que também tem seu vivido e transforma essas vivências em perguntas. Para o autor, mais do que a relação entre professor e alunos, o que constitui a identidade profissional de um professor é a sua relação com o conhecimento. Sendo assim, o professor não pode cair na armadilha de considerar o conhecimento como algo cristalizado, imune a questionamentos e alheio à própria vida, sob o risco de transmitir dogmas aos seus alunos.

Também fez parte do referencial teórico que deu sustentação ao projeto a concepção de Geraldi sobre a construção de conhecimentos como a capacidade de compreender problemas, formular perguntas e saber caminhos para construir respostas. Concepções estas que vão ao encontro do que a metodologia de avaliação da redação do ENEM espera do participante na formulação de seu texto.

Para acompanhar Geraldi nas reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa com o auxílio de novas metodologias, o projeto fundamentou-se também nas conjecturas de Irandé Antunes (2003), a qual propõe que o ensino do português seja como um caminho que alcance os usos sociais da língua, como ela acontece no cotidiano das pessoas. Nessa perspectiva, o objeto de estudo das aulas passa a ser o texto, visando ampliar a competência do aluno no exercício pleno e fluente da fala e da escrita, levando o aluno a uma participação crítica, reflexiva e eficiente em eventos de comunicação pública, ainda que este tipo de evento seja restrito a um determinado contexto, como é o caso das redações de caráter avaliativo-classificatório.

Para complementar as reflexões bakhtinianas, que não nasceram voltadas para o conhecimento escolar, tornou-se conveniente fundamentar este projeto também na sequência didática proposta por Schneuwly e Dolz (2004), as quais pressupõem que a compreensão e a produção textuais são atividades humanas que implicam as dimensões social, cultural e psicológica do indivíduo, além de mobilizar todos os tipos de capacidades de linguagem. Essa concepção aponta ainda para o fato de que toda ação de linguagem implica a adaptação do sujeito às características do contexto e do referente, mobilização dos modelos discursivos e domínio das operações psicolinguísticas e das unidades linguísticas. Com base nisso, os autores propõem um trabalho com sequências didáticas.

Essas sequências didáticas são, segundo Schneuwly e Dolz (2004), conjuntos de atividades escolares organizadas sistematicamente em torno de um gênero do discurso oral ou escrito. A estrutura das sequências consiste em: a apresentação de uma situação discursiva, em que se coloca um problema de comunicação da forma mais clara possível; uma produção inicial, em que os alunos fazem uma primeira incursão pelo gênero, o que permite tanto a eles quanto ao professor circunscrever as potencialidades dispostas; 'n' módulos, em que o gênero é decomposto em elementos, abordados separadamente, o que daria ao professor a possibilidade de trabalhar problemas específicos com os alunos, adaptando-se às suas necessidades, de acordo com o

diagnóstico inicial a partir da primeira produção e a produção final, em que o aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos nos trabalhos anteriores.

Em suma, a perspectiva teórica assumida, além de levar em conta a linguagem como forma de interação, partiu do que os alunos já sabem sobre a língua/linguagem. Desse modo, esse conhecimento prévio serviu como base para que, a partir do contato com o material bibliográfico impresso e do próprio *Guia do participante*, os alunos pudessem manifestar e construir conhecimento sólido acerca da dinâmica da escrita e da avaliação da redação do ENEM.

## AVALIAÇÃO

Com o objetivo de inserir o aluno no mundo do gênero do discurso redação dissertativo-argumentativa, de modo a perceber também a amplitude desse gênero, a avaliação proposta consistiu na produção textual do referido gênero. Assim, ao longo do estudo do gênero redação dissertativo-argumentativa, os alunos foram avaliados a partir dos avanços manifestados desde a escrita da primeira versão da redação proposta, passando pelo contato com o material bibliográfico, que forneceu subsídios para a escrita da segunda versão, e a escrita propriamente dita da segunda versão da redação. A avaliação também considerou o nível interpretativo dos textos motivadores e de pertinência e adequação das redações dos alunos acerca do tema proposto para a atividade.

Desse modo, a escrita da redação constituiu-se como recurso de avaliação que visou proporcionar aos alunos o ensino-aprendizagem desse gênero de modo consciente, participativo e democrático, além de desenvolver as competências de leitura, compreensão, análise, interpretação e apreciação de textos que deram base para a escrita da redação. Por fim, a produção escrita parte da ideia de tornar o aluno sujeito que tece seu texto a partir da interação com o outro e que é capaz de refletir e se posicionar frente a questões político-econômicas cotidianas que dão origem ao tema da redação do exame do ENEM.

## OBJETIVOS

As aulas que foram ministradas no contexto desse projeto de orientação aos estudantes para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio tinham como objetivo orientar e auxiliar na produção da redação dissertativo-argumentativa proposta no exame, além de possibilitar que o aluno desenvolvesse suas habilidades de reflexão e argumentação por meio da língua escrita. Dessa forma, nas aulas, pretendeu-se proporcionar aos alunos conhecimentos relativos à função social, forma de composição e estrutura textuais do referido gênero. No entanto, também fez parte dos objetivos do projeto que os estudantes entrassem em contato com o gênero em questão mediante uma atitude reflexiva, questionadora e consciente, para que, dessa feita, as habilidades de escrita e argumentação fossem desenvolvidas de modo ativo e interativo.

Assim, a orientação para a escrita da redação do ENEM visou fazer com que o aluno, após questionar e refletir sobre o tema proposto, pudesse se constituir autor do texto, que tem por finalidade interagir com o outro, e não apenas um produtor de atividade classificatória. Dessa forma, a importância desses objetivos não ficou restrita à redação do exame, sendo também de fundamental importância para a etapa seguinte: seu ingresso na universidade, local onde as habilidades de questionamento, reflexão, escrita e argumentação sustentam sua especialização.

## **CONHECIMENTOS TRABALHADOS**

Foram abordados nas aulas do projeto os elementos relativos à função social do gênero do discurso redação dissertativo-argumentativa e sua respectiva estrutura textual: a defesa de uma tese, uma opinião a respeito do tema e uma proposta de intervenção social apoiada em argumentos consistentes, estruturados de forma coerente e coesa. Além dos conhecimentos relativos ao gênero em questão, o projeto contemplou o conhecimento relativo à norma culta padrão da Língua Portuguesa, previsto como uma das competências a serem avaliadas na redação.

## METODOLOGIA

Tendo em vista as considerações feitas e os objetivos que tivemos para o projeto extracurricular, organizamos as aulas de modo que pudéssemos fazer um estudo abrangente e amplo - ainda que breve - sobre o gênero discursivo Redação dissertativo-argumentativa. Para que isso fosse possível, foi preciso planejar de forma bastante detalhada como trabalharíamos a especificidade discursiva, textual e formal desse gênero do discurso, em um espaço de tempo limitado. Para isto, pensamos em direcionar cada período da aula de formas diferentes: no primeiro, apresentamos a sistemática do exame e suas exigências; em seguida, trabalhamos com interpretação textual e a escrita de uma redação do referido gênero; no terceiro momento, estimulamos o aperfeiçoamento da produção textual em seus vários aspectos; e, finalmente, apresentamos exemplos de redações que obtiveram pontuação máxima no último exame instigando a percepção de quais elementos da produção textual o aluno contemplou satisfatoriamente e o que ainda poderia ser aprimorado.

As aulas foram ministradas da seguinte forma:

Data	Número de aulas	Tema da aula	Nº/aulas atividade
23/10	3 h/a	Apresentação do ENEM e suas exigências.	3 aulas
25/10	3 h/a	Interpretação de texto e escrita da primeira produção textual do gênero.	3 aulas
30/10	3 h/a	Aperfeiçoamento da produção textual nos seus vários aspectos.	3 aulas
1/11	3 h/a	Redação nota 1000 segundo os parâmetros do ENEM.	3 aulas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORAS: Maria Izabel de Bortoli Hentz e Chirley Domingues  
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas e Maria Isabel Brisolara  
Disciplina: Projeto Extraclasse – Produção textual para o ENEM

Plano de aula 1

---

## **Apresentação do ENEM e suas exigências**

### **Objetivos gerais:**

Conhecer e entender o funcionamento da prova de redação do ENEM.

### **Objetivos específicos:**

Entender a importância da prova do ENEM;

Conhecer o que é necessário para escrever uma boa redação para a prova do ENEM;

Estudar o gênero Redação dissertativo-argumentativa e como é o seu funcionamento.

### **Conteúdo:**

Prova do ENEM;

A redação na prova do ENEM;

Gênero Redação dissertativo-argumentativa.

### **Procedimentos metodológicos:**

- Apresentar as estagiárias e o projeto a ser desenvolvido;
- Explicar aos alunos o que é a prova do ENEM;
- Expor aos alunos quais são as exigências da redação do ENEM através do *Guia do Participante* de 2012, elaborado pelo INEP, órgão vinculado ao Ministério da Educação;
- Detalhar a forma de composição da redação dissertativo-argumentativa e como ela funciona especificamente nessa avaliação.

### **Recursos didáticos:**

- Livro *A redação no ENEM 2012 – Guia do Participante*
- Quadro e giz.

**Avaliação:**

Perceber, através da conversa com os alunos, o conhecimento diante do funcionamento da prova do ENEM e do gênero discursivo Redação dissertativo-argumentativo.

**Referências:**

Editais do concurso: <http://concursosnobrasil.com.br/concursos/edital/edital-enem-2012.html> acesso em 22/10/2012.

Guia do estudante Abril: <http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/100-perguntas-respostas-enem-2012-exame-704637.shtml> acesso em 22/10/2012

\_\_\_\_\_ <http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/onde-estudar-cursos-enem/> acesso em 22/10/2012.

## ANEXO

23/10/2012



### O que é o Exame Nacional do Ensino Médio?

Tendo como finalidade inicial avaliar o desempenho dos estudantes que concluem o Ensino Médio, atualmente o ENEM é utilizado também como alternativa ou complemento dos vestibulares por várias universidades brasileiras.

O atual caráter avaliativo-classificatório do exame tem por finalidade democratizar as oportunidades de acesso às vagas nas instituições federais de Ensino Superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio.

### O ENEM e o ingresso em instituições de Ensino Superior públicas e privadas

*ProUni – Programa Universidade para todos:* desde 2004 o exame se tornou porta de entrada para o programa, que distribui bolsas de estudo em faculdades particulares;

Só pode se candidatar ao ProUni quem fez o ENEM. As bolsas do programa são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio.

*Fies – Fundo de financiamento ao estudante do ensino superior:* desde 2010 a participação no ENEM se tornou obrigatória para quem deseja solicitar tal financiamento.

*Sisu – Sistema de seleção unificada:* desde 2009 algumas universidades federais utilizam o exame como prova única de ingresso nos seus cursos.

23/10/2012

## Organização da prova

Diferentemente dos tradicionais vestibulares, o ENEM é composto por 180 questões de múltipla escolha, divididas em quatro blocos, e uma redação. Cada bloco possui 45 questões.

Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História, Geografia, Filosofia e Sociologia
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química, Física e Biologia
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação	Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação
Matemática e suas Tecnologias	Matemática

Fonte: <http://www.cesuperior.gov.br/portal/portal/contenudo/contenudo.asp?area=1&id=100>

## Como as universidades federais e estaduais usam o ENEM na seleção das vagas.

### Cursos em Santa Catarina

IF-SC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - utiliza o SiSU para o preenchimento de 20% de suas vagas  
 IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - utiliza o SiSU para o preenchimento de 50% de suas vagas  
 UFFS-SC - Universidade Federal da Fronteira Sul-SC - utiliza o Enem como fase única do vestibular  
 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina - utiliza o Enem como parte da nota de seu vestibular

## O ENEM e a UFSC

Ao realizar a inscrição no vestibular, o candidato opta por usar a nota do ENEM para complementar a pontuação obtida nas provas objetivas.

Quando o resultado do Enem é divulgado, a universidade recebe a nota do candidato e compara com a obtida no seu vestibular. Se for maior, o bônus é calculado, caso contrário prevalece apenas a nota do processo seletivo.

## Fonte

<http://www.cesuperior.gov.br/portal/portal/contenudo/contenudo.asp?area=1&id=100> (Edital do concurso)

<http://portal.mec.gov.br/portal/portal/contenudo/contenudo.asp?area=1&id=100> (Portal do MEC)

<http://www.ufsc.br/portal/portal/contenudo/contenudo.asp?area=1&id=100> (Guia do estudante abril)

<http://www.ufsc.br/portal/portal/contenudo/contenudo.asp?area=1&id=100> (Guia do estudante abril)

<http://www.ufsc.br/portal/portal/contenudo/contenudo.asp?area=1&id=100> (Brasil escola)

## O efeito da novela

Humberto Pinho da Silva

Divergem as opiniões: asseveram uns que a TV, mormente as novelas transmitidas pelos canais de televisão, tem influência nefasta na sociedade; refutam, ao invés, outros, afirmando que séries e novelas são simples e inocentes reflexos ou espelhos da sociedade. Quem terá razão?

Creio que são os primeiros, visto que o público é facilmente sugestionável, tendendo sempre a copiar atitudes e comportamentos que fazedores de opinião e novelistas pretendem inculcar nas mentes.

Já no passado era assim. Romancistas e folhetinistas de gazeta exerciam forte influência no trem de vida da população. D. Francisco Manuel de Melo - clássico da literatura portuguesa - demonstrou, de modo inequívoco, no seu livro de "Guia", o que acabo de assegurar. A interessante tese de doutoramento que a doutora Raquel Carriço, investigadora brasileira, apresentou na Universidade Nova de Lisboa vem revelar que muitos jovens observam cuidadosamente as novelas, mormente as de produção nacional, no intuito de aprender como devem se vestir e se comportar em determinados meios.

Concluimos, então, que a TV, o cinema e a imprensa influenciam a população, levando-a a tomar atitudes que antes reprovava. O que foi dito não é novidade: a moda sempre foi ditada pela elite, que altera o vestuário de harmonia com gostos e interesses.

Tive um professor de Economia que contou numa aula que um importante industrial têxtil acordara com estilistas, a troco de certa quantia, que as saias descessem até os joelhos, a fim de aumentar a produção de suas fábricas. E afirmava: as saias, durante anos, subiam consoante os acordos, e as mulheres seguiam religiosamente as tendências para estar na moda.

Isso confirma que nada é mais influenciável que a opinião pública, e que esta copia meneios e atitudes de figuras conhecidas, personagens de filmes e novelas televisivas. Quem segue as "novelas" além da história - em regra imoral - observa atentamente o vestuário, a linguagem, o modo de comportamento e a sensibilidade das personagens e aplica o que viu na vida quotidiana.

Daqui se ajuíza a responsabilidade dos que têm a seu cargo escrever guiões e dos que os realizam.

A degradação moral e cívica da sociedade deve-se, em parte, à novela televisiva. Comportamentos de violência, desregramento sexual, perversões não aparecem por acaso, são fruto de imoralidades e atitudes repugnantes que constantemente atingem as camadas jovens. Não seria necessário Raquel Carriço ter-nos dito, na sua tese, o efeito da novela no comportamento da sociedade, porque é intuitivo: maus livros, filmes violentos, novelas promíscuas só podem levar à destruição da família e aos desvarios em que vive a sociedade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORAS: Maria Izabel de Bortoli Hentz e Chirley Domingues  
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas e Maria Isabel Brisolara  
Disciplina: Projeto Extraclasse – Produção textual para o ENEM

Plano de aula 2

---

### **Interpretação de texto e Redação dissertativo-argumentativa**

#### **Objetivos gerais:**

Conhecer as propostas de redação do ENEM;

Produzir um texto do referido gênero.

#### **Objetivos específicos:**

Analisar as propostas de redação de anos anteriores do exame do ENEM, tentando interpretá-las em conjunto;

Aproximar-se da estrutura dissertativa através da leitura e interpretação de textos do gênero jornalístico reportagem;

Debater sobre a reportagem lida para entender a necessidade da apresentação de argumentos consistentes na produção textual;

Compreender o texto na sua dimensão dialógica, ou seja, como uma produção que conversa com a outra.

#### **Conteúdo:**

Propostas de redação da prova do ENEM;

Gênero dissertativo-argumentativo na esfera jornalística;

Produção textual pensada na dimensão dialógica.

#### **Procedimentos metodológicos:**

- Distribuir fotocópias das propostas das provas de redação anteriores do ENEM;
- Interpretar, junto aos alunos, as propostas de redação do ENEM;
- Pedir para que os alunos respondam as questões propostas;
- Ler uma reportagem com os alunos;

- Propor que os alunos debatam o texto expondo seus argumentos;
- Solicitar a produção de um texto do gênero Redação dissertativo-argumentativa em resposta à reportagem, nos moldes das redações do ENEM.

**Recursos didáticos:**

- Fotocópias das propostas de redação retiradas das provas anteriores do ENEM;
- Fotocópias da reportagem;
- Quadro e giz;
- Papel e caneta.

**Avaliação:**

Avaliar a produção textual dos alunos no aspecto argumentativo, temático, formal e dialógico, bem como verificar a aplicabilidade do trabalhado em sala na produção sugerida.

**Referências:**

ENEM 2012

<http://enem.inep.gov.br/>

## ANEXO

## REDAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS



Professora: Karine Schmidt

### AFINAL, O QUE É ARGUMENTAR?

- O discurso argumentativo tem, como finalidade, persuadir ou convencer o interlocutor de algo, a fim de que ele compartilhe de uma opinião ou realize uma determinada ação. (TAKAZAKI, 2002, p. 139)
- Podemos encontrar em: discurso político, ensaios, monografias, crônicas, resenhas, artigos, reportagens, cartas, etc.



### OS ARGUMENTOS

- **Argumentos** são os fatos, provas, dados que se usam para defender uma opinião.
- **Contra-argumentos** são argumentos contrários à tese que se está defendendo. É importante prevê-los e apresentá-los para poder questionar e mostrar sua fragilidade. Isso confere consistência ao texto.

### ARGUMENTAÇÃO INVÁLIDA<sup>123</sup>

- Elevar o particular à categoria de geral
- Incorrer em círculos viciosos.
- Apresentar evidências impróprias ou insuficientes para levar o leitor às conclusões propostas.
- Apelar para sentimentos e temores dos destinatários.
- Apelar para a importância, o prestígio ou autoridade de outra pessoa.



### VAMOS TESTAR?

- Imagine a seguinte situação:

1. Novas pesquisas indicam que os adolescentes começam a beber cada vez mais cedo e de forma abusiva. Preocupado com esse consumo do álcool, o prefeito de uma cidade proibiu a venda de bebidas alcoólicas em bares próximos às escolas.

Qual a sua opinião?  
Quais os argumentos que você iria utilizar para sustentar a sua tese?



### OBSERVE O TEXTO:

Havia um menino muito magro que vendia amendoins numa esquina de uma das avenidas de São Paulo. Ele era tão fraquinho, que mal podia carregar a cesta em que estavam os pacotinhos de amendoim. Um dia, na esquina em que ficava, um motorista, que vinha em alta velocidade, perdeu a direção. O carro capotou e ficou de rodas para o ar. O menino não pensou duas vezes. Correu para o carro e tirou de lá o motorista, que era um homem corpulento. Carregou-o até a calçada, parou um carro e levou o homem para o hospital. Assim, salvou-lhe a vida.

**O QUE HÁ DE ERRADO COM ESSE TEXTO???**

## A COERÊNCIA

*"Um texto coerente é um conjunto harmônico, em que todas as partes se encaixam de maneira complementar de modo que não haja nada destoante, nada ilógico, nada contraditório, nada desconexo. No texto coerente, não há nenhuma parte que não se solidarize com as demais. Todos os elementos devem estar coerentes."*



## COESÃO

- Um texto é uma unidade de sentido; por isso, os elementos que o compõem (palavras, orações, frases, períodos, parágrafos) devem estar harmonicamente relacionados. Quando há perfeita conexão entre os elementos de um texto, dizemos que **tem coesão**, ou seja, é um texto coeso.

## COESÃO NA ARGUMENTAÇÃO

M10

- Causais e consecutivas** - porque, por isso, como, portanto (estabelecem relações de causa e consequência)
- Argumentativos** - com respeito a, assim, desse modo, mas, por outro lado, ainda que, portanto, ao contrário (indicam de que se está falando, comparam informações e assinalam aceitação parcial do que é dito)
- Ordenadores da exposição** - em primeiro lugar, para começar, em segundo lugar, por último, finalmente, para terminar (marcam a distribuição da informação e da argumentação)

## CONECTORES ARGUMENTATIVOS

Para estabelecer ideia de OPOSIÇÃO	Para estabelecer ideia de ADIÇÃO	Para apresentar EXPLICAÇÃO / CAUSA	Para apresentar CONCLUSÃO / CONSEQUÊNCIA	Para estabelecer uma CONDIÇÃO	Para estabelecer uma COMPARAÇÃO
MAS	E	PORQUE	LOGO	SE	DE UM LADO
PORÉM	NEM	JÁ QUE	PORTANTO	CASO	POR OUTRO
TODAVIA	NÃO SÓ... MAS TAMBÉM	VISTO QUE	ENTÃO	CONDIÇÃO	ENQUANTO
CONTUDO		COMO	ASSIM	DESE QUE	COMO
NO ENTANTO		POIS	DESSE MODO		MAS DO QUE
ENTRETANTO		PORQUANTO	POIS		MENOS DO QUE
EMBORA	UMA VEZ QUE		POR CONSEQUENTE		
MESMO			POR ISSO		
APESAR DE			DE FORMA QUE		
ANDA QUE					
NÃO OBSTANTE					

## UM TEXTO PODE SER COERENTE E NÃO COESIVO OU VICE-VERSA

M11

Como se conjugua um empregatário

Acordou Levantou-se. Aprestou-se. Lavou-se. Barbou-se. Embragou-se. Perfumou-se. Lanchou. Escovou. Abrepiu. Beijou. Saiu. Entrou. Cumprimentou. Orientou. Controlou. Adverbiu. Obegou. Deitou. Subiu. Entrou. Cumprimentou. Assentou-se. Paparou-se. Examinou. Leu. Comorou. Leu. Comentou. Interrompeu. Leu. Despachou. Conferiu. Vendeu. Vendeu. Ganhou. Ganhou. Ganhou. Lucrou. Lucrou. Lucrou. Lascu. Empilrou. Escandeu. Burlou. Sabou-se. Comprou. Vendeu. Assinou. Sacou. Depositou. Depositou. Depositou. Associou-se. Vendeu-se. Entregou. Sacou. Depositou. Despachou. Rependeu. Suspendeu. Desmitiu. Negou. Empilrou. Descondiu. Virou. Ordenou. Telefou. Despachou. Esperou. Obegou. Vendeu. Lucrou. Lascu. Desmitiu. Comorou. Elegiu. Bolnou. Batimou. Beijou. Comorou. Saiu. Obegou. Despiu-se. Abrepiu. Deitou-se. Mameu. Comeu. Fungou. Babou. Antecipou. Frustrou. Virou-se. Belou-se. Embragou-se. Presentou. Saiu. Despiu-se. Dirigiu-se. Obegou. Beijou. Negou. Lamentou. Justificou-se. Dormiu. Roncou. Sonhou. Substantou-se. Acordou. Freocupou-se. Temeu. Sacou. Assinou. Tentou. Despertou. Insistiu. Irritou-se. Temeu. Levantou. Apaghou. Bagou. Engoliu. Bebeu. Bagou. Engoliu. Bebeu. Dormiu. Dormiu. Dormiu. Acordou. Levantou-se. Aprestou-se ...

## REDAÇÃO NO VESTIBULAR

### o ADISSERTAÇÃO

A **introdução** deve apresentar de maneira clara o assunto que será tratado e delimitar as questões referentes ao assunto, que serão abordadas.

No **desenvolvimento** se encontram os argumentos, opiniões, estatísticas, fatos e exemplos. Ao apresentá-los você deve sempre se direcionar para um lado da questão, um ângulo de visão, uma opinião específica.

A **conclusão** deve expor uma avaliação final do assunto discutido. É o ponto de chegada de todo o raciocínio desenvolvido.

## ESQUEMA

1º Parágrafo	TEMA + argumento 1 + argumento 2 + argumento 3	INTRODUÇÃO
2º Parágrafo	Desenvolvimento do argumento 1	
3º Parágrafo	Desenvolvimento do argumento 2	DESENVOLVIMENTO
4º Parágrafo	Desenvolvimento do argumento 3	
5º Parágrafo	Expressão inicial + reafirmação do TEMA + observação final	CONCLUSÃO

## TIPOS DE TEXTOS DISSERTATIVOS

- Textos dissertativos podem ser predominantemente **expositivos** ou **argumentativos**:
- EXPOSITIVOS**: Sua finalidade é esclarecer e/ou explicar um conceito ou noção, analisar um fato, apresentar resultados de uma pesquisa, etc. De acordo com critérios já estabelecidos ou inerentes ao próprio assunto e sem maiores desdobramentos. Como o próprio nome diz, expõe os fatos, mas não **apresenta/provoca** necessariamente uma discussão.

## EXEMPLO. <sup>M2</sup>

Estado de São Paulo desperdiça 20 usinas hidrelétricas  
Ana Paula Margando

O Estado de São Paulo tem 20 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) desativadas que poderiam gerar pelo menos 16.715 kW de energia, potencial suficiente para abastecer a população de uma cidade como Araras (SP), com 111,3 mil habitantes. O levantamento é da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, que informa que metade das usinas desativadas no Estado pertence à Ceg (Companhia Energética de São Paulo). A outra metade pertence à CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz), à Eletro e à Enxas (Empresa Metropolitana de Águas e Energia). As PCHs são usinas com potência instalada entre 1.000 kW e 20.000 kW que podem funcionar com o reservatório igual ou inferior a 2 km quadrados.

"Estamos estudando uma forma de chamar a atenção das pequenas usinas paradas", disse o coordenador chefe do grupo comercial e de tarifas da CPFL (Comissão de Serviços Públicos em Energia), Marco Trindade de Oliveira Andrade, 50. Fechadas em seu maiorano período do regime militar (M2), PCHs são hoje um dos principais focos de prioridade da Anel (Agência Nacional de Energia Elétrica) para aumentar o abastecimento para.

Um estudo feito pela CPFL aponta que somente no Rio Preto, na região de Itaipu-Guaçu, a PCHs são usinas com potencial hidrelétrico para construção de pequenas empreendimentos de 50 pequenas.

Se todo esse potencial fosse explorado, o Estado, que atualmente importa 70% da energia que consome, conseguiria garantir o abastecimento residencial de uma cidade como Ribeirão Preto, com 504,9 mil habitantes, sem considerar seu parque industrial.

50 em São Paulo, as pequenas centrais hidrelétricas são responsáveis pela geração de 0,55% do potencial energético do Estado.

(Folha de São Paulo Online, 19/1/2002)

## TIPOS DE TEXTOS DISSERTATIVOS

- ARGUMENTATIVO**: Qualquer <sup>M3</sup> análise, explicação ou comentário **que** está a serviço da defesa de uma tese; portanto, funciona como um argumento que apoia ou contesta uma opinião, uma tese, um julgamento, uma avaliação.



## EXEMPLO

O drama silencioso dos semi-ocultos

Os trabalhadores informais não têm carteira assinada, não contribuem para a Previdência e estão completamente desamparados pela legislação social. Mas os brasileiros habituaram-se a vê-los como um mal necessário. Principalmente nos últimos três anos, quando o problema do desemprego entrou na ordem do dia, os informais passaram a ser classificados como trabalhadores que, na falta de um emprego, arranjaram um jeito de ganhar a vida fora da economia oficial. Nesse grupo estão camelôs, empilhadores de caixas, bôias-frias, bombeiros e eletricitas. Todos trabalhando sem direito a aposentadoria, auxílio-doença, licença-maternidade, FGTS ou outro benefício social. É uma casta tão desprezada que não consta sequer das estatísticas do Ministério do Trabalho. Nada mais equivocado: Das 69 milhões de brasileiros que trabalham, 60%, ou seja, 41 milhões, estão no mercado informal. Na década de 80, os informais não ultrapassaram 40% da população ativa.

O fenômeno não assusta apenas por seu crescimento vertiginoso. Um estudo recém-concluído pelo economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, revela que a informalidade, e não o desemprego, é o problema mais grave do mercado de trabalho brasileiro. É entre os trabalhadores informais que a pobreza é mais presente de forma mais abrangente. "A situação é tão grave que o desemprego pode ser considerado um mal de luz, enquanto o trabalho informal é um mal de pobre", afirma Neri. Para chegar a essa conclusão surpreendente, o economista fez um acentuado mapeamento da situação dos trabalhadores brasileiros. Descobriu que 51% de 46 milhões de pobres estão em famílias chefiadas por informais.

"Algumas pessoas não podem sequer dar-se ao luxo de ficar procurando emprego. Vão logo para a informalidade", diz Neri. É grande como o país trata o problema do desemprego com tanta preocupação e um tom patético para descobrir o emprego informal. (Conselho Diálogo, Veja, 16.10.2000)

## UM BOM TEXTO DISSERTATIVO...

- Conhecimento do assunto** a ser abordado, a fim de aplicar precisão e certeza àquilo que está sendo escrito.



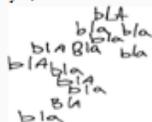
- Habilidade com a língua escrita**, de maneira que se possam fazer boas construções sintáticas, uso de palavras adequadas e relações coerentes e coesas entre os fatos, argumentos e provas.

- Bom embasamento das ideias sugeridas, boa fundamentação dos **argumentos** e provas.
- Só abordar na introdução e na conclusão o que realmente estiver no desenvolvimento;
- Evitar períodos muito longos ou sequências de frases muito curtas;
- **Manter-se rigorosamente dentro do tema;**
- Evitar gírias e termos coloquiais;
- Evitar linguagem rebuscada demais;



- Não ser radical;
- Ter cuidado com palavras duvidosas como *coisa* e *algo*, por terem sentido vago; preferir *elemento*, *fator*, *tópico*, *índice*, *item*, etc.
- Usa-se ponto final ao final do título, caso nele contenha verbo;
- **Jamais usar a primeira pessoa do singular, a menos que haja uma solicitação do tema;**
- Repetir muitas vezes as mesmas palavras empobrece o texto;
- Somente citar exemplos de domínio público, sem narrar seu desenrolar, fazendo somente breves menções;
- Ser direto e objetivo;
- Não usar itens pessoais na dissertação.

- Embora dissertar seja emitir opiniões, o ideal é que o seu autor coloque no texto seus pontos de vista como se não fossem dele e sim, de outra pessoa, ou seja, de maneira **impessoal**, objetiva e **sem prolixidade** ("encher linguiça").



- A dissertação deve ser elaborada com verbos e pronomes em terceira pessoa.
- O texto impessoal soa como verdade.

- Evitar a argumentação generalizadora e baseada no **senso comum**;

Devagar se vai longe, porque a pressa é inimiga da perfeição e a esperança é a última que morre. É fato que o brasileiro é preguiçoso por natureza, mas graças a Deus aqui não há preconceito racial – somos um povo que tem terror à violência; nossa índole pacífica é proverbial no mundo inteiro. Se o homem tomasse consciência do valor da paz, não haveria mais guerras no mundo – bastava que cada um parasse para pensar na beleza do sorriso de uma criança e descobrisse que mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

A paciência é a mãe das virtudes, mas só com determinação e coragem haveremos de resolver nossos problemas. O que estraga o Brasil são os políticos; sem eles estaríamos bem melhor, cada um fazendo a sua parte. Hoje em dia, felizmente, as mulheres estão entrando no mercado de trabalho porque, segundo pesquisadores americanos, elas são muito mais caprichosas do que os homens. Já os homens, conforme uma conclusão do conceituado Instituto de Psicologia da Filadélfia, são muito mais desconfiados e estão sempre querendo mais. As pesquisas eleitorais nunca acertam porque são todas compradas. Mas a verdade é que o amor, quando autêntico resolve tudo. O que não se pode esquecer jamais é que a esperança existe – e sempre existirá!

### IMPORTANTE!

Entender o tema da redação é ponto de partida para fazer um texto "nota dez"

- o **DICA:** ler primeiro a proposta - que nem sempre vem em primeiro lugar - e depois ler os trechos de textos apresentados.
- o Depois de ler o tema, você vai tentar aproveitar dos textos o que julgar mais conveniente para a redação.
- o Essa leitura faz toda a diferença: muitos se desviam do que é pedido pois leem por cima, e acabam não entendendo o que é necessário fazer.

### VAMOS TENTAR ?



### LEMBRETE: ANTES DE COMEÇAR VOCÊS DEVEM:

- o Partir de uma questão polêmica local e situar o leitor em relação a ela;



- o Tomar posição em relação à questão polêmica e defender o ponto de vista dela, como sendo o melhor; assim, será preciso apresentar argumentos ora de autoridade, ora por exemplificação, ora baseados em princípios, comparações, evidências ou em relações de causa e consequência.

- o Incluir opiniões de adversários, contestando-as ou desvalorizando-as com os argumentos deles; é preciso tomar cuidado para que não seja feita uma desvalorização preconceituosa, até porque isso não pode ser considerado um bom argumento);

- o Concluir o texto reforçando a posição tomada.

- o Usar elementos articuladores



Com base na leitura dos textos e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de acordo com a norma padrão culta da Língua Portuguesa, sobre o tema demarcação territorial e identidade indígena, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### **Violência**

*Nos últimos dez anos, afirma, quase não houve avanços na demarcação de territórios indígenas no país. Enquanto isso, a violência contra indígenas no estado se acirra, com assassinatos de líderes e ataques frequentes de pistoleiros.*

*Nas últimas semanas, segundo o Cimi, diversas comunidades Guarani-Kaiowá sofreram ataques e agressões no estado (do Mato Grosso do Sul), como Potrero Guasu, Arroio Korá e Laranjeira Nhanderu.*

*Em repúdio aos ataques, movimentos sociais organizaram um ato em defesa aos Guarani-Kaiowá em Brasília na sexta-feira. Cinco mil cruzeiros foram fincadas na Esplanada dos Ministérios para chamar atenção para o que manifestantes classificaram de "genocídio".*

*Na manhã desta quarta-feira, 21 mil pessoas já haviam assinado a petição intitulada "Vamos impedir o suicídio coletivo dos índios Guarani-Kaiowá" no site Avaaz, que mobiliza abaixo-assinados pela internet.*

*A interpretação de suicídio em massa vem ancorada em uma dura realidade: a de que os Guarani-Kaiowá detém um dos mais altos índices de suicídio no país e, de acordo com o Cimi, no mundo.*

*A cada seis dias, um jovem guarani-kaiowá tira a própria vida. Dados do Ministério da Saúde divulgados neste ano mostraram que, de 2000 para cá, 555 indígenas dessa etnia cometeram suicídio, sendo a maior parte dos casos por enforcamento (98%) e cometidos por homens (70%), a maioria deles na faixa dos 15 aos 29 anos.*

In:([http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/10/121024\\_indigenas\\_carta\\_coletiva\\_jc.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/10/121024_indigenas_carta_coletiva_jc.shtml))

### **Entenda o conflito**

*Eloy explica que a situação dos índios é antiga. “Na década de 20, o estado brasileiro criou oito reservas indígenas em Mato Grosso do Sul. E aí saíram pegando os índios que estavam espalhados em várias partes do estado e colocando nesses locais. Ao mesmo tempo, houve uma política de colonização, concedendo as terras indígenas a particulares”, afirma.*

*Segundo ele, o impasse ocorre porque os indígenas querem de volta os locais originais onde moravam. A briga existe porque os fazendeiros, legalmente, são donos dos locais e correm o risco de receberem indenizações baixas pelas áreas.*

(In: <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2012/10/situacao-dos-indios-de-ms-e-tensa-mas-eles-nao-vao-se-matar-diz-cimi.html>)



In: <http://pepperoni.blog.br/wp-content/uploads/2012/04/tirinha1581.jpg>

É válido dizer que a demarcação de territórios indígenas no país, vem se tornando uma constante problemática para o governo do Brasil.

Para a construção de novas fábricas, é necessário que diversas reservas florestais sejam destruídas, estas, porém, servem de moradia para muitas tribos indígenas.

"Diversas comunidades Guaraní-Kaiowá sofreram ataques e agressões no Estado de Mato Grosso do Sul", afirma o Phimi. Com base nessas estatísticas, observa-se um alto grau de desespero dos índios e a revolta da sociedade contra o governo. Os índios foram os primeiros habitantes da América

Os índios Guaraní-Kaïeuá estão fazendo uma enorme manifestação para tentar conseguir de volta seu local onde moraram ao muito tempo.

Antigamente tinhamos muitos índios aqui no Brasil e como tradição, eles tinham suas coisas feitas de palha, não usavam muitos roupas e comiam só o que conseguiam com a caça da plantação e os animais que conseguiam matar.

Hoje em dia, não temos mais isso, os mesmos índios foram tirados de suas tribos pelo governo, e como recompensa os governos deu-lhes as terras de volta de moradia.

Mais eles estão muito revoltados, pois antigamente eles tinham a vida como queriam, e hoje tem mais suas tradições podem dar.

O Brasil tem muitos terras boas para serem utilizados, e estão rogos, eles não precisaram dar de volta o local de moradia dos mesmos índios, que em muitos lugares foram prontos justiça do mesmo país.

Aldua - [redacted]

Atualmente diversas comunidades indígenas vem sendo atacadas, ~~em~~ ~~de~~ por fazendeiros, ~~mas~~ ~~por~~ ~~o~~ e conseqüentemente matando-as em ~~as~~ ~~mesmas~~ ~~por~~ ~~razões~~ ~~suicídios~~, ~~mas~~ ~~mas~~ ~~por~~ ~~que~~ ~~sem~~ ~~razões~~ esse fato com tanta frequência?

Nas dez ultimas cores não ~~foram~~ ~~ocorreu~~ ~~alguma~~ ~~aranga~~ ~~no~~ ~~demarcação~~ ~~indígena~~ ~~no~~ ~~país~~, isso ~~ocorre~~ ~~porque~~ ~~sem~~ ~~razões~~ pois os fazendeiros assassinam ou ~~então~~ ~~mandam~~ ~~assassinar~~ o líder do grupo, e os ataques as aldeias estão sendo mais frequentes.

O impaci ~~ocorre~~ ~~por~~ ~~os~~ ~~indígenas~~ ~~que~~ ~~tem~~ ~~os~~ ~~seus~~ ~~terras~~ "natal", ~~mas~~ ~~contudo~~ ~~os~~ ~~donos~~ ~~ligas~~ ~~dessas~~ ~~terras~~ ~~vão~~ ~~os~~ ~~fazendeiros~~.

Com essa disputa de demarcação territorial varias indias acabaram cometendo suicídios, pesquisas ~~apontam~~ ~~de~~ ~~Muniz~~ ~~da~~ ~~Saúde~~ ~~apontam~~ ~~que~~ ~~desde~~ ~~200~~, ~~555~~ ~~indias~~ ~~da~~ ~~Tribu~~ ~~Kaowá~~ ~~cometeram~~ ~~suicídio~~, ~~a~~ ~~maior~~ ~~parte~~ ~~foi~~ ~~por~~ ~~infamecimen~~ ~~to~~, ~~e~~ ~~cometi~~ ~~dos~~ ~~por~~ ~~homens~~.

Conclui-se que o governo ja ~~arranjar~~ ~~uma~~ ~~"solução"~~ ~~não~~  ~~muito~~ ~~razante~~, pois o governo ~~ocorreu~~ ~~no~~ ~~trabalho~~ ~~de~~ ~~fornecer~~ ~~inúmeras~~ ~~indias~~ ~~e~~ ~~calçados~~ ~~em~~ ~~algumas~~ ~~reservas~~, nada mais "justo" do que cada indio ter de volta sua terra natal.

Nome: [REDACTED]



 A violência, ataques, mortes por enforcamento do povo indígena, não passa de uma tragédia histórica.



 Os povos Guaraní - Kaiowá, vem sofrendo muitos ataques, maltratos e mortes dentro de suas terras, indígenas sem direito sua própria vida por não conseguir mais lutar pela sua Terra.



 O governo deveria se importar e ajudar, pois eles possuem direito de continuar vivendo nas terras de onde habitam algum tempo, mesmo que sejam índios. Estas terras são propriedade.




 Portanto índios precisam receber a devida atenção, entrar um algum acordo para que índios possam de ser respeitados e morarem em suas terras sem sofrer discriminação, porque moram em sua terra.

SULAMERICANA





**Brazil n'osta na tua carta!**

Não algum tempo, não tem saído a demarcação de territórios indígenas no país.

Com isso, segundo Kimi, várias comunidades Guarani-Kaingangé sofreram ataques violentos.

Ataques semelhantes ocorreram também antes para outros povos indígenas nos Guarani-Kaingangé, em Brasília, um dos atos foi classificado como "genocídio" pelos manifestantes.

Segundo Eloy, isso acontece porque os indígenas querem ir para os locais de origem, mas geralmente os fazendeiros são donos dos locais.

Normalmente o terreno de todo o impasse que tem foi a disputa de cada um, entre fazendeiros e indígenas, por isso a ideia que os dois lados tem seus direitos.

Os Guarani-Kaingangé não podiam sair dos seus locais de origem, pois sempre que isso estava ali, foi os fazendeiros compraram aquelas terras, tendo o direito de propriedade privada sobre ela.

Em termos de quem está certo e quem está errado, o governo está errado, pois se ele não tivesse "qualificado" os indígenas e reconhecido suas terras, provaria que nada disso estaria acontecendo.

Uma das melhores soluções





para este problema que foi ultrapassado  
decadas, seria entender num meio termo  
entre ambas as partes. talvez, dividir as  
terras, matar os fazendeiros, dar territorial  
completos para os indios.

Creio que o governo não faça nada,  
alás; assim como está, para eles está "estável"  
pois estão ganhando dinheiro



tilibra

nome [REDACTED]

O descobrimento do Brasil em 1500 pelos portugueses, pensou como "porta de entrada" para uma guerra étnica e territorial de "homem branco" contra os povos indígenas. O "homem branco" sempre foi visto como mais poderoso, com duas armadilhas importantes e imperceptíveis: a armadilha do armadilha indígena-naípeca, conquistou facilmente todos os territórios indígenas, obrigando assim os índios a ficarem escondidos em florestas ~~de~~ áreas de proximidade para se refugiarem do isolamento.

Os outros povos e importantes índios foram obrigados a ficarem reprimidos diante o uma mesa judicial de verdade que iria se formar mais tarde e que voluntariamente ou não iria discriminar de uma forma ou outra o povo indígena, seja na distribuição, oportunidades etc.

É uma mais natural de que o povo indígena reivindica o que era seu de direito, terra, riquezas e tudo o que pertence ao ~~Brasil~~ Brasil que foram tirados das mãos deles, e hoje o índio ~~está~~ muitas vezes discriminado em sua própria terra.

A questão indígena territorial no Brasil hoje poderia se resolver com incentivo do governo de indígenas ou ainda um "Estado indígena" onde desmorionem com os seus próprios eixos.

Nome: [REDACTED]

1 nos dias de hoje com base em tudo  
2 que já vivenciamos hoje a realidade não  
3 to ao passo, por está sendo discutido se  
4 onde pessoas indígenas vivem são locais de  
5 das ou de fazendeiros sendo que isso em-  
6 fluencia no dia-a-dia dessas pessoas  
7 pois paremos e pensamos se todos tem di-  
8 reito a um lugar para viver eles tam-  
9 bem tem e no entanto isso leva a pensar.

10 Quando os portugueses chegaram a esse  
11 esse país eles já estavam aqui já possu-  
12 um esse terreno, tinham suas famílias,  
13 seu modo de viver e seus terrenos no  
14 entanto hoje pessoas com maior influência social  
15 diz que essa terra é sua, se engra-  
16 nam ao disser pois já tinha donos.

17 Tudo bem que ao longo dos  
18 anos ela foi dividida os estados foi com-  
19 prada e eles tem direitos depois sobre eles.

20 Porém eles também tem seus di-  
21 reitos por que além de indígenas são  
22 seres humanos como todos e isso tudo  
23 leza já disse que se já estavam aqui eles  
24 já eram donos dessa terra então eles tem  
25 direitos. O Inca tem leis que mostram os direi-  
26 tos por terras para indígenas e etc.

27 Para que essas discursões acabem  
28 que não levem a mortes tem que se levar  
29 em conta leis e direitos que todos tem e  
30 isso não pode ser considerado.

DOM SEG TER QUA QUI SEX SÁB

/ /

## Reservas Indígenas

Assistimos hoje, acompanhando matricionários, a luta dos índios para defender suas tribos, etnias e culturas.

Com o aumento da população, aumenta o número de desmatamentos e a necessidade de novas cidades e casas. Portanto, sendo assim, o índio muito ameaçado a fazer parte deste crescimento e fugindo de sua cultura.

Assim quando conflito entre fazendeiros que se dizem donos dessas terras e contra os indígenas. Desse modo fazendo com que jornalistas aumentem os fatos, fazendo com que os índios pareçam vilões e egoístas.

Uma medida fácil para acabar com estes conflitos seria, criar reservas indígenas defendidas pelo governo.

Por um pouco mais de  
dignidade

Cada vez mais as tribos indígenas  
tem sofrido discriminação e perdendo  
suas origens e se afastando de suas tradi-  
ções. Está certo os índios serem deslocados  
de suas terras para serem "jogados" em  
locais desconhecidos?

Com, índios sofrendo agressões e até mesmo  
morrendo por defenderem seu pedaço de  
terra. Sim, pessoas normais, como nós,  
de carne e osso, tendo que lutar por  
algo que deveria ser deles por direito

Em vez de fincar cruzeiros como aconte-  
ceu na "Asplanada dos Ministérios" em  
Brasília, deveriam ser construídas casas  
para a moradia desses Guaraní-Kaiowá

Os fazendeiros tem por direito suas  
terras. Mas não há o direito de por a  
vida de seres humanos em risco  
em troca desta conquista.

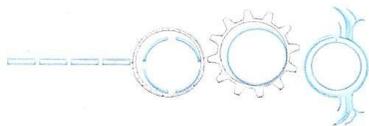
Dado isso, para uma solução com  
menos violência o Governo precisa chegar  
a um acordo entre fazendeiros e indígenas  
mas onde chegue a uma decisão que  
venha a favorecer ambos os lados.

Redação ENEM 2013

nome: XXXXXXXXXX



Ho-



Foram criadas oito reservas indígenas em Mato Grosso do Sul e foram colonizando essas reservas, contudo, foi criada uma lei de colonização concedendo terras indígenas a particulares.

Ho- <sup>isso</sup> uma briga entre os índios e fazendeiros, pois os índios querem voltar para suas terras. Mas legalmente os fazendeiros são os donos das terras, sendo assim, já receberam 555 mil hectares da comunidade Guarani-Kaiowá dados revelados pelo Ministério da Saúde. Semolo a maior parte dos casos por enforcement 98% cometidos por homens 70%, a maioria deles na faixa dos 15 aos 29 anos.

Contudo 21 mil pessoas já tiveram assinado a petição intitulada "Vamos impedir o suicídio coletivo dos índios Guarani-Kaiowá no site #stop que mobiliza abaixo-assinado por toda internet; portanto dev-se de haver uma compreensão com esses indígenas de forma que eles voltem as suas devidas terras.



DOM SEG TER QUA QUI SEX SÁB

25/12/12

## Situação territorial dos índios

- De alguns anos para cá, os índios sofrem ataques por causa da má distribuição de terras. São muitos indígenas mortos com ataques frequentes de pistoleiros.
- Essas terras, na década de 20 eram reservas indígenas criadas pelo governo do Mato Grosso do Sul. Reuniram todos índios espalhados pelo estado e levaram todos para as reservas indígenas. Ao mesmo tempo, concederam essas terras a particulares (fazendeiros, empresários privados, etc.).
- Essa imprensa ocorre porque os fazendeiros não querem perder suas terras e os índios não querem perder seu lar.
- É uma ideia absurda pensar que os índios teriam que sair das terras que foram prometidas a eles sendo que os fazendeiros, teriam condições muito melhores caso abandonassem as terras.
- A solução mais aceitável seria dividir a terra igualmente entre os índios e os fazendeiros e, depois, subdividir as terras dos índios entre os tribos, de acordo com o tamanho de cada uma, e subdividir igualmente as terras dos fazendeiros entre eles.

## Grito Por Socorro.

A brutalidade envolvendo o povo indígena tem crescido de tal maneira, que é preocupante e alarmante o quadro na região do Mato Grosso do Sul. Enquanto os frequentes assassinatos de pistoleiros a comunidades indígenas ocorre, o restante do Brasil grita por justiça.

Com as grandes navegações marítimas europeias, principalmente de Portugal e Espanha, a conquista por terras tornou-se algo muito patriótico e de interesse envolvendo metais preciosos de dadas regiões. Assim, Portugal enviou suas caravanas pelo atlântico a fim de buscar metais para garantir o "superavit" na bolsa econômica. Ao atracando em portos da costa brasileira, portugueses tiveram seu primeiro contato com indígenas, e a radicalizar o cristianismo e a língua portuguesa em cima desses povos, o que se tornou o primeiro grito de socorro.

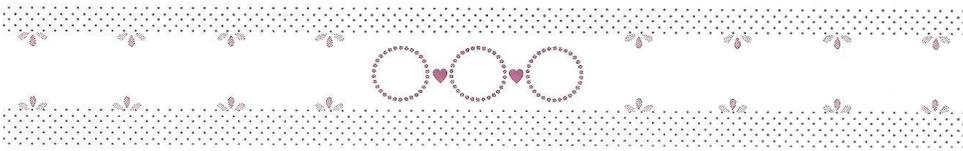
Olhando para os dias atuais, com a posse de terra para a conservação de usinas hidrelétricas, o governo força os ribeirinhos (entre eles indígenas) a saírem do local onde conservaram uma moradia, ou seja, a revolta indígena se concretiza.

Comparando o contexto histórico e os dias atuais o que muda são os protagonistas da alienação sobre os povos indígenas, enquanto esses desejam retornar as suas terras de origem. Conclui-se então, que a adoção de leis para garan

Nome: [REDACTED]

/ /

É os direitos não só de indígenas, mas de toda a população, fazem do Brasil um país igual para todos, livre da opressão do racismo, enfim, dos valores que radicalizam certa etnia. Além de garantir o direito a moradia dos indígenas em terras que antes asseguravam seu sustento. Lembrando que se não fosse os índios e a linguagem tupi, o que seria a nossa cidadania, se não a alienação europeia.



[Redacted text]

Atualmente a violência contra as populações indígenas no estado de Mato Grosso do Sul vem chocando grande parte do país. Com omeças de suicídio, morte de seus líderes e ameaças de terra indígenas eles ficam de mãos atadas.

A exploração desse ocunimento é devido ao fato d que usam muitas reservas indígenas para os índios que estavam espalhados pelo estado e estas terras foram



**XRACING**

> >

## Dinheiro X População

O que causa a má distribuição de terras para os índios no Brasil? Atualmente ~~muitos índios~~ muitas tribos, ou seja, milhões de índios estão sem terras para viver, pois a falta de lucro com as terras é mais importante do que cede-las para uma pequena parte da população.

Um fato atual que explica isso é a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte no norte do país. A área que antes era ocupada por índios agora dará lugar para esta grande usina, e os índios para onde irão?

O Brasil é o ~~o~~ país de ~~em~~ quinta maior país do mundo em questão territorial o que torna este fato inexplicável. E seja cada vez mais ocupa o espaço ocupado por tribos que residem aqui desde a descoberta do país.

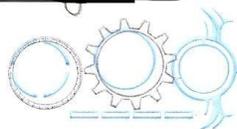
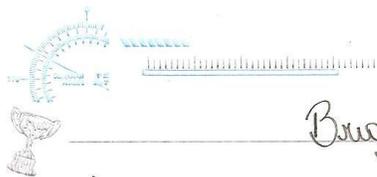
~~Visto que a solução para o problema, dar aos índios terras que são deles por direito.~~

Visto que a solução para o problema é simples, dar aos índios terras que são deles por direito, a única coisa que ~~rest~~ nos resta é aguardar as ~~soluções~~ decisões que serão tomadas pelo governo.

Nome: 



tilibra



## Bugos por terras

Ver o lugar de sua origem sendo privo de bugos e defesa não é nada agradável. Por ainda é lutar e perde-la para pessoas sem mãos pesas, mais autoridade. Um exemplo é a demarcação territorial e identidade indígena, que aconteceu, como divulgada pela imprensa nos últimos meses, no Mato Grosso do Sul.

Essa demarcação territorial e identidade indígena ocorre pois os índios querem suas terras de origem devolto. A partir disto, as bugas começam a surgir com os donos legalmente dessas terras, ou seja, os fazendeiros.

Os fazendeiros partem para a buga por suas terras estão sendo desvalorizadas, e futuramente poderia receber uma baixa indenização pela área.

Os índios não agradam com o que estava acontecendo, decidiram cometer suicídio caso perdessem suas terras. Por para eles, é de direito ter a posse daquelas terras. Alguns se mataram, outros ainda lutam para conseguir o que realmente querem.

Um fato que poderia ser evitado, se repartissem essas terras. Assim os indígenas teriam onde morar e o fazendeiro teria uma parte dela para fazer o que bem quiser, não vendendo ou não



## ○ SER HUMANO E O SEU ESPAÇO

O homem, dotado de certo sentimentalismo, tem grande afeto pelo local em que vive, considerando-o como parte característica de sua personalidade. Essa atribuição sentimental gera inúmeros conflitos, que resultam de sentimentos divergentes. Atualmente, mas não só recentemente, povos perdem as suas terras e com ela, acreditam, terem perdido sua identidade.

A disputa territorial tem como um fator influente a manutenção da identidade indígena. Esse fator ressalta a importância do domínio indígena sobre as terras, pois ela é parte fundamental de sua identidade, onde consta registros sobre sua estruturação cultural e social.

Acredita-se que o modo organizacional atual, em que há inúmeros fatores inclusivos, faz com seja necessário essa mudança e que com ela, preserve-se apenas a memória desse povo, não desvalorizando-a, mas incluindo-a, tornando os indígenas habitua- dos ao meio urbano e globalizado.

Apesar desses fatores sociais, principalmente culturais, surgem as questões econômicas, associadas à perda, possivelmente, sofridas pelos fazendeiros, que detêm o poder sobre as terras de modo legal. Caso seja feita a reapropriação indígena, os fazendeiros sairiam legalmente prejudicados; assim, feririam o poder legislativo.

Essa disputa depende de fatores culturais, econômicos e de causas judiciais, dificultando a sua resolução. Porém, uma maneira simples, seria a valorização da cultura indígena com o apoio dos fazendeiros, que manteriam o poder sobre as terras, mas não extinguiria a cultura indígena. Além disso, não surgiriam problemas judiciais.

nome = [REDACTED]

## dignidade para os indígenas

Muitos jovens indígenas acabam tirando as suas vidas e com isso surge muitas perguntas, como porque isso surge muitas perguntas, como porque isso acontece? O que as pessoas não sabem é que eles lutam por dignidade, por uma vida melhor.

Os índios foram tirados das suas terras, e mandados para outro lugar, mas eles ainda lutam para retomar a que sempre foi deles.

Os fazendeiros deviam tomar consciência e sair das fazendas, pois a verdade é que eles sempre estiveram aqui, antes mesmo do descobrimento do Brasil.

Se o governo tivesse realmente interesse no que está acontecendo, já teria feito algo para melhorar isso.

O que pode ser feito para melhorar? tirar o mais rápido os fazendeiros das fazendas, e dar as terras.

□□□

nome: XXXXXXXXXX

O papel dos indígenas na  
resistência

O índio não quer o seu espaço na sociedade,  
não quer os seus direitos, por isso os brancos  
vemo assim.

A maioria quer o muito e pouco sabe.

Poucos poucos se importam com indígenas,  
muitos não sabem da existência deles,  
e outros acreditam que eles têm um papel  
importante na sociedade e que se eles não existissem  
iriamos sofrer muito.

A maioria da população não tem os  
indígenas, trata os indígenas com alto  
nível de preconceito, segundo dados  
do ministério da saúde, de 2000 pra  
cá, tem de 555 indígenas, com  
dados até 15 e 29, mas se quiserem.

pro Brasil indígena



A maioria parte dos selvagens se dá  
 por questões demográficas. Os brancos,  
 décadas atrás, tiraram os índios  
 de suas terras e os colocaram em  
 uma reserva, concentrando os in-  
 dígenas apenas numa região. Nos dias  
 atuais, os indígenas querem o direito  
 de voltar ~~de~~ para suas terras de origem,  
 porém não é tão fácil assim. Eles vivem  
 numa situação venturosa com os brancos.

No Brasil, deveria existir mais  
 liberdade para o índio, pois os índios  
 ainda sofrem muito preconceito,  
 e sofrem de poucas coisas. O governo  
 deveria implementar programas envolvendo  
 todos os índios, e acabar todos os  
 tipos de discriminação. Deveria operar programas  
 indígenas, incluindo cursos, capacitação,  
 para que eles possam se igualar aos  
 todos os outros grupos. Se eles  
 tiverem ocupação e atividades, não  
 haverá mais discriminação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORAS: Maria Izabel de Bortoli Hentz e Chirley Domingues  
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas e Maria Isabel Brisolara  
Disciplina: Projeto Extraclasse – Produção textual para o ENEM

Plano de aula 3

---

### **Aperfeiçoamento da produção textual nos seus vários aspectos**

#### **Objetivos gerais:**

Produzir a segunda versão da redação dissertativo-argumentativa, com base na análise da primeira versão, tendo em vista à adequação aos critérios de avaliação da redação do ENEM.

#### **Objetivos específicos:**

Entender, através da comparação entre o seu texto e os critérios de correção da redação do ENEM, o que é possível ser aperfeiçoado na segunda versão do texto;

Compreender a necessidade, no ambiente de cultura escrita, da adequação do texto às regras da norma padrão;

#### **Conteúdo:**

Critérios de avaliação do ENEM para a redação;

Reescrita da produção textual pensada na dimensão dialógica;

Norma padrão escrita.

#### **Procedimentos metodológicos:**

- Entregar a primeira produção dos alunos corrigida;
- Mostrar, através de projeção ou fotocópias, as inadequações tiradas dos textos dos alunos;
- Explicar a importância, no texto dissertativo-argumentativo, da norma padrão escrita;
- Realçar a importância do aspecto temático, argumentativo e propositivo na redação do ENEM;
- Reescrita da primeira versão do texto.

#### **Recursos didáticos:**

- Projetor ou fotocópias;

- Papel e caneta.

**Avaliação:**

Percepção do aluno acerca de suas dificuldades na produção de redação do tipo dissertativo-argumentativa;

Perceber o entendimento do conteúdo através do aprimoramento da segunda produção escrita.

**Referências:**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *A redação no ENEM 2012 – Guia do participante*. Brasília, 2012.

## ANEXOS

### Carta da comunidade Guarani-Kaiowá de Pyelito Kue/Mbarakay-Iguatemi-MS para o Governo e Justiça do Brasil

Nós, (50 homens, 50 mulheres e 70 crianças) comunidades Guarani-Kaiowá originárias de tekoha Pyelito kue/Mbrakay, viemos através desta carta apresentar a nossa situação histórica e decisão definitiva diante de da ordem de despacho expressado pela Justiça Federal de Navirai-MS, conforme o processo nº 0000032-87.2012.4.03.6006, do dia 29 de setembro de 2012. Recebemos a informação de que nossa comunidade logo será atacada, violentada e expulsa da margem do rio pela própria Justiça Federal, de Navirai-MS.

Assim, fica evidente para nós, que a própria ação da Justiça Federal gera e aumenta as violências contra as nossas vidas, ignorando os nossos direitos de sobreviver à margem do rio Hovy e próximo de nosso território tradicional Pyelito Kue/Mbarakay.

Entendemos claramente que esta decisão da Justiça Federal de Navirai-MS é parte da ação de genocídio e extermínio histórico ao povo indígena, nativo e autóctone do Mato Grosso do Sul, isto é, a própria ação da Justiça Federal está violentando e exterminando e as nossas vidas. Queremos deixar evidente ao Governo e Justiça Federal que por fim, já perdemos a esperança de sobreviver dignamente e sem violência em nosso território antigo, não acreditamos mais na Justiça brasileira.

A quem vamos denunciar as violências praticadas contra nossas vidas? Para qual Justiça do Brasil? Se a própria Justiça Federal está gerando e alimentando violências contra nós. Nós já avaliamos a nossa situação atual e concluímos que vamos morrer todos mesmo em pouco tempo, não temos e nem teremos perspectiva de vida digna e justa tanto aqui na margem do rio quanto longe daqui. Estamos aqui acampados a 50 metros do rio Hovy onde já ocorreram quatro mortes, sendo duas por meio de suicídio e duas em decorrência de espancamento e tortura de pistoleiros das fazendas.

Moramos na margem do rio Hovy há mais de um ano e estamos sem nenhuma assistência, isolados, cercado de pistoleiros e resistimos até hoje. Comemos comida uma vez por dia. Passamos tudo isso para recuperar o nosso território antigo Pyleito Kue/Mbarakay. De fato, sabemos muito bem que no centro desse nosso território antigo estão enterrados vários os nossos avôs, avós, bisavôs e bisavós, ali estão os cemitérios de todos nossos antepassados.

Cientes desse fato histórico, nós já vamos e queremos ser mortos e enterrados junto aos nossos antepassados aqui mesmo onde estamos hoje, por isso, pedimos ao Governo e Justiça Federal para não decretar a ordem de despejo/expulsão, mas solicitamos para decretar a nossa morte coletiva e para enterrar nós todos aqui.

Pedimos, de uma vez por todas, para decretar a nossa dizimação e extinção total, além de enviar vários tratores para cavar um grande buraco para jogar e enterrar os nossos corpos. Esse é nosso pedido aos juizes federais. Já aguardamos esta decisão da Justiça Federal. Decremem a nossa morte coletiva Guarani e Kaiowá de Pyelito Kue/Mbarakay e enterrem-nos aqui. Visto que decidimos integralmente a não sairmos daqui com vida e nem mortos.

Sabemos que não temos mais chance em sobreviver dignamente aqui em nosso território antigo, já sofremos muito e estamos todos massacrados e morrendo em ritmo acelerado. Sabemos que seremos expulsos daqui da margem do rio pela Justiça, porém não vamos sair da margem do rio. Como um povo nativo e indígena histórico, decidimos meramente em sermos mortos coletivamente aqui. Não temos

outra opção esta é a nossa última decisão unânime diante do despacho da Justiça Federal de Navirai-MS.

Atenciosamente, Guarani-Kaiowá de Pyelito Kue/Mbarakay

Guarani Kaiowá não são obrigados a deixar fazenda ocupada em Mato Grosso do Sul

26/10/2012 - 13h19

Nacional

Alex Rodrigues

Repórter da Agência Brasil

Brasília - Os 170 índios guaranis kaiowás que há quase um ano ocupam parte de uma fazenda da cidade de Iguatemi, a cerca de 460 quilômetros da capital sul-matogrossense, Campo Grande, e cuja situação ganhou destaque nacional nos últimos dias não terão que deixar a área. A medida vale pelo menos até que a real situação da propriedade seja esclarecida ou que laudos antropológicos descartem se tratar, como afirmam os índios, de terra tradicional indígena.

Segundo a Justiça de Mato Grosso do Sul, diferentemente do que os índios, as organizações indigenistas e o próprio Ministério Público Federal (MPF) em Mato Grosso do Sul chegaram a anunciar, a decisão do juiz federal Sergio Henrique Bonachela, da 1ª Vara Federal em Naviraí (MS), constitui liminar de manutenção de posse e não de reintegração da área ocupada por 100 adultos e 70 crianças guaranis kaiowás desde novembro de 2011.

A Agência Brasil entrou em contato com a Justiça Federal em Mato Grosso do Sul hoje (26) de manhã e continua aguardando uma posição oficial sobre o assunto.

O detalhe jurídico que passou despercebido por muitos pode parecer trivial, mas, na prática, significa que o oficial de Justiça encarregado de fazer cumprir a sentença vai limitar-se a notificar os índios de que o terreno pertence, até prova em contrário, aos proprietários da Fazenda Cambará. O objetivo de uma liminar de manutenção é apenas preservar a posse de quem já vinha ocupando a área até que a situação seja esclarecida. Mesmo assim, a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o MPF ajuizaram recursos contra a decisão no dia 16 de outubro e aguardam o julgamento.

De acordo com o promotor da República Marco Antonio Delfino, foram os próprios responsáveis pela fazenda que solicitaram a manutenção de posse. A decisão do juiz federal, favorável ao pedido, foi dada no último dia 17 de setembro. Como não há representação da Justiça Federal em Iguatemi, a incumbência de notificar o grupo indígena foi repassada à Justiça Estadual, por meio de carta precatória. Legalmente, o prazo para que o oficial de Justiça local notifique todo o grupo termina no próximo dia 8.

"Nestes autos, não cabe discutir a quem pertencem as terras a que se refere o pedido. A proteção à posse, conferida por meio dessa classe de ações, é conferida até mesmo contra o legítimo proprietário, pois a razão de ser dessa proteção legal é a pacificação social mediante a vedação ao desapossamento

por ato de particular, seja violento, seja clandestino", diz o juiz federal em sua decisão. "O reconhecimento do direito do autor [da ação, o dono da fazenda] em nada constitui desprezo ou indiferença com a situação da comunidade indígena, parte mais fraca e vítima da inércia dos órgãos públicos que já deveriam ter feito, há muito tempo, a demarcação das terras que possam lhe pertencer, podendo até mesmo conferir-lhe a titularidade das terras em litígio nestes autos", acrescenta.

Segundo o diretor do cartório do Fórum de Iguatemi, Marco Antonio Arce, o oficial de Justiça só não começou a notificar antes os guaranis kaiowás devido à repercussão que o assunto ganhou nos últimos dias por causa da interpretação de uma carta que lideranças indígenas tornaram pública.

No texto endereçado ao governo e à Justiça brasileira, os líderes indígenas falam na possibilidade de "morte coletiva" ao referir-se aos possíveis efeitos da decisão da Justiça Federal. Dizem que, após anos de luta, o grupo já perdeu a esperança de sobreviver "dignamente e sem violência" na região onde, segundo eles, estão enterrados seus antepassados. Por fim, informam, em tom de ameaça, que decidiram "integralmente não sair com vida e nem mortos" e pedem que, se for determinado que eles saiam da área, governo e Justiça enviem "vários tratores para cavar um grande buraco para jogar e enterrar" os corpos.

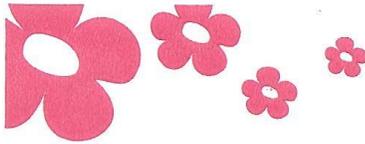
Embora a palavra suicídio não seja empregada nenhuma vez, a interpretação de que o grupo estaria ameaçando se matar em sinal de protesto gerou uma onda de comoção que ganhou as redes sociais e chegou a ser noticiada por veículos de imprensa internacionais.

De acordo com o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), embora, na carta, o grupo não tenha falado em suicídio, mas sim "em morte coletiva no contexto da luta pela terra", a medida extrema tem sido recorrente entre os índios. A organização ligada à Igreja Católica afirma que a situação de confinamento em áreas exíguas, a falta de perspectivas, a violência aguda e a impossibilidade de retornarem às terras tradicionais a que estão sujeitos os vários grupos indígenas que vivem no estado levaram ao menos 555 índios a, isoladamente, tirar a própria vida entre os anos 2000 e 2011. Especificamente em relação aos guaranis kaiowás, o Cimi lembra que, embora já haja 43 mil deles espalhados por Mato Grosso do Sul, apenas oito terras indígenas foram homologadas para o grupo desde 1991.

De acordo com o Ministério Público Federal, até três meses antes de ocupar 2 dos 762 hectares da Fazenda Cambará, os 170 índios viviam acampados às margens de uma estrada vicinal, na mesma cidade. Na noite de 23 de agosto, o acampamento foi supostamente atacado por pistoleiros que, segundo os índios, atearam fogo nas barracas e feriram várias pessoas. O MPF tratou o episódio como genocídio e pediu à Polícia Federal que apurasse as denúncias. Ainda segundo o MPF, a área ocupada faz

parte de uma reserva de mata nativa, que não pode ser explorada economicamente e está sendo estudada por antropólogos da Funai que, em breve, devem divulgar suas conclusões.

13



30 10 12

Nome: [REDACTED]

### A demarcação de território indígena

É válido dizer que a demarcação de territórios indígenas no país, vem se tornando uma constante problemática para o governo do Brasil. Os índios que habitam as margens do rio Piraquê-do, localizada no Mato Grosso do Sul, estão sendo vítimas de genocídio pela Justiça Federal.

A sociedade em geral, avalia esta causa como sendo injusta, pois os índios são seres humanos, e como qualquer outro, necessitam de meios para sobreviver, incluindo moradia e alimentação.

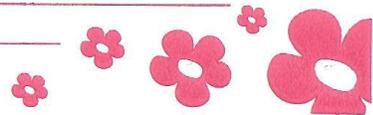
Por conseguinte, os fazendeiros têm registros que comprovam que as terras são suas e quem o despejo das tribos, pelo fato de ~~que com o passar do tempo~~ se preocuparam que com o passar do tempo suas áreas possam ser desvalorizadas.

Vive-se num sistema capitalista onde tudo gira em torno do dinheiro. Os fazendeiros têm registros que comprovam que as terras são suas e quem o despejo das tribos, pelo fato de se preocuparam que com o passar do tempo suas áreas possam ser desvalorizadas.

~~(então, é um absurdo)~~

~~(isto)~~

Tendo em vista os argumentos apresentados, entende-se que as autoridades precisam ~~atôm~~ acima de quaisquer coisas, deixar os índios em uma situação ~~onde não há~~ de segurança prejudicando ou não os proprietários das terras. Deve prevalecer o sentimento de nacionalismo, &





12

O governo brasileiro quer tirar os índios Guaraní hábita dos seus terras, pois eles moram dentro de terras que pertencem ao fazendeiros. Como se era previsto, os índios não querem sair de suas casas e isso está gerando uma grande confusão.

De um lado temos os índios, com suas culturas, suas línguas, seu modo de viver, e de dar os famulos que eles se construíram.

De outro temos os fazendeiros que desejam ver suas terras aquelas terras de seus pais, mas seu país e os índios querem que os índios saiam de lá, para eles podem disputar de seus bens.

É para que isso aconteça, o governo mandou um crime para os Guaraní hábita, e eles se revoltaram, pois sabem que sabem não praticamente tudo, e os seus crimes dizem que mudar, pois o governo queria dar um local de moradia dentro para eles. É como se fosse um lugar que eles preferiam ficar lá um suas casas, e ao invés de o governo mandar alguém lá para tirar eles, pediram para mandar alguém mata-los.

Se o governo do Brasil tem tanto dinheiro, eles poderiam




 comprar a parte do terreno dos portugueses  
 onde os Guaranis habitavam, e deixar  
 os índios continuarem a viver lá. Costumam  
 fazer as mesmas coisas que quem se usam  
 fazer coisas e dos trabalhos para todos  
 eles.



nutina



gourina



Aduna-

## Guarani Kaçowá ou Fazendeiros?

Há mais de 12 anos comunidades indígenas moram na margem do rio Dourados - Mato Grosso do Sul, onde cultivavam seus próprios alimentos, e possuíam sua própria escola, porém a pouco tempo os fazendeiros resolveram garantir suas propriedades. E agora para onde tantos índios irão? É certo os fazendeiros tomarem a terra que pertence a tanto tempo aos Guarani Kaçowá?

Os Guarani Kaçowás alegam que na margem é o melhor lugar para morarem pois o solo é fértil, então os mesmos produzem alimento próprio (mandioca, milho, batata-doce, etc) também criam animais domésticos (galinha e pato) na margem do rio Dourado, a comunidade ganhou encanamento de água potável, também a instalação de rede elétrica, e por fim ganharam da prefeitura municipal uma escola padrão, onde a mesma possui 3 salas, e aproximadamente 150 alunos frequentam-na.

Os fazendeiros a pouco tempo foram atrás dos papéis mostrando que de fato as terras eram deles, e essa situação é bem complicada pois ao mesmo tempo que tem os Guarani Kaçowás que moram lá a cerca de 12 anos e necessitam das terras para sobreviverem também os fazendeiros, que querendo ou não pagaram por suas terras.

① melhor para a comunidade indígena Guarani Kaçowá é continuar vivendo nas margens do rio Dourados-MS, por seus costumes, sua cultura, e também onde situa-se a comunidade é uma área que faz parte de uma reserva, e consequentemente não podendo ser explorada, no entanto nada mais justo do que os Guarani Kaçowá continuarem vivendo em "sua terra natal".

g)

Nome: [REDACTED]

1

Atualmente a situação indígena brasileira é complicada de se tratar, pois além do ponto de vista indígena, há também o ponto de vista do governo e dos fazendeiros.

Os índios deixam picos com "duas tons", ou com parte do que já foi seu, já os fazendeiros de alguma forma conseguem tomar a parte (das) dessas terras agora reunidas. Com os mesmos, o (povo) de um órgão após há o governo, que necessita resolver a impasse de forma que agrade a todos...

Recentemente alguns pontos criticaram uma carta dos índios que ocupam uma zona na mata no Mato Grosso do Sul próximo ao rio, no qual a mesma procura se tratar de um suicídio em massa dos indígenas...

Porém, logo após a divulgação dessa carta o governo se pronunciou dizendo que havia ocorrido de fato um mal entendido, de que o governo estaria trabalhando para agredir ambos os pontos.

Visto a situação dos índios no Brasil que já foram os únicos e exclusivos donos desta terra, hoje conhecida como Brasil, o governo poderia não agir como neste caso de terra para o povo indígena não e indígenas fazendeiros responsáveis pelas terras

Megalife



Nome: [REDACTED]

Numero: 09

Escola: Escola Jovem

Tema: Demarcação territorial e Identidade Indígena

1. Nos dias de hoje a realidade nos mostra um acontecimento que não é imediato. Esse acontecimento está levando os índios a um impasse muito forte que é lutar por um direito de moradia e uma forma mais digna de vida.

2. Isso mostra que se já tivermos acontecimentos como esse que já levaram a suicídio, será que a melhor maneira não seria deixar eles lá pois se já foram rotacados, se já foram levados a genocídio e hoje vem vivendo de uma forma digna onde estão.

3. Porém os fazendeiros tem seus direitos e por terem escrituras das terras mais eles mesmos se mostram interessados que acha uma demarcação territorial ao se colocarem uma carta que o governo emiti dizendo que os indígenas não cometer suicídio.

4. Se até os fazendeiros acham que isso tem que se resolver de forma calma e ponderosa. Ora a pensar que a justiça federal é que não se manifesta, essas terras que já estão sendo obtidas há muito tempo já tem uma história de vida.

Então pediria se pensar que a (FUNAI)  
 junto a justiça federal deveria fazer a  
 demarcação e ver o melhor para ambos pais  
 se eles não causam problemas não tem  
 o porque de serem tirados de onde  
 eles estão.

D  
S  
T  
Q  
Q  
S  
S

16

Nos últimos dias, acompanhando a meticians, um assunto surm se desta cando e chamando muito atençõe. "A morte coletiva, dos indígenas do tribo Kaaba.

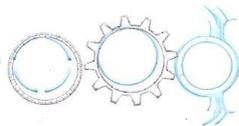
De um lado fazendeiros, com papéis, se dizendo donos dessas terras, e de outro 60 indígenas, também com palavras, <sup>mas não tinham de antigom</sup> tentando se defender e defender, alegando que aquelas terras pertenciam ao seus ancestrais, sendo ali, seus lugares de origem.

Com quem acreditar? Quem defende? Não se sabe, mas, temos a certeza de que ambos sairão perdendo. Tanto os indígenas, com a sua cultura e costumes, quanto aos fazendeiros e a justiça federal, que podem lucrar muito financeiramente com essas terras.

Como medida a ser tomada, seria, suas terras indígenas, com legalizações de papéis, ciente e defendida pelo governo, para que depois não aja conflitos e desapropriação / deslocamento de tribos, podendo assim se perder a sua cultura.



4



## Posses de terras

Os índios guaranis Kaiowás estão enfrentando sérios problemas com as suas terras. Por por meios legais fazendeiros têm a posse destas terras, sendo assim, ocasionando más interpretações, violências e alguns mortos.

O caso ganhou repercussão nas redes sociais pelo fato de uma má interpretação, dizendo que os índios Kaiowás vivem se suicidam, porque há mais de 12 anos eles residem ali, a margem de um rio, obtendo eletricidade e um posto de saúde

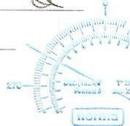
próprio para eles. Os Kaiowás disseram bem claro que eles não saíram de suas terras e que se eles vivem à ter que ser de quê, preferem morrer todos juntos ocasionando uma morte coletiva e que a própria justiça faça isto, e interveio os ali mesmo com os seus antepassados. Esta área contém 12 hectares e antropólogos estão avaliando porque a região possui mata nativa, sendo que eles já vivem tentando legalizar para eles as terras.

sendo assim o erro é de quem vendeu essas terras, e os índios por estarem ocupando a área há mais de 12 anos e que é

uma área nativa eles devem permanecer ali, dando continuidade a sua espécie e revitalizando a sua cultura como de costume, e que o governo beneficie a reembolso dos fazendeiros.

345mm

REFLEXION 0-100 - 3.6"



DOM SEG TER QUA QUI SEX SÁB

18

30/10/12

## Terras para Todos

Há aproximadamente uma década a comunidade indígena dos Guaraní-Kaiowá foi levada para uma suposta reserva indígena, onde eles poderiam viver tranquilos. Só que, na mesma época, fazendeiros conseguiram a posse dessas mesmas terras.

Atualmente essas terras estão sendo disputadas entre os índios e os fazendeiros, de modo que os fazendeiros têm a vantagem pois podem preservar, com documentos, que as terras pertencem a eles.

Os índios não possuem uma forma de defesa ou de ataque contra os fazendeiros, tudo o que podem fazer é esperar a decisão da Justiça Federal.

Mas, devemos lembrar que os legítimos habitantes do Brasil são os índios. Se não fosse pelos indígenas, a cultura do plantio, pela qual os fazendeiros tanto se preocupam, seria muito mais frágil.

Outro fator que ajuda na defesa dos índios é que essas terras seriam de mata nativa, ou seja, não podem ser exploradas para fins econômicos, não tendo problema algum dos índios permanecerem lá.

O mais correto que se faça é disponibilizar novas terras aos fazendeiros e, assim, permitindo a permanência dos índios naquelas terras para que eles não tenham que voltar para a beira das rodovias.

11

30/10/12

## Identidade indígena

Desde a colonização da América, os índios, assim denominados por exploradores, vivem suas povos sendo enquadrada em um diferente sistema.

Atualmente, os índios convivem com televisores, internet e entre outros recursos tecnológicos. Convivem com as crianças, sendo enclaves isolados de uma parte a outra de cidades e áreas rurais. Perdendo aquilo que mais era preciso para o seu modo de viver. Assim, convivem hoje os Guaraní-Kaiowá.

Não há local fixo para suas crianças, ensinar seus jovens e manter suas tradições e canções. Vivem, hoje na região do Mato Grosso do Sul, em fazendas que foram invadidas por estes. Fazendo com que inúmeras revoltas aconteçam nesta região.

Para que haja uma redução justa, sem mais mortes e conflitos, o CIMI com o governo Federal deve por em discussão visando o bem dos povos que aqui outrora viviam em paz.

2

Com base na carta dos Guaranis-Ka'aporã onde eles fazem um apelo a justiça federal, para que tenham continuidade em suas terras, pois eles dizem que há dois lobos em relação a terra.

Um lobo os Guaranis-Ka'aporã defendendo seu território construído com o trabalho de seu povo, onde vivem muito tempo para se estabelecer e viver uma vida mais digna, onde não se parava mais fome e suas crianças tinham o direito de estudar. E outro lobo os fazendeiros onde queriam abandonar seu território e dizer que ali na qual terra, tem dono.

Este impasse entre Guaranis e fazendeiros foi o antigo. Com a ameaça de suicídio em massa dos Guaranis a justiça federal ficou sem saber o que fazer. Um dia também na região onde esta localizada os índios é uma área de preservação onde nós temos um modo para outras instituições.

Com base nisso, deveria ser feito um acordo entre ambas as partes. Onde damos o direito de morar aos índios da qual é uma área de preservação e aos fazendeiros uma indenização justa por sua perda.

**X RACING**

> >

Nome: [REDACTED]

(6)

Número: 6

Um dos problemas atuais brasileiros é a má distribuição de terras para os índios. Isso gera uma grande discussão pois eles ficam sem terras, ocupam propriedades privadas e os donos dessas propriedades abriamente recorrem contra isso pois querem suas terras de volta. Afinal quem tem a razão?

A resposta mais coerente seria que os dois lados têm razão. Os índios já vivem naqueles lugares a algum tempo e para eles é um local sagrado, e além do mais, já estão bem estabilizados lá. Do outro lado estão os fazendeiros que possuem as escrituras de ~~suas~~ terras das terras.

Ninguém quer sair perdendo. Os fazendeiros pedem por seus direitos, já os índios apelam para um lado sentimental. Cada pessoa escolhe a quem defender e não percebem que a grande culpa disso é o governo.

Primeiramente as medidas tomadas para retirar os índios daquelas terras deveriam ter sido tomadas assim que elas foram ocupadas, já que são propriedades privadas. Logo que já passou um tempo é errado querer expulsá-los de lá, assim como é errado deixar os fazendeiros sem terras.

A solução é simples e deve ser feita pelo governo. Dá novas terras para os fazendeiros e



tilibra

&gt; &gt;



deixar que os índios continuem onde estão, de um  
jeito que ninguém se prejudique.

Viver em comunidade com sua família é essencial. Mas infelizmente no caso dos indígenas, esta comunidade está um pouco prejudicada. Pois, a partir de uma mal interpretação, gerou algumas propostas de genocídio entre eles.

Fazendeiros queiram suas terras legalizadas, como forma de proteção. E pelo entendimento dos indígenas, eles queiram situar-las à beira daquelas terras. A partir então, a briga começa.

Os índios não queiram permanecer em suas terras, mas querem suas antepassadas viverem. Nestas não passarão fome, nem necessidade. Moram a margem do rio, com isso têm a possibilidade de plantar seus próprios alimentos, diferentes de outras terras.

Se nascerem destas terras juntamente com sua família, passarão necessidades. Como não queiram esta viver dessa maneira, ~~por isso~~ decidiram mover todos juntos, conhecido como o genocídio.

Felizmente tudo se passou por um mal entendido. Hoje essas terras continuam sendo ocupadas pelos índios, onde vivem tranquilos e felizes. Já os fazendeiros ficam somente com a escritura em mãos, pois estes estão sendo estudados por antropólogos e por fim não podem ser explorados. Sendo assim a justiça deveria reembolsá-los pois mesmo com as escrituras eles não poderão usar essas terras de forma econômica.

Lutando por seus direitos  
ne: OS nome: [REDACTED]

Dito em uma carta,  
os índios da tribo dos Guorane  
Karoua de pessoa Pirogu, relatam  
que por meio de um mandado  
emitido pela Justiça Federal  
os obrigava a sair de como  
dito pelos mesmos, seu território

sendo assim como direito  
de respeito os índios contest  
teram, colocando em questão  
que o governo entendesse  
que se seria, de Le, acaba-  
riem voltando para a beira da  
estrada, e consequentime-  
nte, sofreram com a misé-  
ria, fome, e má qualidade de  
vida para seus filhos e para si  
mesmos, e que se de fato  
ocorresse o despagame-  
nto, que os matassem ce-  
nvas de Tirabos de de

000

Por meio de outra notificação o governo enfatiza que os índios não seriam obrigados a sair de tais Territórios, mas com a pressão do verdadeiro dono ~~de~~ daquelas terras, com intuito de provar que as pertenciam acabou ocasionando mais aflições e preocupação dentro a tribo.

Com tudo os índios não se puseram a favor do governo e continuaram a contestar e continuarão até que isso se resolva, mas pessoas especializadas no assunto já estão a estudar os termos e se de fato for de Horigon indígena, o proprietário terá que ~~ab~~ até que abrir mão de sua propriedade, e com

○○○

esse poder censor mais  
polemicos, com direito de  
recorrer a tal acontecim-  
ento, mas como disse  
na corte, os indios so Senhores  
da la morte, e governo  
estuda um modo de acordar  
entre os portez e ate  
que nao sei telecardo  
a briga continua.

nº 15

## O homem e o espaço

Acostumados com o local onde moramos, inconscientemente, atribuímos sentimentos a ele, caracterizando-o como parte fundamental da nossa identidade. Entretanto, quando somos ameaçados de perder esse lugar, ficamos inconformados. Quando isso ocorre, passamos a possuir sentimentos divergentes: fiéis, índios e fazendeiros compartilham uma divergência, mas será esta fundada apenas no sentimentalismo?

Por muito tempo o indígena foi desvalorizado, excluído da sociedade. Porém, há muitos programas institucionais que preservam e valorizam o indígena, que é um importante símbolo nacional. Esses programas, infelizmente, não são capazes de manter a original etnia indígena, pois essa se perde com a ambição dos poderosos fazendeiros, que se apoderaram, mesmo de forma legal, das suas terras. Tudo isso resultando na perda da identidade indígena.

Apesar disso, os fazendeiros apiam para a ilegalidade, o que os permite domínio sobre as terras. Essa questão legal problematiza esse fator, resultando em um debate com a justiça brasileira, que os declara donos das terras.

Portanto, esse problema tem como fatores influenciadores a identidade indígena e a legislação que têm como solução.



home: [REDACTED]

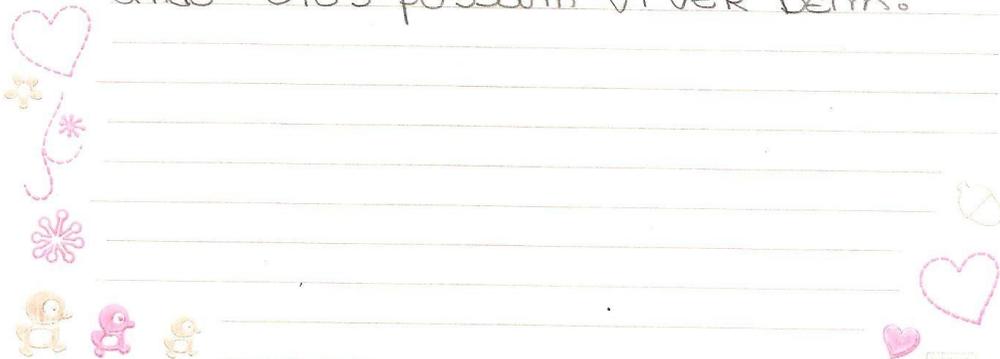
## Dignidade para os indigenas

Os índios que vivem nas fazendas, de uma forma clandestina, tem uma vida boa, moram perto do rio e cultivam a sua própria comida.

Mas de alguma forma eles entenderam errado a proposta do ministério da justiça, e com isso começou vários boatos onde haveria um suicídio em massa, pela tribo Guarani-Kaiawa.

Porém, o que os índios queriam transmitir as pessoas era que eles preferiam morrer nas terras onde viviam, do que morrer de fome na margem de uma estrada.

A justiça deve tomar providências logo, e ver se os índios podem ficar nas terras que são suas por direito, ou colocar eles em outro lugar onde eles possam viver bem.





○○○

nos, que dentro de um ano não vamos  
 voltar. É, portanto, a comunidade  
 urbana, que não tem a religião  
 de uma comunidade rural, e por  
 isso prefere que o trabalho seja  
 em outros países. A situação é muito  
 complicada, pois tanto os países  
 quanto os estrangeiros têm suas vantagens,  
 principalmente porque o poder econômico  
 está lá. E não há poder econômico  
 em outros países, mas  
 também os estrangeiros não podem  
 ficar lá por muito tempo.

Le governo estrangeiro, quando tem  
 tempo, quer o melhor dos dois mundos,  
 a mão de obra de um lado  
 e o poder econômico, do outro.  
 E os estrangeiros têm suas vantagens.  
 Outra vantagem, se não fosse,  
 a falta de mão de obra e a falta de  
 tempo para outros países é uma solu-  
 ção fácil e não é algo possível.

30 10 12

## Número 3

Nos últimos dias um assunto, que repercutiu bastante em todos os meios locais, jornais, televisões, entre outros meios de comunicação foi a questão do "suicídio coletivo" dos índios Guajajara-Kaiaua. Isto ocorreu por causa de uma carta, que os indígenas escreveram para a justiça federal, a quem foram enviados alguns trechos públicos. Porém não foram trechos publicados, a interpretação não foi totalmente coerente com a carta.

Na carta os indígenas falam que preferem todos serem mortos do que serem do mesmo modo de um lado e do outro instalados. Os fazendeiros, por sua vez, querem a terra que não sua por direito, pois têm papéis que comprovam isso, mostrando que eles pagaram por ela, por outro lado os indígenas insistem em ficar melos por seus intérpretes terem cometido um erro histórico tendo ali, hoje a justiça federal os expulsam dos "seus terras" eles dizem que volta a morar no beco da estrada possuem as propriedades.

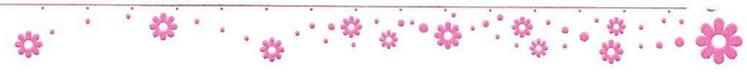
Agora podemos concluir que nem os indígenas ou os fazendeiros estão



Totamente certos ou errados e num  
 caso um lutando pelo que acham  
 que e de seu direito. Portanto se  
 todos (unidades, federais e justiça  
 federal) se unirem para discutir propos  
 tos que possam beneficiar a todos,  
 poderiam chegar em uma conclusão  
 que acabasse de vez com os diretores  
 bastante repulcidos.



D  
 S  
 T  
 Q  
 Q  
 S  
 S



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORAS: Maria Izabel de Bortoli Hentz e Chirley Domingues  
Estagiário responsável pela aula: Josiane de Freitas e Maria Isabel Brisolara  
Disciplina: Projeto Extraclasse – Produção textual para o ENEM

Plano de aula 4

---

### **Redação nota 1000 segundo os parâmetros do ENEM**

#### **Objetivos gerais:**

Conhecer exemplares de redações consideradas nota 1000 pela comissão de avaliação do ENEM e como é possível produzi-las

#### **Objetivos específicos:**

Ler as redações elaboradas pelos candidatos especificamente para o ENEM/2011 que tiraram nota máxima;

Entender, através dos comentários da comissão de avaliadores do ENEM/2011 constantes no *Guia do Participante*, o que faz uma redação ter nota máxima;

Perceber os pontos fortes e fracos da sua própria produção através da comparação com os textos avaliados com nota máxima no ENEM/2011.

#### **Conteúdo:**

Exemplares de redações do ENEM/2011;

Comentários da comissão de avaliação do ENEM/2011;

Recapitulação de todos os conteúdos.

#### **Procedimentos metodológicos:**

- Pedir a leitura em voz alta dos alunos de uma redação escolhida do *Guia do Participante*;
- Propor, após a leitura da redação, a leitura dos comentários também presentes no *Guia do Participante*;
- Mostrar exemplos tirados das redações dos alunos que se assemelham ao texto escolhido, para que os alunos percebam onde foram bem e em quais pontos ainda precisam se preparar mais para a atividade;
- Entregar fotocópias com a recapitulação dos conteúdos trabalhados nos quatro

encontros.

**Recursos didáticos:**

- Fotocópias do texto com a recapitulação dos conteúdos e com bons exemplos das redações dos alunos;
- Livro *A redação no ENEM 2012 – Guia do Participante*;
- Quadro e giz.

**Avaliação:**

Perceber, através das duas produções e da participação em sala, o entendimento dos alunos a respeito da prova de redação do ENEM e dos critérios de avaliação.

**Referências:**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *A redação no ENEM 2012 – Guia do participante*. Brasília, 2012.

## ANEXO

## Como fazer uma redação nota 1000

O que você precisa saber para escrever bem no ENEM

### O que é um texto dissertativo-argumentativo?

- Trata-se de um texto opinativo que defende um determinado ponto de vista;
- No texto o autor tem como objetivo convencer o seu leitor de que a sua ideia está correta;
- Para o convencimento do seu leitor, o autor deve apresentar razões para validar o seu ponto de vista.

### TESE

- “É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e deve estar apoiada em argumentos ao longo da redação” (p.17)

Sou a favor ou contra a posse de terra por parte dos índios?

### ARGUMENTO

- “É a justificativa utilizada por você para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” em relação à tese defendida”. (p.17)

Por quais motivos defendo que sou a favor ou que sou contra a posse de terra por parte dos indígenas?

### ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

- “São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor:

Exemplos; dados estatísticos; pesquisas; fatos comprováveis; citações ou depoimentos de pessoas especialistas no assunto; alusões históricas; e comparações entre fatos e situações, épocas ou lugares distintos”. (p.17)

### CUIDADO!

- “Você deve evitar elaborar um texto de caráter apenas dissertativo, ou seja, expor um aspecto relacionado ao tema sem defender uma posição, sem defender uma tese. **ISSO NÃO ATENDERÁ ÀS EXIGÊNCIAS PARA AVALIAÇÃO DESSA COMPETÊNCIA**”. (p.17)

- Um texto que apenas expõe uma situação, que fica “em cima do muro”, não é um texto argumentativo, podendo ser desclassificado no ENEM.

## ERROS MAIS FREQUENTES

- Aqui se encontram os erros mais frequentes das redações dos alunos do Curso de Produção Textual;
- 1º erro mais cometido: escrever uma dissertação expositiva ao invés de argumentativa;
- 2º erro mais cometido: esquecer de acentuar palavras, desde e "é", "já", até "índios", "índigenas". Fora o acento empregado de maneira incorreta como em "pápeis" ao invés de "papéis", "indigêna" ao invés de "indígena", "práspota" ao invés de "proposta".

## MAIS ERROS FREQUENTES

- 3º erro mais cometido: concordância verbal:  
"Os fazendeiros, por sua vez, querem a terra que são suas por direito."
- 4º erro mais cometido: ortografia  
Para reembolso escreveram: reembolso e reembolso  
Para discussão escreveram: discução e discução  
Para ponderada escreveram: ponderosa

## Coisas básicas para lembrar

- "Antes de P e B só M pode escrever"

Portanto, conflitos não existe e sim conflitos. ;)

## APOSTO

- Explicativo: usado para explicar o termo anterior. Gregório de Matos, autor do movimento barroco, é considerado o primeiro poeta brasileiro.
- Especificador: individualiza, coloca à parte um substantivo de sentido genérico. Cláudio Manuel da Costa nasceu nas proximidades de Mariana, situada no estado de Minas Gerais.
- Enumerador: sequência de termos usados para desenvolver ou especificar um termo anterior. O aluno deverá à escola mundo de todo material escolar: borracha, lápis, caderno, cola, tesoura, apontador e régua.
- Resumidor: resume termos anteriores. Funcionários da limpeza, auxiliares, coordenadores, professores, todos devem comparecer à reunião.

## TEMAS POSSÍVEIS PARA A REDAÇÃO 2012 DO ENEM:

- 1) Conferência do Rio+20. A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUD), conhecida também como Rio+20, foi uma conferência realizada entre os dias 12 e 22 de junho de 2012 no Rio de Janeiro. Tal conferência teve como principal objetivo discutir a renovação da parceria global, com o desenvolvimento sustentável mundial, bem como estabelecer uma das maiores agendas de atividades planejadas para o tema ambiental do Brasil, 2012.
- 2) Novo Código Florestal. Proposta para reformular o Código Florestal Brasileiro de 1965. Tal lei define a Amazônia Legal, as áreas de preservação e restrição de uso para algumas regiões que compreendem áreas florestais legais e os critérios para criação e expansão da vegetação nativa. Que tal estudar sobre o que são as APPs, o ambiente e principal ponto de discordância entre ambientalistas?
- 3) Constituição da Tropa de São Maria. A polêmica em torno da construção da Tropa de São Maria, na base do Rio Uruguai, em sua parte oriental, já dura mais de 20 anos. Vale a pena pesquisar e por quê do tanto discordar?
- 4) Sujeira e sustentáveis. Agradáveis (lidas, variadas e via internet entre jovens) é um assunto que envolve relações e problemas sociais. Tema que está em alta e que é um ótimo candidato para qualquer tema/redação.
- 5) Escoteiro verde. O desenvolvimento sustentável, embora não seja atual, ainda pode gerar discussões.
- 6) Comissão de Verdade. Comissão aprovada pelo presidente Dilma que visa investigar violações de direitos humanos ocorridas entre 1964 e 1988 no Brasil, por agentes do estado. Uma ótima "brecha" para questões de memória, principalmente relacionadas ao período militar.
- 7) Grandes eventos esportivos no Brasil: Será que vale a pena o Brasil investir na Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016 ao invés de colocar todo o montante em educação e saúde?
- 8) Desdramatização das drogas: Assunto polêmico e que voltou a ser amplamente discutido.
- 9) Cotas nas universidades: Assim como o item anterior, polêmico e muito debatido. Além disso, de enorme interesse para aqueles que estão realizando o exame. Afinal, você é contra ou a favor das cotas nas universidades?
- 10) Centenário de Jorge Amado: Um dos autores mais lidos do Brasil. Jorge Amado completaria 100 anos no dia 10 de agosto de 2012. Você conhece suas principais obras?
- 11) Guerra das Malvinas: Após 30 anos da guerra entre Argentina e Reino Unido pelo soberano das Ilhas Malvinas, o presidente Cristina Kirchner decidiu questionar novamente tal soberania, reacendendo a tensão internacional.
- 12) Homossexualidade e homofobia: Você se lembra do kit anti-homofobia distribuído no ano passado pelo MEC? O Ministério da Educação já deixou bem claro que não tem medo de meter nesse assunto.

### TRÊS MELHORES REDAÇÕES

- Os números das 3 melhores redações da turma são:
  - 18
  - 6
  - 13
- Essas redações atingiram a proposta de dissertação argumentativa, tomaram um partido a respeito do tema e cometeram poucos erros de português.

### Aos demais...

- Cuidem para não tecerem uma redação expositiva sem a defesa de um ponto de vista!

• **BOA SORTE NO ENEM!!!**

Abraços,  
Jasiane e Maria Isabel

**Redação de Isabela Carvalho Leme Vieira da Cruz,  
Rio de Janeiro (RJ).**

*O fim do Grande Irmão*

*Câmeras que gravam qualquer movimento, telas transmitindo notícias a todo minuto, o Estado e a mídia controlando os cidadãos. O mundo idealizado por George Orwell em seu romance 1984, onde aparelhos denominados teletelas controlam os habitantes de Oceania vem se tornando realidade. Com a televisão e, principalmente, a internet, somos influenciados – para não dizer manipulados – todos os dias.*

*Tal influência ocorre, majoritariamente, através da mídia e da propaganda. Com elas, padrões de vida são disseminados a uma velocidade assombrosa, fazendo a sociedade, muitas vezes privada de consciência crítica, absorvê-los e incorporá-los como ideais próprios. Desse modo, deixamos de ter opinião particular para seguir os modelos ditados pelo computador, acreditando no que foi publicado, sem o devido questionamento da veracidade dos fatos apresentados.*

*Com isso, as novas redes sociais, surgidas nesse início do século XXI, se tornam os principais vetores da alienação cultural e social da população, uma vez que todos possuem um perfil virtual com acesso imensurável a todo o tipo de informações. Por isso, diversas empresas e personalidades se valem da criação de perfis próprios, atraindo diversos seguidores, aos quais impõe sua maneira de agir e pensar. Esses usuários, então, se tornam mais vulneráveis e suscetíveis à manipulação virtual.*

*Outro ponto negativo dessas redes, como o Facebook e o Twitter, é o fato de todo o conteúdo publicado ficar armazenado na internet, permitindo a determinação do perfil dos usuários e a escolha da melhor maneira midiática de agir para conquistá-los. Além disso, o uso indiscriminado de tais perfis possibilita a veiculação de imagens ou arquivos difamadores, servindo como ferramenta política e social para aumentar a credibilidade de determinadas personalidades, como ocorre com Hugo Chávez em sua ditadura na Venezuela e comprometendo outras, com falsas denúncias, por exemplo.*

*Diante disso, é necessária a aplicação de medidas visando a um maior controle da internet. A implantação, na grade escolar brasileira, do estudo dessas novas tecnologias de informação, incluindo as redes sociais, e a, conseqüente, formação crítica dos brasileiros, seria um bom começo. Só assim, poderemos negar as previsões feitas por George Orwell e ter um futuro livre do controle e da alienação.*

## **REFLEXÃO E ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ATIVIDADE EXTRACLASSE**

Apresentado o projeto de docência para atividade extraclasse, importa agora apresentar a reflexão e análise dessa prática pedagógica.

### **Apresentação do ENEM e de suas exigências**

Iniciamos a docência em atividade extraclasse fazendo uma breve apresentação do Exame Nacional do Ensino Médio: como se estrutura a prova e o caráter avaliativo-classificatório que o exame assumiu nos últimos anos, além disso, apresentamos informações aos candidatos para que soubessem como utilizar a nota do ENEM de acordo com a instituição de ensino superior que desejarem ingressar.

Essa etapa, planejada para a aula, consumiu muito menos tempo do que esperávamos, visto que, de acordo com os alunos participantes, outras pessoas já haviam ministrado na escola uma espécie de minicurso apresentando o ENEM e suas orientações gerais. Dessa forma, ao longo da breve exposição sobre o exame que fizemos, percebemos que os candidatos sabiam mais acerca das suas orientações do que nós. A isso se agrega o fato de que como não participamos do Exame Nacional do Ensino Médio com o atual amplo caráter avaliativo-classificatório, tivemos que conhecer toda essa dinâmica em curto período de tempo, o que resultou no não conhecimento de certos detalhes a respeito da prova.

Tal falha não prejudicou o andamento da aula, visto que alguns alunos interrogaram sobre algumas questões nesse sentido, sendo sua maior dúvida o porquê de haver tantos problemas técnicos nas últimas edições da prova. Sobre esse questionamento, apresentamos uma possível explicação e lembramos da importância de participarem da prova apesar desses contratemplos.

Finda essa breve apresentação das orientações gerais do ENEM e dos questionamentos dos participantes, lemos com eles um artigo de opinião, a fim de observarem o quão semelhante é a estrutura de um texto desse gênero com uma redação dissertativo-argumentativa. Sobre a leitura do artigo de opinião, pareceu-nos que interessou bastante aos alunos, principalmente, porque o tema do artigo dizia respeito ao efeito das novelas sobre a sociedade. Vale lembrar que essa aula foi ministrada na mesma época do fim da exibição de uma novela que fez muito sucesso em todo o país no ano de 2012.

Nesse sentido, os estudantes pareceram compreender muito bem a estrutura do artigo de opinião e seu caráter de argumentação e posicionamento acerca de um tema cotidiano e social. Percebemos essa compreensão especialmente nos pontos em que, a partir da argumentação do articulista, os alunos conseguiam contextualizá-la aos efeitos que a tal, novela recém-exibida, alcançava entre os telespectadores.

A princípio, considerando que a exposição sobre as orientações gerais do ENEM gastaria mais tempo do que o consumido, esse foi nosso planejamento: a exposição dessas orientações e a leitura crítica de um artigo de opinião. Tendo sobrado tempo, sugerimos aos alunos fazer um exercício coletivo de identificação da estrutura cobrada na redação do ENEM, tendo como referência o artigo de opinião lido. Isto é, se o artigo, apesar da semelhança com o gênero redação dissertativo-argumentativa, contemplava todos os elementos exigidos na escrita da redação.

Ao final do exercício, os estudantes identificaram que, tal como na redação, o artigo contemplou os elementos “tema”, “tese” e “argumentos”, mas não deu conta do elemento “proposta de intervenção”. Considerando essa percepção, discorremos sobre a estrutura da redação cobrada pelo ENEM, por ser muito particular e elaborada exclusivamente em função das finalidades do exame. Com essas reflexões, a primeira aula do projeto foi finalizada, sendo que ao final dessa aula os alunos pareceram bastante ansiosos para produzir sua primeira redação de preparação.

### **Interpretação de texto e redação dissertativo-argumentativa**

O foco dessa segunda aula foi a escrita da primeira versão de uma redação dissertativo-argumentativa. Antes dessa escrita, no entanto, fizemos uma exposição acerca do gênero redação e de interpretação de texto. Dentre a apresentação de aspectos da redação, expusemos o conceito de argumentação; os argumentos e os contra-argumentos e as argumentações inválidas. Contemplando aspectos mais textuais, discorremos sobre coerência, coesão, coesão na argumentação e conectores argumentativos.

Sobre as redações de caráter avaliativo-classificatório, como a redação do ENEM, apresentamos uma breve exposição sobre a estrutura da redação dissertativo-argumentativa, que exige introdução, desenvolvimento e conclusão e especificidades de um bom texto desse gênero, no qual o autor apresenta conhecimento do assunto, habilidade com a língua escrita, boa

fundamentação de argumentação, mantém-se rigorosamente dentro do tema, evita argumentação generalizadora e baseada no senso comum, entre outros detalhes.

Ao final dessa apresentação, mencionamos a importância do entendimento correto do tema da redação, que pode ser alcançado mediante a leitura atenta da proposta e dos trechos textuais apresentados. Tal leitura faz a diferença nessa compreensão, de modo a não se correr o risco de fugir do tema por conta de uma leitura superficial.

Assim, chegamos então à escrita da redação. Nesse sentido, elaboramos uma proposta de redação na qual, partindo dos trechos de notícias apresentados acerca do conflito envolvendo a tribo indígena Guarani Kaiowá, o candidato deveria escrever uma redação dissertativo-argumentativa sobre o tema “demarcação territorial e identidade indígena”. Aqui vale registrar que a escolha de tal tema se deu pelo fato de este ser um tema bastante discutido em diversos meios de comunicação quando da realização dessa aula. Dessa forma, por ser um tema em voga e pelo fato de os alunos manifestarem contanto efetivo com meios de comunicação como televisão e internet, entendemos que conseguiriam escrever boas redações.

Observamos que tal expectativa não foi alcançada quando da leitura das redações. Percebemos que apesar do contato com os meios de comunicação que muito noticiaram o conflito, os estudantes pouco ou nada sabiam sobre o assunto. De modo geral, verificamos que a maior parte deles fez uso dos trechos das notícias apresentadas resultando na produção de uma redação expositiva sobre essas notícias. Alguns deles, ainda, fizeram uso de seus conhecimentos históricos acerca do descobrimento do Brasil pelos portugueses para acrescentar informações na exposição sobre as notícias.

No final das leituras avaliativas, constatamos que apenas um candidato alcançou os objetivos esperados para a produção da redação dissertativo-argumentativa e que muitos deles, além de não contemplar o gênero dissertativo-argumentativo, fugiram do tema referente à demarcação territorial e identidade indígena.

### **Aperfeiçoamento da produção textual nos seus vários aspectos**

Concluída a avaliação das redações produzidas, tivemos de reelaborar esta aula de aperfeiçoamento da escrita. Planejando inicialmente orientar os candidatos para a escrita da segunda versão em um sentido mais estrutural e gramatical, percebemos que ainda era necessário proporcionar maiores condições de produção para a realização da segunda versão, visto que,

concluímos ser a falta de leitura prévia sobre o assunto o ponto que prejudicou os estudantes na escrita da redação.

Ainda durante a reelaboração dessa aula, começamos a nos questionar sobre a relevância da escrita de uma segunda versão, considerando que quando da realização do exame os candidatos não teriam a chance de refazer essa atividade. Cogitamos a possibilidade de elaborar um segundo tema para a redação e solicitar a escrita de uma redação com tema diverso orientando-os no sentido de tomarem cuidado para não caírem no mesmo equívoco e produzir outra redação expositiva.

No entanto, considerando que essas aulas tinham como finalidade preparar os candidatos para a escrita da redação e que precisávamos verificar se realmente foi a falta de informações prévias sobre o assunto o empecilho para uma escrita eficiente da redação pelos alunos, decidimos permanecer com o mesmo tema e prepará-los para a escrita da segunda versão da redação. Nesse sentido, levamos para a sala de aula textos que tratavam sobre o assunto: a carta escrita pela comunidade Guarani-Kaiowá endereçada ao Governo e à Justiça do Brasil e uma notícia da Agência Brasil informando que a comunidade não era obrigada a deixar a fazenda ocupada.

Interessa registrar que a escolha de tal material se deu com a finalidade de proporcionar aos estudantes leituras que contemplavam os dois lados da situação, de modo que ao final dessas leituras eles pudessem refletir criticamente sobre o conflito e se posicionar embasados em argumentos consistentes, quando da reescrita da redação. Vale registrar também que ao serem informados de que não haviam alcançado os objetivos esperados na escrita da redação, os alunos pareceram bastante preocupados e se mostraram interessados em refazer a atividade.

Assim os dois textos foram lidos atentamente pela turma e ao final de cada um, discutidos brevemente. Terminadas as leituras, apresentamos a eles as inadequações gramaticais que mais aparecerem em suas redações. Tais inadequações foram poucas, visto que, mesmo tendo solicitado na aula anterior orientações gramaticais pelo fato de não acharem que seus professores de Língua Portuguesa dessem conta desse quesito nas suas aulas, os estudantes têm um bom domínio sobre as regras estritamente gramaticais do português.

Em suma, os maiores equívocos dos alunos giraram em torno de concordância verbal, a distinção entre “mas” e “mais” e a repetição de vocábulos. Em dois casos houve a ocorrência da

criação de expressões até o momento inexistentes na Língua Portuguesa, o que fez com que os estudantes achassem graça disso, mas nem por isso encararam tal situação de modo pejorativo.

Desse modo, chegamos, finalmente, à escrita da segunda versão da redação dissertativo-argumentativa. É importante registrar, ainda, que para a produção dessa segunda versão orientamos os alunos no sentido de, ao chegarem no elemento “intervenção social”, tomarem cuidado com a sugestão de intervenções ingênuas, que sabemos não terem uma resolução tão simples. Sobre a escrita dessa segunda versão concluímos que mais uma vez os objetivos não foram alcançados. Quando da leitura avaliativa da segunda versão da redação, percebemos que, contrariamente ao que havíamos hipotetizado, não foi a falta de leitura prévia sobre o assunto que impediu os alunos de escreverem boas redações, mas o medo de se posicionarem frente ao tema proposto.

Mais uma vez os candidatos fizeram uso dos textos lidos e escreveram redações expositivas sobre as informações contidas nos textos. Em alguns casos, algumas redações ficaram muito mais próximas do gênero reportagem do que do gênero redação dissertativo-argumentativa. Percebemos assim que, se por um lado os estudantes possuem a habilidade de ler e refletir criticamente sobre os assuntos propostos, por outro, não têm coragem de se posicionarem a favor ou contra esses assuntos. Uma possível explicação para o fato pode se encontrar em uma insegurança por parte do aluno em se posicionar “do lado errado”.

### **Redação nota 1000 segundo os parâmetros do ENEM**

O planejamento inicial dessa aula era o de orientar os estudantes no sentido de ajustar suas redações de modo a atingir a nota máxima na avaliação do exame. Contudo, por conta de não terem alcançado os objetivos esperados quando do planejamento da aula, foi necessária uma conversa com os estudantes com a finalidade de orientá-los no posicionamento que devem tomar quando da realização do Exame Nacional do Ensino Médio.

Assim, mais uma vez expusemos as inadequações textuais e gramaticais encontradas nas suas redações e, principalmente, insistimos na ausência de posicionamento por parte deles na escrita da redação, exigência esta de extrema importância para a banca avaliadora das redações do ENEM. Lembramos ainda que a ausência de posicionamento frente à questão faz com que também não haja argumentos consistentes ao longo da redação e, não havendo esses dois

elementos na produção do gênero, dificilmente conseguiriam obter uma nota satisfatória para o ingresso em uma universidade.

Ao serem informados de que novamente não atingiram os objetivos esperados, os candidatos pareceram bastante assustados e preocupados, o que fez com que, por ser esta a nossa última aula, nos perguntassem se poderiam reescrever a redação em casa e nos enviar por *e-mail* para que as corrigíssemos. Aceitamos o pedido de envio de uma terceira versão, mas nenhum deles nos enviou a produção, possivelmente por acharem que a prova já estava muito perto.

Dessa forma, depois da exposição das inadequações e da conversa com os alunos, sugerimos a leitura de uma redação nota 1000 da edição do ENEM 2011. Por essa via, mediante a leitura da redação “O fim do grande irmão”, os alunos fizeram um exercício coletivo de identificar no texto a problematização do tema, o posicionamento do autor, os argumentos apresentados em função desse posicionamento e a proposta de intervenção social apresentada. Insistimos mais uma vez sobre o cuidado de contemplarem esses elementos para garantir uma boa nota na redação do exame e com pedidos de envio de uma terceira versão da redação, encerramos as aulas da atividade extraclasse.

## VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

Em função de não nos ter sido permitida a participação nas atividades referentes ao conselho de classe da escola e reunião de professores, nossas vivências do fazer docente no espaço escolar se deu na participação da semana de recuperação e do fechamento da média do quarto bimestre escolar.

Desse modo, essas vivências tiveram início ainda durante o estágio de observação, no qual observamos nas nossas últimas aulas, referentes à carga horária prevista, a realização da prova de recuperação do terceiro bimestre do ano letivo. Na ocasião, acompanhamos a realização das provas de recuperação das disciplinas de Língua Portuguesa e Sociologia, dado que na dinâmica de recuperação da escola, durante essa semana, há aula normal até o recreio e depois, nas duas últimas aulas do dia, são realizadas as provas de recuperação. Como cada turma faz a prova de recuperação de duas disciplinas ao mesmo tempo, durante o estágio de observação a disciplina que acompanhou Língua Portuguesa foi Sociologia, como já mencionado.

Durante o estágio de docência, nossa vivência do fazer docente se deu na participação da semana de recuperação do quarto bimestre, no fechamento das médias do referido bimestre e, também, na Mostra Cultural promovida pela escola. Visto que o quarto bimestre letivo foi todo ministrado por nós, tornou-se necessário que também a prova de recuperação fosse elaborada e aplicada por nós. Assim, elaboramos a prova e, seguindo a mesma dinâmica de aplicação da recuperação já observada, aplicamos a prova de recuperação de Língua Portuguesa juntamente com a prova de recuperação da disciplina de História.

Em seguida, realizamos o fechamento das médias do bimestre e, uma vez fechadas, as entregamos ao professor regente da turma, que seria o responsável por entregá-las na coordenação da escola. A importância de tais participações se deu no sentido de que pudemos observar e vivenciar atividades que fazem com que o fazer docente vá além da regência em sala de aula, levando os resultados dessa regência à administração escolar, que evidencia, por sua vez, o rendimento atingido pelos alunos ao longo dos bimestres e do ano letivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo elaborado um projeto de docência que teve por finalidade o ensino e a aprendizagem, nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa em turma do Ensino Médio, do gênero discursivo Bestiário, com os objetivos de ultrapassar a materialidade linguística do texto e orientar o aluno para refletir criticamente sobre esses escritos; de perceber a amplitude do gênero; de conhecer elementos relativos à composição e estrutura textuais típicos do gênero e de produzir um bestiário da turma, podemos concluir que foi bem sucedida a empreitada. Conseguimos realizar com a turma todas as leituras planejadas, orientar os estudantes para que essas leituras fossem realizadas de modo crítico e reflexivo e, por fim, mediante nossas orientações, a turma conseguiu construir seu bestiário, dando conta tanto da produção artística quanto da produção textual planejadas.

Em contrapartida, verificamos que os objetivos planejados para o projeto de atividade extraclasse não foram alcançados satisfatoriamente. Tendo em vista orientar e preparar os candidatos que realizariam o Exame Nacional do Ensino Médio para a realização da redação cobrada no exame, possibilitar o desenvolvimento de suas habilidades de reflexão e argumentação por meio da língua escrita e de proporcionar aos alunos conhecimentos relativos à função social, forma de composição e estrutura textuais do referido gênero, concluímos que tais objetivos não foram alcançados com eficiência.

Há de se considerar o curto período de tempo que tivemos para preparar os candidatos e também um *déficit* destes no processo de escrita do gênero redação dissertativo-argumentativa acumulado durante os anos de escolarização, que deveria prepará-los para a realização desse tipo de atividade. Uma possível solução para o problema, de modo a fazer com que o projeto alcance eficientemente seus objetivos seria a ampliação de horas/aula para a realização das atividades, fazendo com que se ganhe mais tempo para a realização do processo, que vai desde o diagnóstico das deficiências que os candidatos apresentam em relação à escrita da redação, passando pelas atividades que possibilitam desenvolver essas habilidades, até o desenvolvimento de um texto do gênero que contemple a estrutura exigida pela comissão que avalia o ENEM.

Diante dessas duas experiências diferentes podemos observar também que se tratavam de dois espaços físicos, objetivos, conteúdos e metodologias completamente diversos. No primeiro espaço – Escola de Educação Básica Simão José Hess – havia alguns alunos pertencentes a um

espaço extremamente periférico e eram envolvidos com o tráfico de drogas da região, como mencionado pelos próprios professores. O que já não era tão nítido no segundo espaço, onde os alunos que participaram do projeto escolheram estar ali.

Diante dessas duas microfísicas diferentes, conseguimos constatar que em escolas de comunidade a forte influência do tráfico de drogas no ambiente escolar modifica as relações entre aluno e professor e entre alunos e alunos. Fora isso, a instituição parece não possuir, totalmente, as rédeas frente a alguns casos em que seus profissionais correm riscos, caso haja o enfrentamento a determinados estudantes.

Portanto, a partir da docência na Escola de Educação Básica Simão José Hess, foi possível a aproximação de uma realidade frequentemente vivenciada pelos professores em escolas públicas da rede estadual de ensino, que se localizam nas grandes capitais e têm como característica serem um espaço não só de estudo, mas também de socialização de indivíduos de diferentes classes sociais.

Qual o papel do professor em um espaço de sala de aula tomado parcialmente pela violência? O discurso periférico, dentro de sala de aula por nós acompanhada, era dado de forma impositiva, invalidando a diferença entre aluno e professor. Além disso, assemelhava-se muito ao discurso de louco proposto por Foucault em *A ordem do discurso*:

“o louco é aquele cujo discurso não pode circular como o dos outros: pode ocorrer que sua palavra seja considerada nula e não seja acolhida, não tendo verdade nem importância, não podendo testemunhar na justiça, não podendo autenticar um ato ou um contrato, não podendo nem mesmo no sacrifício da missa, permitir a transubstanciação e fazer do pão corpo; pode ocorrer também, em contrapartida, que se lhe atribua, por oposição a todas as outras, estranhos poderes, o de dizer a verdade escondida, o de pronunciar o futuro (...). De qualquer modo, excluída ou secretamente investida pela razão, no sentido restrito, ela não existia. Era através de suas palavras que se reconhecia a loucura do louco; mas elas eram o lugar de onde se exercia a separação, mas não eram nunca recolhidas nem escutadas” (FOUCAULT, 1970. p. 11)

A periferia ligada ao tráfico tem, dentro do espaço escolar por nós observado, esse tipo de tratamento quando alunos pertencentes a esse universo se enunciam. Ou são ignorados por pertencerem às comunidades onde a oralidade está acima da cultura escrita (o que se distingue da cultura escolar) ou são vistos como detentores da sabedoria das ruas, da sabedoria das comunidades (mas permanecem vistos como dentro de uma redoma). No entanto, a conversa entre os diferentes sujeitos sócio-históricos, pertencentes a culturas e classes diferentes é sempre evitada, apenas conflitante, mas nunca reflexiva. O medo parece sempre anular o fruto que

poderia surgir deste embate, já que é a escola um dos espaços em que não há fuga para o convívio entre diferenças.

Deveríamos, com a ajuda dos veículos públicos, ter a possibilidade propor que a escola não seja só o espaço para embates com resultados acéfalos e excludentes, e sim um espaço em que das distinções surgisse uma terceira forma de reflexão e uma validade de discursos distintos provenientes das mais diversas comunidades e culturas. Não a favor da pacificação apática de tudo, mas contra a invalidação dos discursos de oposição e a favor da capacidade de síntese e mudança, de uma sociedade mestiça, distinta e polifônica.

Contudo, foram válidos os desenvolvimentos de ambos os projetos. De um lado por ter possibilitado constatar que a literatura pode guiar todo o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, conseguindo ainda efetivar a interdisciplinaridade, e, principalmente, por verificar com base em resultados que o ensino de literatura perde muito quando fica preso às tradicionais nomenclaturas referentes às escolas literárias. De outro lado, também foi válido o desenvolvimento do projeto extraclasse referente ao gênero redação dissertativo-argumentativa porque, por conta das atuais políticas públicas de democratização do ensino e da ampliação de acesso ao Ensino Superior, que exigem do professor, cada vez mais, preparar seus alunos de modo eficiente para que possam usufruir desse processo de democratização conquistando sua vaga em boas instituições de Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Sílvia Letícia de; CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques. **Viva Português**. Vol. 1. São Paulo: Editora Ática, 2012.
- ANTUNES, Irandé. Repensando o objeto de ensino de uma aula de português. In: **Aula de português encontro & interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BORGES, Jorge Luís. **O livro dos seres imaginários**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- BUENO, Wilson. **Jardim Zoológico**. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- CASCAES, Frankin. **O fantástico na Ilha de Santa Catarina**. 2 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.
- CASTRO, Sílvio. Transcrição atualizada. In: **A carta de Pero Vaz de Caminha – O descobrimento do Brasil**. Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 88-116.
- CORREA, Walmor. <http://www.walmorcorrea.com.br>
- FARACO, Carlos Alberto. O estatuto da análise e interpretação dos textos no quadro do círculo de Bakhtin. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Raquel; COUTINHO, Antônia. (Org.) **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas/SP: Mercados das Letras, 2007. p.43-50.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 21 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **A redação no ENEM 2012 – Guia do participante**. Brasília, 2012.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – Das práticas de linguagem aos objetivos de ensino. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercados das Letras, 2004.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. 1998.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: **Linguística da norma**. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

## ANEXOS

## Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório de Josiane de Freitas


**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**
**Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD  
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional**

 Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900  
 Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 421186**

O(A) **Secretaria de Estado da Educação**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE**, representado(a) pelo(a) sr(a). **Nazareno José Manoel Martins**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Diva Zandomenego**, e o(a) estagiário(a) **Josiane De Freitas**, CPF **066.589.849-56**, telefone **4832455176**, e-mail **josi\_ane Freitas@hotmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **8274017** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- |  |  |
|--|--|
| <p><b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a <b>CONCEDENTE</b> e a <b>UFSC</b> em <b>08/05/2009</b> e vinculado à disciplina <b>MEN7002</b>.</p> <p><b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) <b>Maria Izabel De Bortoli Hentz</b>, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p><b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de <b>14 horas (2 horas diárias)</b>, a ser desenvolvida na <b>CONCEDENTE</b>, no(a) <b>Escola de Educação Básica Simão José Hess</b>, de <b>03/09/2012</b> a <b>28/02/2013</b>, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) <b>Francisco Honório Nunes</b>.</p> <p><b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº <b>4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1</b> da seguradora <b>Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A</b> (CNPJ <b>08.602.745/0001-32</b>).</p> <p><b>Art. 5º:</b> O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p><b>Art. 6º:</b> O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de <b>Termo de Rescisão</b>.</p> | <p><b>Art. 7º:</b> O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p><b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio <b>sem remuneração</b>.</p> <p><b>Art. 9º:</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a <b>CONCEDENTE</b>, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p><b>Art. 10º:</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p><b>Art. 11º:</b> As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|--|--|

**PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 421186**

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 1º ano – Ensino Médio; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 12 de setembro de 2012.

 Maria Izabel De Bortoli Hentz  
 Maria Izabel De Bortoli Hentz - Prof.(a) Orientador(a)

Nazareno José Manoel Martins - Representante na CONCEDENTE

 Josiane De Freitas  
 Josiane De Freitas - Estagiário

 Diva Zandomenego - Coord. Estágios do Curso - UFSC  
 Prof. 084100612012

 Francisco Honório Nunes  
 Francisco Honório Nunes - Supervisor(a) no local de Estágio

## Registro de observação das aulas de Língua Portuguesa de Josiane de Freitas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E  
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil  
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

### REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Escola de Educação Básica Simão José Reis  
Turma: 1º ano A  
Professor(a): Francisco Benício Nunes  
Estagiário(a): Josiane de Freitas  
Período de observação total: \_\_\_\_\_

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	5/9/12	13:30/14:15	Redação sobre o documentário "Perca da tartaruga na praia da Pinheira"	Jco'5
Aula 2	12/9/12	13:30/14:15	Exercícios sobre pontuação	Jco'5
Aula 3	14/9/12	14:15/15:00	Retomada do exercício sobre pontuação	Jco'5
Aula 4	14/9/12	15:00/15:45	Leitura e discussão do texto "Grandes na cidade" exercício	Jco'5
Aula 5	19/9/12	13:30/14:15	Exercício de interpretação do texto "Grandes na adolescência"	Jco'5
Aula 6	21/9/12	14:15/15:00	Exercício de interpretação textual "Controle de apetite"	Jco'5
Aula 7	21/9/12	15:00/15:45	Leitura do texto, produção de perguntas sobre o texto.	Jco'5
Aula 8	21/9/12	16:00/16:45	Prova de recuperação bimestral.	Jco'5
Aula 9				
Aula 10				

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

## Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório de Maria Isabel Brisolará


**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**
**Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD**
**Departamento de Integração Acadêmica e Profissional**

 Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900  
 Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 423648**

O(A) **Secretaria de Estado da Educação**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE**, representado(a) pelo(a) sr(a). **Nazareno José Manoel Martins**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Diva Zandomenego**, e o(a) estagiário(a) **Maria Isabel Teixeira Brisolará**, CPF 068.774.849-67, telefone 4833486537, e-mail **isabelbrizzolara@gmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **8174023** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- |   |   |
|---|---|
| <p><b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a <b>CONCEDENTE</b> e a <b>UFSC em 08/05/2009</b> e vinculado à disciplina <b>MEN7002</b>.</p> <p><b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) <b>Maria Izabel De Bortoli Hentz</b>, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p><b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de <b>14 horas (2 horas diárias)</b>, a ser desenvolvida na <b>CONCEDENTE</b>, no(a) <b>Escola de Educação Básica Simão Hess</b>, de <b>03/09/2012 a 28/02/2013</b>, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) <b>Francisco Honório Nunes</b>.</p> <p><b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº <b>4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1</b> da seguradora <b>Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A</b> (CNPJ 08.602.745/0001-32).</p> <p><b>Art. 5º:</b> O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p><b>Art. 6º:</b> O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> | <p><b>Art. 7º:</b> O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p><b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio <b>sem remuneração</b>.</p> <p><b>Art. 9º</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a <b>CONCEDENTE</b>, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p><b>Art. 10º</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p><b>Art. 11º</b> As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|---|---|

**PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 423648**

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 1º ano do Ensino Médio; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 11 de setembro de 2012.

 Maria Izabel de Bortoli Hentz  
 Maria Izabel De Bortoli Hentz - Prof.(a) Orientador(a)

Nazareno José Manoel Martins - Representante na CONCEDENTE

 Maria Isabel D. Brisolará  
 Maria Isabel Teixeira Brisolará - Estagiário

 Diva Zandomenego - Coord. Estágios do Curso - UFSC  
 Post. 08/10/2012

Francisco Honório Nunes - Supervisor(a) no local de Estágio

## Registro de observação das aulas de Língua Portuguesa de Maria Isabel Brisolara



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E  
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil  
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

### REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Escola de Educação Básica Simão José Hlen  
Turma: 1º ano vespertino  
Professor(a): Francisco Flonório Nunes  
Estagiário(a): Maria Isabel Teixeira Brisolara  
Período de observação total: \_\_\_\_\_

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	05/09/12	13:30 / 14:15	Redação sobre o documentário "Reca, da Tainha"	JLW '5
Aula 2	12/09/12	13:30 / 14:15	Exercício sobre pontuação	JLW '5
Aula 3	14/09/12	14:15 / 15:00	Retomada do exercício sobre pontuação	JLW '5
Aula 4	14/09/12	15:00 / 15:45	Leitura e discussão do texto "Grandes na Jandolez cinema"	JLW '5
Aula 5	19/09/12	13:30 / 14:15	Exercício de - formulação de questões	JLW '5
Aula 6	21/09/12	14:15 / 15:00	Leitura e discussão do texto "Controle do apetite"	JLW '5
Aula 7	21/09/12	15:00 / 15:45	Formulação de questões sobre o texto "Controle do apetite"	JLW '5
Aula 8	21/09/12	16:00 / 16:45	Prova bimestral recuperação	JLW '5
Aula 9				
Aula 10				

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola